

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO ACADÊMICO DO SERTÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RECIFE
JULHO / 2025**

Dados do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO SERTÃO

REITOR

Prof. Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Prof. Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Magna do Carmo Silva

DIRETOR DO CENTRO ACADÊMICO DO SERTÃO

CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenador(a)

Vice-Coordenador(a)

**COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)**

PORTRARIA N.^o 4.353, DE 31 DE OUTUBRO DE 2024.

Prof. José Eduardo Garcia, CAV/UFPE (Coordenador)

Profa. Juliana Pinto de Medeiros, CB/UFPE

Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina
Veterinária: Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019.

Título Conferido: Bacharel(a) em Medicina Veterinária

Número de Vagas: 25 vagas semestrais

Entrada: Semestral

Turno: Integral

Carga Horária: 4.950h

Duração: 10 semestres

Início do Curso: 2026.2

Modalidade: Presencial

SUMÁRIO

Item	Pág.
1 APRESENTAÇÃO	6
2 HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO	7
3 JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DO CURSO	13
4 MARCO TEÓRICO DO CURSO	22
5 OBJETIVOS DO CURSO	25
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO	27
7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	27
8 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES DO EGRESO	29
9 METODOLOGIA DO CURSO	31
10 SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	34
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	39
11.1 Tabela da Estrutura Curricular	42
11.2 Tabela dos Componentes Curriculares por Período	46
11.3 Quadro-Síntese da Carga Horária do Curso	51
11.4 Integralização Curricular	51
12 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	51
13 ATIVIDADES CURRICULARES	52
14 CORPO DOCENTE	55
15 SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	56
16 APOIO AO DISCENTE	61
17 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC	64
18 REFERÊNCIAS	66

Item		Pág.
	ANEXOS	67
Anexo I	Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária	69
	Regimento de Atividade Complementar do Curso de Medicina Veterinária	70
Anexo II	Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária	71
Anexo III	Regulamentação do Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Medicina Veterinária	79
Anexo IV	Normatização das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) no Curso de Medicina Veterinária	82
Anexo V	Programas dos Componentes Curriculares	86
	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	87
	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	167

1. APRESENTAÇÃO

As Instituições de Educação Superior públicas do País encontram-se engajadas no desenvolvimento permanente de seus projetos acadêmicos, tendo em vista a criação de novos cursos de graduação e/ou a reestruturação dos currículos existentes, visando atender às Diretrizes Nacionais nas diversas áreas do saber. No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFPE tem destacado, desde a realização do X Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (1997), a importância e a urgência do estabelecimento de princípios gerais que permitam orientar o processo de elaboração e reformulação dos currículos de graduação, priorizando uma formação dinâmica, que desenvolva nos estudantes capacidade crítica e de questionamento, o respeito à diversidade, o cuidado ético na integralidade da formação humana, o predomínio da formação sobre a informação, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na dinâmica curricular e na articulação entre teoria e prática.

Nessa direção, a Prograd tem recomendado a busca da unidade por inter e multidisciplinaridade, o aproveitamento de estudos prévios, o estímulo à investigação e a adoção de medidas que possam reduzir a evasão e a retenção dos estudantes como elementos norteadores das propostas pedagógicas dos cursos de graduação da UFPE. Compreende, também, que esses cursos precisam estar integrados com a pós-graduação, bem como oferecer experiências extensionistas que favoreçam a vinculação mais orgânica entre os cursos, os sistemas públicos de ensino e as práticas educativas mais amplas da sociedade.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária na cidade de Sertânia destina-se à formação de Médicos(as) Veterinários(as) com perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capazes de compreender as necessidades dos animais sob seus cuidados, bem como atuar de maneira holística diante das sutilezas das interconexões entre a saúde animal, humana e ambiental, compreendendo e trabalhando dentro do conceito mais amplo da Saúde Única e construção de conhecimentos. Sob os aspectos específicos da profissão, os egressos estarão aptos a atuar em clínica e cirurgia de animais domésticos e selvagens de pequeno e grande porte, medicina preventiva, inspeção de produtos de origem animal, zootecnia e produção animal, considerando a vocação regional e o ecossistema da caatinga.

2. HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO

A UFPE, originalmente Universidade do Recife (UR), iniciou suas atividades em 11 de agosto de 1946, tendo sido fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932) e, por fim, a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro Centro Universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do Campus Universitário em um loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o Campus Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, com a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, passando de 4.425 vagas para 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 cursos foram implantados, entre eles uma Licenciatura em Dança e os bacharelados em Cinema e Audiovisuais, Arqueologia, Museologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento decorreu principalmente de dois Programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Atualmente a UFPE possui 08 Pró-Reitorias e 09 Órgãos Suplementares, além de 13 Centros Acadêmicos, sendo 11 na capital, 01 em Vitória de Santo Antão e 01 em Caruaru, além do Campus Sertão que está em processo de criação. De acordo com os dados recentes, a UFPE oferece 121 cursos de graduação, 124 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e 53 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Estão listados a seguir alguns dos principais Marcos Históricos da UFPE:

a) Criação da Universidade Federal de Pernambuco em 11 de agosto de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.388, 20 de junho de 1946, com o nome de Universidade do Recife. Sua formação inicial agregava as seguintes faculdades isoladas:

- ✓ Faculdade de Direito do Recife (1827)
- ✓ Escola de Engenharia de Pernambuco (1895)
- ✓ Escolas anexas de Farmácia (1903)

- ✓ Escola de Odontologia de Pernambuco (1913)
 - ✓ Faculdade de Medicina do Recife (1915)
 - ✓ Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932)
 - ✓ Faculdade de Filosofia do Recife (1941)
- b) Criação do Campus Universitário, denominado de Cidade Universitária pela Lei Estadual nº 42, de 12 de dezembro de 1947.
- c) Elaboração do Projeto Arquitetônico em 1949 pelo Arquiteto italiano Mario Russo, a quem foi confiado o ensino da arquitetura na Escola de Belas Artes.
- d) Inauguração do Campus Universitário – 1958, quando o presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira, entrega o prédio da Faculdade de Medicina, hoje Centro de Ciências da Saúde.
- e) Criação de unidades voltadas para os inovadores campos do ensino e do saber como o Instituto de Nutrição, o Instituto de Antibióticos, o Instituto de Micologia e o Instituto de Ciências do Homem.
- f) Criação da imprensa universitária em 1955, atualmente denominada Editora Universitária.
- g) Pioneira na criação do Departamento de Extensão Cultural (DEC) que foi completada com a instalação da Rádio Universitária e em seguida da Televisão Universitária, para promoção da abertura da universidade para a sociedade.
- h) Em 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), autarquia vinculada ao MEC.
- i) Em 1967 foram criados os primeiros cursos de Pós-Graduação: Matemática, Economia, Sociologia e Bioquímica.
- j) Órgãos Suplementares e instituições vinculadas que fazem parte da UFPE: Hospital das Clínicas; Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Colégio de Aplicação; Editora Universitária; Núcleo de Educação Física e Desportos; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias(NTVRU); Núcleo de Hotelaria e Turismo (NHT); Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Teles Saúde (NUTES); Memorial de Medicina; Biblioteca Central; Prefeitura da Cidade Universitária(PCU); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE); Centro de Convenções; Assessorias de Comunicação e Cooperação Internacional.
- k) Início do processo de interiorização da UFPE em 2006, com a criação dos Centros Acadêmicos do Agreste(CAA) e da Vitória(CAV).

A UFPE reúne uma comunidade de mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. A administração central é composta pela Reitoria, oito Pró-Reitorias, uma Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e uma Superintendência de Projetos e Obras.

Os 11 centros acadêmicos do Campus Recife comportam 79 departamentos; 03 Núcleos Integrados de Ensino (Niates); 12 bibliotecas setoriais e 01 biblioteca central; 01 Editora Universitária; o Clube Universitário; 01 Colégio de Aplicação, que oferece ensino médio e ensino fundamental; 01 creche; 01 Hospital Universitário; e o Instituto Keizo Asami (iLika) e o Núcleo de Acessibilidade.

Situados fora do Campus Recife encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas (Campus Centro), o Núcleo de Televisão e Rádio Universitária, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Memorial da Engenharia. No Interior do Estado, estão situados o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico da Vitória, em Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte.

Em termos da infraestrutura da Universidade, um grande investimento foi proporcionado pelo Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo governo federal em 2007 com a missão de reestruturar as universidades federais e ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino público superior, pelo acréscimo na oferta de vagas.

Historicamente a UFPE vem se dedicando à formação de recursos humanos em todas as grandes áreas do conhecimento, com exceção às ciências agrárias, tradicionalmente oferecida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), porém, a partir da implantação dos novos campi no interior do Estado, novas demandas se apresentaram e a necessidade de criação de um curso de Medicina Veterinária pela UFPE no sertão tornou-se premente.

O projeto de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco teve início em 2006 com a criação dos campi de Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico da Vitória) e de Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste). Atualmente esses dois campi oferecem dezenove cursos de graduação presenciais e dois à distância, além de onze Programas de Pós-Graduação nos níveis mestrado e doutorado, dez Programas de Residência Uniprofissional (enfermagem, medicina e nutrição) e um Programa de Residência Multiprofissional.

O Campus Sertão – Centro Acadêmico do Sertão, localizado na cidade de Sertânia oferecerá seis cursos de graduação: Administração Pública, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente, Licenciatura em História, Medicina e Medicina Veterinária, totalizando 2800 vagas quando em pleno funcionamento.

O município de Sertânia, distante 316 km da capital, situa-se na região denominada Sertão do Moxotó e estabelece fronteira com os municípios de Arcoverde, Buíque, Custódia, Ibirim, Iguaracy e Tupanatinga em Pernambuco e na Paraíba com Monteiro, São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê. Segundo o Censo 2022 (IBGE), Sertânia possui 32.811 habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$10.151,94 colocando o município na posição 125 entre os 185 do Estado de Pernambuco. A área de influência do município de Sertânia se estende pela Região de Desenvolvimento do Sertão do Moxotó com influência na Região do Sertão do Pajeú, compreendendo uma população de aproximadamente 550 mil habitantes.

A criação de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) é a principal atividade pecuária da região, fato corroborado pela importante presença do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) por meio da Estação Experimental de Sertânia, dedicada a pesquisas de melhoramento, produção e comercialização de caprinos e ovinos, entre outras atividades relacionadas à produção animal na caatinga. A carne de bode é oferecida na merenda escolar, assim como ovos e galinha, que fortalecem a agricultura familiar e fornecem também uma alimentação de alto valor nutricional para as crianças. A cidade de Sertânia possui um Parque de Exposições e uma unidade do Centro de Excelência em Derivados de Carne e Leite (CEDOCA), que atua na área de produção e beneficiamento de derivados lácteos de caprinos, atendendo às necessidades animais e humanas com a comercialização de animais e produtos derivados, tendo a Prefeitura Municipal de Sertânia como impulsionadora, oferecendo capacitação técnica e suporte necessário para o pleno funcionamento. Até o ano de 2023 a instituição congregava 60 produtores de ovinos e caprinos que em pico de produção já chegaram a beneficiar quatro mil litros de leite, além de queijos, leite *in natura* pasteurizado e saborizados. Os criadores possuem parceria técnica e de aquisição programada com o IPA e a Prefeitura Municipal de Sertânia.

O curso de graduação em medicina Veterinária do Campus Sertão da UFPE estará integrado aos arranjos produtivos locais dentro de sua área de formação profissional, sempre atento às necessidades da população do semiárido nordestino primando pela preservação do bioma caatinga, o respeito e integração às comunidades tradicionais e os povos originários, buscando ter atenção em todo o processo produtivo, sempre alinhado ao estímulo e a prática da saúde única, que interage com a saúde coletiva e a sanidade animal, integralmente alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os que dizem respeito à: Erradicação da Pobreza (ODS-1), Fome zero e agricultura sustentável (ODS-2), Saúde e bem estar (ODS-3), Educação de qualidade (ODS-4), Igualdade de gênero (ODS-5), Trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8) e Redução de desigualdades (ODS-10), formando profissionais plenamente conscientes de seu papel primordial na promoção da saúde única no nordeste brasileiro.

Resumidamente, as ações inerentes às práticas da Medicina Veterinária e que vêm ao encontro das ODS citadas podem ser descritas da seguinte forma:

Erradicação da Pobreza (ODS-1): as boas práticas do manejo de animais de produção, das pastagens e recursos naturais concorrem diretamente para a geração de emprego e renda, além da fixação do homem ao campo em condições dignas, garantindo o sustento familiar e melhores condições de vida.

Fome zero e agricultura sustentável (ODS-2): da mesma forma como a anterior, o manejo correto dos animais de produção e sua inserção nos ecossistemas nativos com uso de tecnologias modernas coadunam com as perspectivas da pecuária sustentável, ao mesmo tempo em que a inspeção sanitária de produtos de origem animal e o aproveitamento integral dos alimentos de origem animal concorrem diretamente para erradicação da fome na região de implantação e influência do curso; assim como estimulam o processo produtivo da agricultura familiar, que está relacionada à propriedades de pequeno porte e estrutura, com conceitos mais simples.

Saúde e bem-estar (ODS-3): o médico veterinário enquanto participante das equipes de saúde atua diretamente na promoção da saúde, na perspectiva da saúde única, exercendo papel crucial não só na saúde dos animais, de rebanhos e companhia, como também na saúde humana, no que diz respeito às zoonoses e contaminações oriundas da criação, processamento, armazenamento e transporte de alimentos de origem animal;

Educação de qualidade (ODS-4): os médicos veterinários formados no Campus Sertão terão acesso à professores(as) altamente qualificados, tecnologias modernas de ensino/aprendizagem, estruturas bem equipadas para aulas teóricas e práticas e visitas/aulas de campo direcionadas para todas as áreas do conhecimento específico da profissão. Ademais, a perspectiva de inserção dos estudantes em ações de extensão desde o segundo período, promovendo o diálogo *in loco* com a comunidade, promove a troca de saberes entre o erudito e o popular ampliando a qualidade da educação desde a base, tornando também o aprendizado mais prazeroso e produtivo desde o início;

Igualdade de gênero (ODS-5): o curso de veterinária do Campus Sertão atua fortemente no empoderamento feminino, começando pelas estudantes matriculadas que receberão formação política para sua devida inserção profissional num ambiente tipicamente masculino e patriarcal como a pecuária sertaneja. Da mesma forma, o curso em todas suas vertentes é um catalisador das ações de empoderamento das mulheres em suas áreas de atuação, da criação e manejo dos animais ao processamento de produtos de origem animal, no campo e na cidade. As mulheres vêm lutando contra a cultura machista, e conquistando espaços em todos os segmentos socioeconômicos, na Medicina Veterinária não é diferente, a busca pela igualdade, ainda é grande e desafiadora para combater a cultura de inferioridade em relação ao homem. A formação na Medicina Veterinária será um

divisor de águas para a transformação da vida dessas mulheres, com uma mudança significativa que marcará uma nova era de transformações e novos conceitos.

Trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8): o manejo sustentável de animais de produção no semiárido, bem como a transferência de tecnologia da Universidade para o campo promovem o desenvolvimento econômico sustentado, inclusive que ampliam as possibilidades de diminuição da precarização do trabalho, fixando o homem à terra, especialmente no caso de pequenos produtores rurais com seu trabalho decente e emprego garantido para todos;

Redução de desigualdades (ODS-10): igualmente à ODS-8, a fixação do homem ao campo, em pequenas propriedades manejadas com apoio técnico e com alta tecnologia aumenta a geração de renda, concorrendo consequentemente, para a redução de desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida.

Nesse ínterim, pode-se afirmar que os médicos veterinários são responsáveis pelo equilíbrio entre o aumento da produtividade animal e a preservação do meio ambiente, como também pela produção de alimentos de origem animal, seguros e de boa qualidade para a população regional, nacional e internacional. Além desta notória importância as atividades agropecuárias nas grandes, médias e pequenas propriedades rurais, são responsáveis pela manutenção e fixação do homem no campo com qualidade de vida e integrada à realidade local. A relação entre as pessoas e animais, seja de convivência diária, na agricultura ou na alimentação, tem se tornado cada vez mais estreita. Com o aumento da proximidade, as saúdes humana, animal e ambiental passaram a estar intimamente ligadas e se tornaram interdependentes, representando o conceito maior de Saúde Única.

Assim como em outras regiões do País, no Semiárido as áreas de atuação do Médico Veterinário são muito abrangentes. Este profissional deve atuar nas mais diversas áreas do conhecimento da medicina veterinária: sanidade de animais de companhia, atuando em clínicas veterinárias e pet shops; saúde coletiva, atuando nos centros de controle de zoonoses municipais e nos órgãos governamentais promotores de saúde coletiva e nas agências estaduais de defesa sanitária; processamento e tecnologia de alimentos de origem animal, desenvolvendo atividades nos abatedouros, nas indústrias frigoríficas de carne, pescado, leite e derivados, ovos, mel, e em grandes redes de supermercados; sanidade, reprodução e nutrição de animais de fazenda, atuando nas fazendas e empresas rurais; entre outras.

3. JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DO CURSO

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária está baseado no contexto social, econômico e administrativo de Sertânia, Pernambuco¹. Sertânia é um município localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano e distante cerca de 316 km da cidade do Recife. Com uma área de aproximadamente 2.421 km², possui uma população de 36.050 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020. Sertânia está limitada ao norte com o município de Iguaraci e o Estado da Paraíba, ao sul com as cidades de Ibimirim, Tupanatinga, Buíque e Arcoverde, a oeste com Custódia e a Leste com a Paraíba.

Segundo o censo de 2022, a população era de 32.811 habitantes, sendo o 54º mais populoso de Pernambuco em 2010, com cerca de 55% da população residindo na zona urbana e 45% na zona rural da cidade. Já o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é de 0,613, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-2019), ocupando o 47º lugar no ranking estadual, segundo dados do IBGE de 2010.

O nome Sertânia significa sertaneja. A região era originalmente habitada por indígenas da Nação Tapuia. Existem indícios de que os holandeses estiveram na região, onde se aliaram aos Cariris, contra os portugueses.

No final do século XVII (1782), Antão Alves de Souza, natural de Vitória de Santo Antão, mudou-se para Moxotó, no intuito de desenvolver negócios de gado. Lá chegando, casou-se com D. Catarina, filha do português Raimundo Ferreira de Brito, e fundou uma fazenda de gado nas terras do sogro. Já na primeira década do século XIX, Antão Alves iniciou a construção de uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, concedendo parte das terras à Igreja, em 1810. O local foi povoado a partir do costume sertanejo de construir residências ao redor das igrejas, principalmente em terras onde a água existisse em abundância. Como o rio Moxotó banhava a povoação, o seu progresso foi rápido e constante.

Os registros informam que o povoado de Sertânia foi elevado à categoria de distrito em 1942, com o nome de Alagoa de Baixo. Nesta mesma data foi criada a sua freguesia, cuja sede foi transferida, posteriormente, para o povoado de Jeritacó. O município de Sertânia foi criado em 24 de maio de 1873, desmembrado do Município de Pesqueira, tendo sido instalado em abril de 1878.

A cidade está situada a 558 metros do nível do mar, nos domínios da bacia hidrográfica do rio Moxotó e os principais afluentes são os rios Moxotó, do Sabá e Rio Pinta,

¹ Grande parte dos dados foram obtidos em consulta aos links: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania/panorama> / <https://tomeconta.tce.pe.gov.br/sertania/>

além dos riachos: Passagem da Pedra, dos Campos, do Saquinho, da Melancia, de Fora, da Urtiga, do Boqueirão, Queimado, do Salão, da Casa Velha, da Conceição, Barreira, Pau Branco, do Mel, Macambira, do Fernando, do Pascoal, Poço Comprido, Bandeira, Lourenço, Verde, do Tigre, Pau d'Arco, da Laje, Gangorra, da Baia, dos Cavalos, do Meio, da Cupira, dos Pereiros e do Salgado.

Os principais corpos de acumulação d'água são os açudes Cachoeira I, Barra, Pau Caído, Público Barra, e do Cachorro, além das lagoas: da Cupira, do Jacu, do Jacuzinho, do juncos, dos Patos, Fechada, Seca, do Pau Ferro, do Zé Ventura e do Meio. O padrão da drenagem é o dendrítico e os principais cursos d'água têm regime de fluxo intermitente.

O município está geologicamente inserido no Planalto da Borborema, constituído pelos litotipos dos complexos Floresta, Sertânia e Pão Açúcar, da Suíte Camalaú, dos complexos Lagoa das Contendas e Vertentes, dos Granitóides Indiscriminados, dos complexos Surubim-Caroalina e Irajaí, das suítes Calcicacalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga e Shoshonítica Ultrapotássica Triunfo, e dos Depósitos Coúvio-Eluviais. Ou seja, o relevo varia de plano a suave-ondulado e vegetação predominante do tipo caatinga Hiperxerófila. Ainda, o clima da cidade é o semiárido com chuvas de outono-inverno, com média pluviométrica anual de 635 mm. O verão é chuvoso e quente, com máximas entre 32°C e 37°C, e mínimas entre 18°C e 22°C. O inverno é seco e ameno, com máximas entre 25°C e 29°C, e mínimas entre 10°C e 16°C.

Em relação às condições de saúde no município, dados de 2019 do IBGE apontam que a cidade possuía uma taxa de mortalidade infantil de 18,96 óbitos por mil nascidos vivos, ocupando a 35^a posição no Estado, enquanto a taxa de internações por diarreias no ano de 2016 foi de 1,4 por mil habitantes.

Os dados do IBGE de 2018, em relação à situação econômica, mostram que o produto interno bruto per capita do município era de R\$ 13.764,78 por habitante, sendo o 36^a maior do Estado. Já as receitas realizadas no período foram de R\$ 76.416.700,00, enquanto as despesas empenhadas totalizaram R\$ 67.487.930,00. Assim, sua atividade econômica se concentra no comércio e na produção rural, especialmente a ovinocaprinocultura, tanto para corte quanto para leite.

A cidade, ainda, apresenta opções de turismo religioso, como o Cruzeiro de Nossa Senhora das Graças no Serrote Pau D'arco (Gogó da Gata). A área cultural evidencia as festas tradicionais do município a exemplo do Carnaval e Expocose, além de pontos culturais como o Armazém das Artes e o bairro Alto do Rio Branco, um reduto do artesanato sertaniense. Também há opções de turismo rural com a Rota das Águas da Transposição do Rio São Francisco, a Cachoeira do Serecê, entre outros.

Já em relação à estrutura educacional, Sertânia possui na educação básica 03 (três) escolas particulares, 32 (trinta e duas) escolas públicas, sendo quatro estaduais e 28

municipais. Estimativas do IBGE apontam que, em 2020, existiam 7.665 estudantes matriculados, sendo 1.275 no ensino infantil, 4.862 no ensino fundamental e 1.528 no ensino médio. Em 2010, a taxa de escolarização era de 94,6% e em 2020 a cidade contava com 34 escolas de ensino fundamental e três de ensino médio. A sua nota do IDEB em 2019 foi de 5,0 para os anos iniciais e de 4,7 para os anos finais, ocupando a 100^a posição no estado, que obteve 5,2 de pontuação.

Ao analisar a estrutura do município de Sertânia e adjacentes, organizamos uma tabela que destaca a relação pautada na distorção idade e série.

Quadro 1. Distorção idade x série em 2022 • Ensino Médio • Total da população rural e urbana

Cidade	15 a 19 anos			Percentual de crianças com atraso de 02 anos ou mais
	Homens	Mulheres	Total	
Sertânia	1.379	1.309	2.688	23,00%
Arcoverde	3195	3153	6.348	16,70%
Serra Talhada	3586	3652	7.238	16,50%
Custódia	1350	1435	2.785	16,80%
Afogados da Ingazeira	1614	1523	3.137	17,90%
Ibimirim	1148	1111	2.259	23,20%
Triunfo	512	532	1.044	10,80%
Quixaba	293	286	579	11,50%
Iguaraci	431	400	831	
Tupanatinga	1270	1248	2.518	28,00%
Buíque	2536	2396	4.932	27,70%
Pesqueira	2526	2510	5.036	26,40%
Tabira	1129	1080	2.209	17,00%
São Jose do Egito	1194	1117	2.311	15,00%
Ingazeira	215	180	395	20,60%
Total	22.378	21.932	44.310	
Monteiro	1.262	1.194	2.456	16,30%
São Sebastião do Umbuzeiro	130	108	238	29,50%
Zabelê	101	93	194	14,50%
Prata	171	139	310	23,60%
Salgadinho	178	141	319	26,40%
Camalaú	251	238	489	23,20%
São João do Tigre	207	167	374	20,90%
Total	2.300	2.080	4.380	

À análise do Quadro 1, verifica-se que há um percentual significativo de distorção idade x série que envolve tanto a população rural como a urbana. Ao analisar a capacidade de acesso do município e adjacentes ao ensino superior, destacamos a faixa etária da população que poderia ter acesso ao curso de Medicina Veterinária e verificamos que o

curso pode ser um potencial catalisador de formação na área específica para a região, conforme indicam os Quadros 2 e 3.

Quadro 2. Faixa etária da população circunvizinha a Sertânia que tem capacidade de acesso ao ensino superior (15 a 34 anos)

Cidade	Quantidade da população na idade entre 15 e 34 anos Censo IBGE 2022 ²	
	Homens	Mulheres
PE	Sertânia	4.681
	Arcoverde	12.179
	Serra Talhada	14.035
	Custódia	5.457
	Afogados da Ingazeira	6.070
	Ibirimirim	4.229
	Triunfo	2.083
	Quixaba	984
	Iguaraci	1.525
	Tupanatinga	4.520
	Buique	8.321
	Pesqueira	9.772
	Tabira	4.245
	São Jose do Egito	4.300
	Ingazeira	714
	Total	83.115
		85.509

Quadro 2 (continuação). Faixa etária da população em cidades da Paraíba próximas a Sertânia, que tem capacidade de acesso ao ensino superior (15 a 34 anos)

Cidade	Quantidade da população na idade entre 15 e 34 anos Censo IBGE 2022 ³	
PB	Monteiro	4.579
	São Sebastião do Umbuzeiro	488
	Zabelê	317
	Prata	555
	Salgadinho	516
	Camalaú	853
	São José do Tigre	648
	Total	7.956
		7.911

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/arcoverde/panorama>

³ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/arcoverde/panorama>

Quadro 3. Faixa etária da população circunvizinha a Sertânia que tem capacidade de acesso ao ensino superior (15 a 34 anos)⁴

Estado	Cidade	Quantidade da população na idade entre 15 e 34 anos Censo IBGE 2022 ⁵	
		Homens	Mulheres
PE	Sertânia	3.302	3.468
	Arcos	8.984	9.449
	Serra Talhada	10.449	11.453
	Custódia	4.107	4.356
	Afogados da Ingazeira	4.456	4.621
	Ibirimirim	3.081	3.380
	Triunfo	1.571	1.585
	Quixaba	691	723
	Iguaraci	1.094	1.073
	Tupanatinga	3.250	3.476
	Buique	5.785	5.925
	Pesqueira	7.246	7.096
	Tabira	3.116	3.123
	São José do Egito	3.106	3.366
	Ingazeira	499	483
	Total	60.737	63.577

Quadro 3 (continuação). Faixa etária da população circunvizinha a Sertânia que tem capacidade de acesso ao ensino superior (15 a 34 anos)⁶

Estado	Cidade	Quantidade da população na idade entre 20 e 34 anos Censo IBGE 2022 ⁷	
		Homens	Mulheres
PB	Monteiro	3.317	3.471
	São Sebastião do Umbuzeiro	358	334
	Zabelê	216	200
	Prata	384	361
	Salgadinho	338	351
	Camalaú	602	662
	São José do Tigre	441	452

⁴Faixa etária da população em cidades da Paraíba próximas a Sertânia, que tem capacidade de acesso ao ensino superior (20 a 34 anos)

⁵?Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/arcoverde/panorama>

⁶Faixa etária da população em cidades da Paraíba próximas a Sertânia, que tem capacidade de acesso ao ensino superior (20 a 34 anos)

⁷Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/arcoverde/panorama>

	Total	5.656	5.831
--	--------------	-------	-------

O município conta com algumas instituições de ensino superior, como a Uninassau e a Universidade Paulista (Unip), com cursos em EAD.⁸ A cidade, ainda, conta com o Centro de Treinamento Profissional em Caprino-Ovinocultura do IPA (Instituto Agronômico De Pernambuco).

Nas cidades próximas, em um raio de 120km, são oferecidos cursos superiores nas instituições de ensino:

1. **Monteiro-PB (28 km de Sertânia):** dois cursos superiores do IFPB (Desenvolvimento de Sistemas, e Construção de Edifícios, tecnólogos);
2. **Custódia (43 km de Sertânia):** Uninassau, da Unicesumar e da Unopar;
3. **Afogados da Ingazeira (66 km de Sertânia):** IFPE graduação em Eng. Civil, Licenciatura em Computação;
4. **Arcoverde (60 km de Sertânia):** Universidade de Pernambuco (UPE - Curso de Direito) e diversas universidades/faculdades privadas, como a Unip Arcoverde, a Aesa-Cesa, a Unopar, entre outras.
5. **Pesqueira (102 km de Sertânia):** IFPE graduação: Licenciaturas em Física e Matemática, Bacharelados em Eng. Elétrica e Enfermagem;
6. **Serra Talhada (120 km de Sertânia):** UPE graduação em Medicina e IFPE graduação em Eng. Civil, Física;

A implantação do Curso de Medicina Veterinária no Campus Sertão, da UFPE, no município de Sertânia, cria uma nova perspectiva de atuação ainda inédita na Universidade Federal de Pernambuco, na grande área das Ciências Agrárias. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária é baseado na Lei de Diretrizes e Bases, na Resolução nº 07 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e na Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária, entre outros marcos legais que dispõem sobre temas específicos e que serão tratados em tempo oportuno ao longo deste documento.

O movimento de interiorização das Universidades Federais teve início com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, implementado pelo Governo Federal a partir de 2003, proporcionando a novas Universidades e centenas de novos campi em cidades do interior de todos os Estados Brasileiros. Segundo Almeida, et.al (2023), entre 2003 e 2014 houve um aumento de 99% no número de matrículas em

⁸Disponível em: link: <https://escolas.com.br/publicas/pe/sertania>

Universidades Federais na Região Nordeste. Segundo os mesmos autores, quando se analisam as matrículas apenas na região do semiárido, o percentual de incremento nas matrículas é de 319%. Em Pernambuco, em 2006 a UFPE criou dois campi: em Caruaru (Centro Acadêmico do Agreste - CAA) e Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico da Vitória – CAV). A Universidade Federal Rural de Pernambuco criou as Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada e, mais recentemente, a de Belo Jardim. A partir de 2018 a Unidade Acadêmica de Garanhuns foi desmembrada da UFRPE passando para a administração da recém-criada Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

O sucesso do programa de interiorização da UFPE se materializa nos índices de origem geográfica dos estudantes ingressados em 2024.1 com aproximadamente 85% dos matriculados no CAV oriundos de cidades do interior de Pernambuco. Em que pese a ausência de um estudo aprofundado sobre o perfil dos egressos dos campi do interior, o sucesso de licenciados nos concursos estaduais do magistério no nível básico indica claramente o retorno dos profissionais às suas cidades de origem fechando o ciclo virtuoso da interiorização, onde na mesma medida em que oportunidades de ingresso no ensino superior são oferecidas a jovens concluentes do ensino médio, observa-se o desenvolvimento das cidades do interior a partir do retorno de profissionais qualificados. Um exemplo concreto do desenvolvimento associado à presença da Universidade Pública Federal em um município do interior pode ser observado a partir do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de Vitória de Santo Antão em quase três vezes, de 2010 (ano da conclusão da primeira turma do CAV) a 2021 (IBGE, 2024).

Diante desse cenário, a implantação do Curso de Medicina Veterinária na cidade de Sertânia impactará diretamente a vida de uma população de mais de meio milhão de habitantes, não apenas pelo oferecimento de formação altamente qualificada, como também pela disponibilização de profissionais que atuarão diretamente em questões intimamente relacionadas à qualidade de vida e bem estar não só de animais, mas também das pessoas, além da preservação do bioma caatinga atuando em consonância com outros profissionais dentro dos pressupostos da promoção da Saúde Única, com destaque para atividades específicas para o controle e prevenção de algumas doenças zoonóticas, que são transmitidas entre homens e animais. Nesse sentido, o curso de graduação em Medicina Veterinária do Campus Sertão apresenta grande potencial de interação com o curso de Medicina Humana que será criado no mesmo Campus, promovendo uma possibilidade de atuação interprofissional entre os futuros médicos e futuros veterinários, por meio da compreensão das práticas culturais e comportamentais das comunidades em relação aos animais e meio ambiente, incluindo criação, alimentação e tratamento, o que é crucial para a prevenção de doenças transmitidas entre humanos e animais.

Além das razões acima expostas, devem-se ressaltar alguns aspectos relevantes que tornaram a criação do Curso de Medicina Veterinária no Campus Sertão / UFPE uma necessidade e que conferem a este curso um caráter estratégico no contexto geográfico e social:

- a) A microrregião do Sertão do Moxotó, onde está localizado o Campus Sertão, assim como suas adjacências, constituem regiões populosas, com aproximadamente 68 municípios e 84 distritos, relativamente próximos, contando inclusive com diversas comunidades quilombolas e indígenas. A população jovem se ressentir pela falta de cursos superiores em instituições públicas na região;
- b) A impossibilidade de frequentar a Universidade acaba gerando uma demanda reprimida por cursos superiores, fato claramente comprovado com a proliferação de cursos oferecidos por instituições privadas, em caráter intensivo, com aulas apenas nos finais de semana e quase sempre em condições precárias;
- c) O Campus Sertão possuirá infraestrutura física adequada para o compartilhamento de espaços físicos e corpo docente e técnico com os outros cursos a serem implantados, em especial o de Medicina;
- d) O Curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão contará o apoio técnico da Estação Experimental de Sertânia, do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), especializada na criação e manejo de ovinos e caprinos, além da possibilidade de interação com o curso de Graduação em Zootecnia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
- e) A implantação de um Hospital Veterinário Universitário para atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais domésticos e silvestres em Sertânia atenderá a demanda de casos de média e alta complexidades não só dos municípios pernambucanos circunvizinhos, mas também daqueles localizados nos limites do Estado da Paraíba.
- f) A despeito da concentração urbana crescente em Sertânia e cidades do entorno e da pecuária relevante na região, o número de médicos(as) veterinários(as) em atuação na região ainda é pequeno. Segundo dados do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco, em dezembro de 2024 constam registrados em Sertânia e cidades vizinhas 79 profissionais em atuação assim distribuídos: Sertânia (14), Arcoverde (43), Buíque (04), Custódia (12), Ibimirim (04), Iguaracy (0) e Tupanatinga (02).

Diante dos cenários descritos e a convicção do papel da Universidade neste contexto, entende-se que a formação de recursos humanos nas áreas de Saúde Animal, Saúde Humana e Saúde Ambiental, ou seja, a Saúde Única constitui um relevante serviço que vem ao encontro de demandas sociais concretas e legítimas, razão que torna a criação do curso de Medicina Veterinária no Campus Sertão/UFPE fundamentalmente justificada.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária encontra-se em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes nacionais para a extensão na educação superior brasileira e com a Resolução 31/2022 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE que regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEX) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco, atendendo às demandas atuais por profissionais aptos para dialogar com as comunidades, com empatia para compreender seus problemas e com formação técnica e humanística suficientes para encontrar soluções coletivas e dialogadas com todos os estratos da população.

4. MARCO TEÓRICO DO CURSO

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019/2023) vigente até o momento, as políticas de ensino de graduação da Universidade Federal de Pernambuco são debatidas inicialmente na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) onde as discussões são ampliadas para representações de toda a Universidade, e ocorrem as deliberações. Portanto, a concepção de currículo da UFPE define que a estrutura curricular de cada curso será elaborada a partir do seu próprio Projeto Pedagógico (PPC), o qual deve atender aos princípios delineados no Projeto Pedagógico Institucional e às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, quando existirem. A atividade de estágio na UFPE não tem carga horária prévia definida, ficando isto a cargo dos colegiados e das diretrizes curriculares de cada curso.

O curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão será pautado pela integração da iniciação científica e a extensão universitária, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional aliada à consciência e compromisso social. Deverá, portanto, cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos que possibilitem a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionare a transformação sócio político-econômica da sociedade, em especial a região do semiárido nordestino.

Neste sentido, o curso de Medicina Veterinária possui missão e visão específica a fim de cumprir as determinações legais, sociais, culturais e humanas:

- a) **Missão:** formar profissionais com conhecimentos suficientes para desenvolver ações e resultados voltados a área de Ciências Agrárias na região do semiárido nordestino no que se refere à produção animal e de alimentos, saúde animal e proteção ambiental, inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), numa perspectiva de educação de excelência pública e gratuita, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do nordeste brasileiro. Tendo como premissa transformar a região nordeste pela educação, formando cidadãos éticos e competentes, por meio de práticas inovadoras de aprendizagem e gestão, internacionalização, relacionamento com o mercado, valorização das pessoas e responsabilidade social.
- b) **Visão:** ser referência na área de Medicina Veterinária, formando profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento do semiárido nordestino de maneira democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

- a. Dentre os princípios básicos das Políticas Institucionais da UFPE, aquelas que afetam diretamente o Curso de Medicina Veterinária são:
 - c) atenção às necessidades da sociedade, em especial, a região do semiárido nordestino;
 - d) constante atualização desse Projeto Pedagógico levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina Veterinária e as exigências do mercado, bem como as demandas socioeconômico-culturais da região;
 - e) discussão permanente sobre a qualidade do ensino da Medicina Veterinária, através de diferentes fóruns, envolvendo a comunidade acadêmica do curso, principalmente o Núcleo Docente Estruturante - NDE;
 - f) atualização das práticas pedagógicas inovadoras; incentivo e estímulo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - g) capacitação e qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
 - h) capacitação e qualificação permanente do corpo técnico-administrativo;
 - i) manutenção e controle da situação legal do curso; apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito do curso, com as políticas de atendimento ao discente, além das ações de estímulo para a produção discente e à participação em eventos e acompanhamento dos egressos, incentivo das políticas de educação inclusiva, com acessibilidade no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, além da inclusão social, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos; atualização da responsabilidade social, ambiental e ao desenvolvimento econômico e social da região.

Em sintonia com os princípios apresentados, o curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão vem ao encontro do já bem-sucedido programa de interiorização da UFPE, dessa vez estendendo sua influência para o sertão do Estado e, nesse ínterim, o(a) Médico(a) Veterinário(a) egresso da UFPE, em que pese sua formação ampla e conectada com todas as novidades da área tanto no âmbito nacional quanto internacional, estará habilitado e será sempre estimulado a se fixar na região do sertão do Nordeste contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. À despeito do caráter regional do curso, não se pode perder de vista o espírito republicano da UFPE enquanto Instituição Federal e de impacto em todo o País; dessa forma, o curso também

fornecerá subsídios para que os egressos possam atuar de forma competente e eficiente em qualquer região do Brasil ou do exterior.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária do Campus Sertão da UFPE está fundamentado em concepções teóricas e epistemológicas que orientam a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos. Essas concepções alinham-se aos princípios de uma educação superior democrática e inclusiva, com foco em acessibilidade, comprometida com o desenvolvimento humano e a justiça social, sem perder de vista a sustentabilidade e preservação do bioma caatinga.

A formação adota uma visão biopsicossocial do ser humano, integrada ao conceito de Saúde Única (*One Health*) que integra a saúde humana, animal e ambiental. No contexto do sertão de Pernambuco, essa concepção reforça a importância de formar profissionais capazes de atuar de forma integrada, considerando as particularidades regionais, como o clima semiárido, a cultura local e as relações entre humanos e animais.

A sociedade é vista como um espaço de diversidade, desigualdades e desafios, mas também de potencialidades e transformações. O curso busca contribuir para a redução das desigualdades regionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades do sertão, tendo por premissa a justiça social enquanto eixo central, orientando ações que garantam o acesso à educação superior para grupos historicamente excluídos, como populações rurais, indígenas e quilombolas.

Considerando a educação como um processo contínuo de formação humana, que vai além da transmissão de conhecimentos técnicos. O curso de Medicina Veterinária da UFPE promove a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de transformação social por meio de uma abordagem humanista e inclusiva, valorizando a diversidade de saberes e experiências dos estudantes, e garantindo a acessibilidade para pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, com responsabilidade social, ética e compromisso com o bem comum.

5. OBJETIVOS DO CURSO (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral

Formar médicos(as) veterinários(as) por meio de uma abordagem generalista, humanista, crítica e reflexiva com sólida formação teórico-prática, domínio dos instrumentais, capacidade analítica e visão crítica da realidade, bem como facilidade para aprender novas técnicas. Profissionais aptos a tomadas de decisões, habilitados(as) para atuar em qualquer área do mercado de trabalho, competentes para atuarem em todos os níveis de atenção à sanidade animal, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Dedicar especial atenção a novas técnicas analíticas e descobertas nas áreas relacionadas ao curso.

Específicos

- a) Formar profissionais aptos a trabalhar em prol do desenvolvimento do semiárido nordestino, tanto na área urbana quanto na zona rural;
- b) Desenvolver nos estudantes o espírito de preservação do bioma caatinga, considerando sua biodiversidade, comunidades, tradições e cultura;
- c) Estimular o espírito crítico, capacitando-os(as) a responder às demandas da Medicina Veterinária com base em conhecimentos científicos e saberes historicamente construídos;
- d) Integrar teoria e prática ao longo da formação, articulando pesquisa, ensino e extensão como eixos fundamentais na produção do conhecimento;
- e) Promover estudos sobre questões clínicas, científico-culturais, éticas, políticas e sociais inerentes à atuação profissional, preparando o médico veterinário para intervenções adequadas às diferentes demandas da sociedade;
- f) Fornecer fundamentação teórica para interpretação de sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfológicas;
- g) Garantir a identificação e classificação de fatores etiológicos, compreendendo a patogenia, prevenção, controle e erradicação de doenças animais
- h) Possibilitar estudos sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, tanto individuais quanto populacionais;
- i) Habilitar os(as) estudantes a elaborar projetos agropecuários, ambientais e de biotecnologia, abrangendo reprodução animal, produtos biológicos e áreas afins;
- j) Capacitar para o acompanhamento do sistema de produção de alimentos de origem animal, assegurando qualidade desde o campo até o consumo, incluindo inspeção sanitária de alimentos e estabelecimentos;

- k) Priorizar o ensino da produção animal sustentável, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, com enfoque na preservação do ecossistema da caatinga;
- l) Proporcionar conhecimento sobre técnicas modernas de criação, manejo, nutrição, melhoramento genético, produção e reprodução de espécies domésticas;
- m) Capacitar no manejo, criação, reprodução, clínica e cirurgia de pequenos animais(cães e gatos;
- n) Capacitar no manejo, criação, reprodução, clínica e cirurgia de equídeos, pequenos e grandes ruminantes;
- o) Capacitar no manejo, criação, reprodução, clínica e cirurgia de animais selvagens, especialmente os autóctones do bioma caatinga;
- p) Promover a análise de aspectos teórico-práticos e éticos no planejamento, execução e gestão de programas de saúde animal, saúde pública e tecnologia de produtos de origem animal, alinhados ao conceito de Saúde Única;
- q) Formar profissionais alinhados, conscientes e competentes para atuar frente aos desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os que dizem respeito à: Erradicação da Pobreza (ODS-1), Fome zero e agricultura sustentável (ODS-2), Saúde e bem-estar (ODS-3), Educação de qualidade (ODS-4), Igualdade de gênero (ODS-5), Trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8) e Redução de desigualdades (ODS-10);
- r) Viabilizar a realização de perícias, elaboração e interpretação de laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- s) Desenvolver projetos disciplinares e multidisciplinares de atuação profissional na defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- t) Possibilitar o conhecimento de métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- u) Desenvolver projetos de extensão para aproximar a academia da comunidade regional na qual os(as) egressos(as) serão inseridos (as) profissionalmente;
- v) Disponibilizar ferramentas de ensino que incentivem a prática de estudos independentes e consequentemente, a autonomia da aprendizagem;
- w) Dotar os(as) estudantes das ferramentas básicas de comunicação digital e de utilização de ferramentas baseadas em inteligência artificial;
- x) Estabelecer parcerias autossustentáveis com setor público e privado relacionados à área de atuação do Médico Veterinário;
- y) Desenvolver nos(as) estudantes, os princípios éticos e legais inerentes ao exercício da profissão.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Os(as) Médicos(as) Veterinários(as) formados no Campus Sertão da Universidade Federal de Pernambuco deverão apresentar perfil profissional em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução nº3 de 15 de Agosto de 2019 do Conselho Nacional de Educação) com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, aptos(as) a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (Saúde Única); clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração, especialmente os relacionados ao Bioma Caatinga. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

A formação do(a) Médico(a) Veterinário(a) tem por objetivo dotar o(a) profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à prevenção clínica e produção zootécnica, com ênfase em defesa sanitária animal; produção de alimentos de origem animal; gestão junto às pequenas, médias e grandes empresas ou propriedades rurais; clínica e cirurgia, e laboratoristas de qualidade e excelência.

Espera-se que os(as) profissionais egressos(as) do Curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão sejam plenamente capacitados e conscientes do seu papel no desenvolvimento econômico e social do semiárido nordestino.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O(a) Médico(a) Veterinário(a) terá conhecimento teórico e prático nas habilidades para atuar nas seguintes áreas:

- a) **Atenção à saúde:** devem estar aptos(as) a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde animal, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde perfazendo as premissas do conceito de Saúde Única. Deve ser capaz de pensar criticamente, analisando os problemas da sociedade em busca de suas soluções. Devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
- b) **Tomada de decisões:** seu trabalho deve ser fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas, buscando sempre aliar a eficácia e o custo-efetividade. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, sempre baseadas em evidências científicas;
- c) **Comunicação:** devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação. Devem ainda conhecer os princípios básicos da comunicação comercial, bem como o uso adequado de redes sociais e outras formas de comunicação com a sociedade;
- d) **Liderança:** no trabalho em equipes multiprofissionais, devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- e) **Administração e gerenciamento:** devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o

gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

- f) **Educação permanente:** devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento das futuras gerações de profissionais, sempre proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES DO EGRESO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Campus Sertão da UFPE deve assegurar, a formação do profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

1. Atuar na clínica e cirurgia de animais em todas as suas modalidades;
2. Iinspecionar e fiscalizar sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário os produtos de origem animal;
3. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfológicas;
4. Identificar e classificar fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (saúde única);
5. Realizar diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
6. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, em especial os ligados ao Bioma Caatinga, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares nessas áreas;
7. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal, em especial de pequenos ruminantes;
8. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
9. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
10. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
11. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
12. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

13. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
14. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
15. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
16. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
17. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados, bem como compreender os usos e aplicações da inteligência artificial na prática profissional;
18. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
19. Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
20. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
21. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
22. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
23. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
24. Ensinar, planejar, dirigir, coordenar e executar técnicas de inseminação artificial, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
25. Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no que diz respeito às zoonoses;
26. Realizar exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, zoologia e bromatologia;
27. Pesquisar, planejar, fomentar, orientar e dirigir a execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;

28. Ministrar disciplinas Médico-Veterinárias, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;
29. Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionados aos animais ou seus produtos e subprodutos;
30. Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
31. Assessorar tecnicamente os diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e tecnologia, dentre outros), no país e no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal;
32. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares de defesa e vigilâncias epidemiológica e do ambiente, assim como o bem-estar social.

9. METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia, prevista neste PPC (está de acordo com as DCN), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área. Para isso, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária se estabelece com princípios que nortearão toda a prática pedagógica dos docentes, desde as metodologias de ensino, avaliação, relação docente-discente, até o retorno dos saberes acadêmicos para a sociedade, para tanto se elencam os seguintes princípios:

- a) Distribuição de componentes curriculares de forma lógica e levando em consideração não apenas o acúmulo de conhecimento, mas também a maturidade do estudante, não somente enquanto participante do processo ensino/aprendizagem, mas também sob o ponto de vista social;
- b) O Ensino centrado no estudante, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador do processo;
- c) Priorização do ensino dinâmico e criativo;
- d) Considerações de valores éticos e políticos no desenvolvimento do ensino;
- e) Valorização da iniciativa dos estudantes, através de um currículo flexível, com a possibilidade de escolher um percurso curricular através das disciplinas eletivas, optativas e atividades acadêmicas complementares, assim como os saberes e conteúdo das vivências e experiências na busca ativa pelo conhecimento;
- f) Desenvolvimento de atividades diversificadas e atraentes;
- g) Incentivo aos trabalhos criativos;
- h) Componente curriculares integradores que associem os acúmulos de saberes na discussão e resolução de situações previamente estabelecidas de modo que transpassem a maioria dos componentes já cursados pelo estudante;
- i) Valorização e estimulação da atitude investigadora na construção do conhecimento;
- j) Formação de saberes que beneficiem a sociedade.

Contribuindo com os princípios pedagógicos elencados no projeto pedagógico do curso em busca de um processo ensino-aprendizagem significativo e que possa subsidiar um trabalho de pessoas comprometidas a campear uma educação de qualidade, a prática

pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, que indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostrando a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver**, apresentando o desafio da convivência embasado no respeito, empatia e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Buscando contemplar todas estas premissas pedagógicas, durante a execução de cada semestre (do quarto ao nono), existe um componente curricular integrador relacionado à construção do conhecimento. Assim o professor e estudante são agentes participantes na tentativa de compreender, refletir e agir sobre os conhecimentos gerados na sociedade. Nesse sentido o professor deve atuar mediando à evolução do estudante, indo principalmente ao encontro da realidade do estudante, desenvolvendo a autonomia e crítica do educando. O processo deve ser conduzido visando à formação integral e humanística, aliada à formação técnico-científica, para que o educando seja agente transformador em sua sociedade.

A interdisciplinaridade está presente durante a apresentação dos conteúdos, assim é possível favorecer a relação entre os conhecimentos tornando o aprendizado mais efetivo.

Desta forma o estudante relaciona o seu conhecimento da sala de aula com os conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana.

O professor não deve ser apenas um fornecedor de conteúdo, mas um facilitador na construção do conhecimento do estudante. O professor deve diagnosticar, adequadamente, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias do processo ensino aprendizagem, focando na relação teoria-prática, com ênfase na interdisciplinaridade.

As metodologias utilizadas no curso Bacharelado em Medicina Veterinária serão variadas envolvendo:

1. Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
2. Aulas práticas em disciplinas de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do estudante;
3. Estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do estudante, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
4. Estudos dirigidos que facilitem da aprendizagem;
5. Pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento teórico do estudante;

6. Dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;
7. Pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o estudante a ser mais que um reproduutor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
8. Participação em eventos (como ouvinte e/ou organizador), feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do estudante, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;
9. Atividades voluntárias de caráter solidário, junto a Organizações Não-Governamentais, que possibilitem tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso, como o exercício da responsabilidade socioambiental;
10. Visitas técnicas e aulas de campo que aproximem o estudante da realidade prática e profissional.

O curso ainda conta com a possibilidade da utilização de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) para fins de complementação de carga horária dos componentes curriculares do curso de acordo com a Resolução nº 03/2023, do CEPE. A critério do/a docente responsável pelo componente curricular, é possível, então, a adoção das APS, que pressupõem orientação, supervisão e avaliação das referidas atividades pelo/a docente, que deve, caso adote as APS, construir o plano de ensino do componente curricular a ser ministrado em conformidade com as orientações da instituição. De acordo com a referida resolução, são consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em biblioteca, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos específicos, dentre outros, as quais poderão ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologia, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela UFPE.

Por fim, o curso segue o determinado na Resolução nº 05/2025, do CEPE, em razão de eventos climáticos extremos, ocorrências de desastres, circunstâncias de grave insegurança social ou eventos críticos que afetem a coletividade, podendo realizar atividades síncronas, síncronas mediadas e assíncronas diante da suspensão da presencialidade na Universidade, por tempo determinado, conforme decisão da Administração Central.

No que se refere à acessibilidade metodológica, destaca-se a importância de estabelecer o processo de formação sem barreiras nos métodos e técnicas. O curso deverá atender as questões referentes à acessibilidade, podendo trabalhar conjuntamente com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE.

10. SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação da aprendizagem e institucional, no âmbito do curso, será organizada de acordo com as orientações em vigor na UFPE.

10.1 Avaliação das Aprendizagens dos Estudantes

A avaliação das aprendizagens dos estudantes, no âmbito do Curso, será orientada pela concepção explicitada no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE para o período 2025-2029, quando aponta a relação entre o processo de aprendizagem e de avaliação:

Essa concepção de aprendizagem como processo de construção pessoal do sujeito que aprende a partir de sua interação cognitiva, social, cultural e afetiva como os objetos e conteúdo de aprendizagens, exige que sua avaliação se alinhe aos seus fundamentos, sendo, portanto, compreendida como uma prática educativa de acompanhamento e regulação do percurso de construção das aprendizagens dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica, tendo em vista o avanço gradativo do seu nível de qualidade. Trata-se de um processo formativo dialógico, orientado por princípios e critérios, que exige a comunicação e a cooperação entre professores e estudantes (p.58).

Tem como finalidade favorecer a análise do percurso de aprendizagem pelo próprio estudante, apoiada pelas intervenções dos professores, de maneira que sejam aprimorados seus níveis de aprofundamento teórico, de argumentação, de articulação entre teoria e prática, de construção autônoma e de questionamento crítico.

O processo avaliativo se inicia com a apresentação e discussão do plano de ensino que, sendo o documento acadêmico oficial regulador do desenvolvimento das disciplinas, deve ser apresentado aos estudantes no início de cada disciplina, em cada semestre letivo.

Em seguida, cada professor deve apresentar aos estudantes a sua proposta docente, submetendo-as à análise e crítica, para construir um acordo de trabalho coletivo, ou seja, um Contrato Didático, no qual sejam explicitadas as atividades acadêmicas que atuarão como instrumentos de avaliação, tais como: registros sistemáticos da participação das discussões em classe pelos estudantes, fichas e qualificações pelo professor relativas às atividades escritas e orais desenvolvidas pelos estudantes; mapas de acompanhamento pelos estudantes e pelos professores da produção de textos resultantes de pesquisas bibliográficas e de campo; registros pelos estudantes e pelos professores dos relatos de estudo de campo; registros de exposições de trabalhos, apresentação de seminários;

recursos diversos de autoavaliação; registro da elaboração de sínteses sobre conceitos trabalhados (mapa conceitual, estudo dirigido, prova etc.); registro da elaboração de resumos, resenhas e fichamentos; quadros descriptivos da elaboração individual e em pequenos grupos de projetos de ensino, de intervenção, de análise da realidade, de diagnóstico etc.; mapas de construção de materiais didáticos; esquemas analíticos de relatórios produzidos; dentre outras atividades.

Dessa forma, poderão ser utilizados vários instrumentos para acompanhar as aprendizagens e o desempenho dos estudantes (individual e em grupo), ao longo de todo processo de ensino. Durante esse acompanhamento, será enfatizada a modalidade de coavaliação, na qual professores e estudantes avaliam o desenvolvimento do trabalho realizado em sala de aula.

Para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes com deficiências será assegurada a acessibilidade, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996, art. 59) e o Decreto 5626/2005. Para isso, alguns encaminhamentos devem ser levados em consideração em cada situação de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

No caso do estudante surdo, orienta-se que seja garantida a acessibilidade comunicacional por meio de um tradutor/intérprete de Libras. Além disso, devem ser utilizados recursos visuais durante as aulas, bem como legendas dos vídeos a serem exibidos, como forma de promover a acessibilidade metodológica. Por se tratar de um aprendiz de segunda língua (L2), deve-se considerar a existência do uso de duas línguas por parte do estudante surdo, logo, em relação à avaliação, deve-se dar mais importância ao conteúdo, ao aspecto cognitivo de sua linguagem, à coerência e à sequência lógica das ideias, do que à forma. No que se refere à correção das provas escritas, deve-se “valorizar o aspecto semântico, reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa” (Decreto 5626/2005, art. 14, item VI).

Para assegurar a acessibilidade do estudante com deficiência intelectual, orienta-se que o docente realize a adaptação curricular descrevendo os conteúdos mínimos necessários, a partir de um planejamento individualizado. Respeitando o planejamento, o estudante poderá se favorecer de adequações curriculares fazendo o uso de recursos visuais, de sínteses de informações, e respeito a sua temporalidade própria, tanto nos momentos de aprendizagem quanto nos de avaliação.

No caso do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é importante que o docente faça a adaptação curricular e realize a adequação dos materiais acadêmicos a serem utilizados no componente curricular e nos processos avaliativos. Deve ser priorizado o uso de recursos visuais e uma maior aproximação dos conceitos à realidade dos estudantes, valorizando os aspectos concretos, mais palpáveis, de sua experiência

sensível. Além disso, é importante que o professor apresente seu plano de ensino, com cronograma detalhado por aula, para que haja uma melhor organização psíquica do estudante com TEA.

Para os estudantes com deficiência visual, é fundamental saber diferenciar se o estudante é cego ou se tem baixa visão, dado que a atuação para cada uma destas condições será diferente. É importante que o professor realize uma sondagem acerca de qual o melhor mediador de leitura para garantir as aprendizagens, ou seja, qual o recurso de Tecnologia Assistiva que irá ajudar o estudante na leitura dos textos acadêmicos. Além disso, é imprescindível o uso do recurso de audiodescrição tanto das aulas, como dos processos avaliativos e dos materiais didáticos. Da mesma forma, também é imprescindível que o estudante tenha direito a ter um leitor para sua avaliação e realize uma prova em Braille ou outros formatos que lhe sejam acessíveis.

Para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, faz-se necessário que seja ofertada a aceleração curricular e a inserção do estudante em programas de iniciação científica e em grupos de pesquisa para que ele possa desenvolver as suas altas habilidades. É importante também atentar para a interação social do estudante nas disciplinas e com o seu grupo. Assim, realizar trabalhos em grupo pode favorecer a troca de experiências com o grupo-classe, promovendo sua integração social.

Para cumprir seu compromisso de assegurar acessibilidade para os estudantes com deficiências e atendimento educacional especializado (AEE) para os superdotados, o Curso tem como o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE). Através dessa parceria é possível oferecer aos professores que tenham estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, surdez e altas habilidades/superdotação, sugestões de encaminhamentos e de metodologias alternativas, quer nas questões didáticas, quer nas formas de avaliação.

No que se refere à qualificação das aprendizagens dos estudantes para fins de certificação de aprovação ou reprovação, a UFPE adota a Resolução nº 04/94-CCEPE, vigente, que orienta para que os componentes curriculares contemplem a frequência e o aproveitamento acadêmico. Além disso, considerando que esta Resolução, ainda que vigente, está em descompasso em algum momento com o prescrito na Lei 9394/1996, é considerado o texto da referida Lei em caso de discordância.

Além do que foi apresentado, o acompanhamento do egresso é uma importante fonte de informação para possíveis reformulações e reestruturações do curso. O curso de Medicina Veterinária contará com o envio periódico de formulários aos egressos para colher informações das primeiras vivências profissionais. Outra fonte de informação será o portal do egresso - <https://sites.ufpe.br/portalegressos/>, que será amplamente divulgado entre os egressos.

Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária, seguindo a orientação do PDI da nossa Universidade, pretende “estimular um processo de construção de uma nova cultura avaliativa capaz de preservar e aperfeiçoar a relação entre avaliação, direitos e justiça dignificando a UFPE e o nosso projeto democrático de sociedade e de humanidade.” (PDI/UFPE 2025-2029, p. 60).

10.2 Avaliação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado anualmente e, caso seja necessário, sofrerá modificações a partir de decisões do Colegiado e com endosso da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), de acordo com a legislação pertinente. Na revisão do PPC devem-se seguir, em geral, os seguintes procedimentos:

- a) Revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares;
- b) Formulário de novo (s) componentes (s) obrigatório (s) e eletivo (s);
- c) Atualização bibliográfica das componentes em geral;
- d) Correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
- e) Atualização dos docentes e respectivos currículos;
- f) Sistemática de avaliação;
- g) Demais itens do corpo do PPC.

Conforme a Resolução CEPE 01/2013 (especialmente no art. 2º do capítulo I), caberá aos membros do NDE acompanhar o processo de concretização deste PPC. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- e) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

- f) zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

10.3 Avaliação Institucional

A avaliação do Curso será orientada pela Resolução Nº 10/2017 – CEPE/UFPE, que regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE. De forma esquemática, essa resolução indica quatro ações articuladas:

1. **“Avaliação de Cursos de Graduação Presencial”**: a ser realizada com a participação dos coordenadores de cursos e do NDE, através de questionário “on-line” desenvolvido pelo NTI;
2. **“Avaliação de Disciplinas e de Estudantes”**: que será feita pelos docentes ao final de cada semestre através do sistema de gerenciamento acadêmico vigente;
3. **“Avaliação de Disciplinas e de Docentes”**: a ser realizada a cada período pelos estudantes, através do sistema de gerenciamento acadêmico vigente, com o propósito de contribuir para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação e dos aspectos gerais do docente, assim como autoavaliação do estudante;
4. **“Cadastramento de Concluintes”**: que será feito com os concluintes com o intuito de traçar o seu perfil, conhecer as suas pretensões e garantir o acompanhamento dos egressos.

Os instrumentos de avaliação das condições de ensino, elaborados pela DAI/UFPE e Comissão Própria de Avaliação (CPA), compreendem a autoavaliação de docentes e discentes, a avaliação da gestão, da infraestrutura e do docente pelo discente. Os critérios estabelecidos para a avaliação das atividades de ensino na graduação são considerados relevantes para o aprimoramento da qualidade do curso, assim como para uma melhor orientação ao desempenho do professor. Os instrumentos de avaliação institucional deverão garantir a acessibilidade comunicacional para estudantes, professores e funcionários com deficiência.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Entende-se por Currículo o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os(as) estudantes devem adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem. Na estruturação do currículo, os componentes curriculares serão concebidos de acordo com o regime acadêmico adotado pela UFPE, destacando formas de realização e integração entre a teoria e prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação em Medicina Veterinária identificados nas Diretrizes Curriculares do curso.

As Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Medicina Veterinária indicam claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos curriculares do Curso contemplam os campos de saber relativos à saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas.

O curso de Medicina Veterinária pauta-se, ainda, na Política Nacional de Educação Ambiental- Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto no 4.281 de 25 de junho de 2002, de forma transversal, bem como adotamos a abordagem de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) já mencionados neste projeto, tais como: Erradicação da Pobreza (ODS-1), Fome zero e agricultura sustentável (ODS-2), Saúde e bem-estar (ODS-3), Educação de qualidade (ODS-4), Igualdade de gênero (ODS-5), Trabalho decente e crescimento econômico (ODS-8) e Redução de desigualdades (ODS-10).

Ademais, a organização do currículo do curso de Medicina Veterinária prevê a inserção da extensão na perspectiva da curricularização da extensão, seguindo as premissas da Resolução 31/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE, que prevê que cada curso de graduação deve dedicar pelo menos 10% dos créditos exigidos para a integralização do curso às Ações Curriculares de Extensão (ACEEx).

Para atender a essa determinação da UFPE, o curso de Medicina Veterinária do Campus Sertão terá em seu rol de componentes curriculares um específico (disciplina “Diálogos com a Comunidade) que funcionará como elo entre a sala de aula e um Programa de Extensão (“Veterinária e Sociedade”) que atuará como eixo estruturante em apoio ao

desenvolvimento do curso. A disciplina “Diálogos com a Comunidade”, que será ministrada do terceiro ao oitavo período, estará diretamente vinculada a este Programa de Extensão.

O Programa de Extensão “Veterinária e Sociedade” fará um percurso sobre diversas áreas de atuação do Médico Veterinário onde os estudantes de graduação serão inseridos e desenvolverão ações com níveis maiores de complexidade, à medida em que evoluem no curso. Quando o curso for criado e constituído o seu corpo docente, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado, este componente poderá ser reorganizado, na sua matriz curricular e carga horária, para incluir o referido Programa no seu interior, dentre que atenda as determinações da Resolução 31/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O Programa de Extensão “Veterinária e Sociedade” será dividido em seis módulos, a ver:

- I. **Tópicos em veterinária para estudantes da rede básica:** estudantes organizam e executam ações educativas em escolas de Sertânia e região sobre temas básicos na interface da medicina veterinária com o dia a dia da população tais como: posse responsável de animais, manejo e conservação da fauna da caatinga, animais invasores e outras pragas, uso consciente e sustentável da água etc.;
- II. **Organização e execução de campanha de vacinação antirrábica:** estudantes organizarão campanhas públicas anuais de vacinação antirrábica, desde as interlocuções com os órgãos públicos competentes, a busca de parceiros privados, até a execução propriamente dita da vacinação;
- III. **Organização de dois eventos de educação continuada:** estudantes organizarão dois eventos anuais de atualização e educação continuada tendo como público-alvo tanto a comunidade interna quanto os profissionais da região. Os eventos em questão são: “Tópicos avançados em Medicina Veterinária”, no primeiro semestre e “Semana da Veterinária”, em comemoração do Dia do Médico Veterinário (09/09);
- IV. **Organização de um “Dia de Campo”:** estudantes organizarão dias de campo com produtores rurais para diálogos sobre avanços e novidades na pecuária, desde os contatos com apoiadores, patrocinadores e palestrantes,

- até a divulgação entre os proprietários rurais e a execução do evento propriamente dito;
- V. **Organização e execução de campanhas mutirões de castração de cães e gatos:** estudantes organizarão campanhas de mutirões de castração de cães e gatos desde os contatos com patrocinadores e apoiadores públicos e privados, até a execução dos procedimentos cirúrgicos propriamente ditos;
- VI. **Prestação de serviços:** os estudantes atuarão no Hospital Veterinário oferecendo prestação de serviços como consultas, vacinação, exames laboratoriais, de imagens (Ultrassom e Raios-X) para a comunidade local e arredores.

A interface da disciplina com o programa de extensão se dará na medida em que as ações serão planejadas, discutidas e posteriormente avaliadas no âmbito da disciplina, ao passo que a execução ocorrerá por meio do projeto (ACEx).

As disciplinas eletivas do perfil, as Ações Curriculares de Extensão (ACEx) e as Atividades Complementares (ACs) – todas já regulamentadas por regimentos internos do Curso, anexos ao final deste documento – possibilitam ao estudante escolher o que deseja estudar, além de propiciar atividades diversificadas, priorizando a flexibilidade, interdisciplinaridade e interação com o mundo do trabalho.

11.1 Tabela da Estrutura Curricular

(PERFIL 001) - Válido para os estudantes ingressos a partir de 2026.1

Código	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		C r é d i t o s	C H T o t a l	Pré-requisitos	Correquisitos
		Teó	Prát				
MV 001	Introdução à Medicina Veterinária	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 002	Bioquímica Básica	45	15	03	60	Não há pré-requisito	
MV 003	Ecologia Geral e do Semiárido	30	00	02	30	Não há pré-requisito	
MV 004	Anatomia Veterinária I	45	45	04	90	Não há pré-requisito	
MV 005	Biologia Celular e Embriologia	30	30	03	60	Não há pré-requisito	
MV 006	Biofísica	15	30	02	45	Não há pré-requisito	
MV 007	Genética Básica	30	15	02	45	Não há pré-requisito	

MV 008	Educação das Relações Étnico-Raciais	30	0	02	30	Não há pré-requisito	
MV 009	Microbiologia	30	30	03	60	Não há pré-requisito	
MV 010	Bioquímica Animal	45	0	03	45	MV 002	
MV 011	Anatomia Veterinária II	30	45	03	75	MV 004	
MV 012	Bioestatística aplicada à Medicina Veterinária	30	0	02	30	Não há pré-requisito	
MV 013	Histologia Veterinária	30	30	03	60	MV 005	
MV 014	Genética Animal	45	0	03	45	MV 007	
MV 015	Deontologia e Ética Profissional	30	0	02	30	MV 001	

Código	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		C r é d i t o s	C H T O t a I	Pré-requisitos	Correquisitos
		Teó	Prát				
MV 016	Diálogos com a Comunidade I	15	30	02	45	MV 001	
MV 017	Fisiologia Veterinária I	45	30	04	75	MV 010, MV 013	
MV 018	Bem-estar Animal	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 019	Anatomia Comparada	15	30	02	45	MV 011	
MV 020	Parasitologia Veterinária	45	30	04	75	MV 011, MV 013	MV 021
MV 021	Patologia Geral	45	30	04	75	MV 011 MV 013	MV 017
MV 022	Gestão do Agronegócio no Semiárido	30	00	02	30	Não há pré-requisito	
MV 023	Diálogos com a Comunidade II	15	45	02	60	MV 016	
MV 024	Fisiologia Veterinária II	45	30	04	75	MV 017	
MV 025	Forragicultura	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 026	Imunologia Veterinária	60	0	04	60	MV 009, MV 013, MV 017	MV 024
MV 027	Zootecnia I – Suíños e Aves	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 028	Patologia Especial	30	30	03	60	MV 021	
MV 029	Farmacologia Veterinária	45	15	03	60	MV 017	MV 024
MV 030	Diálogos com a Comunidade III	15	45	02	60	MV 023	
MV 031	Melhoramento Genético Animal	30	15	02	45	MV 014	
MV 032	Extensão Rural	15	15	01	30	MV 022	
MV 033	Semiologia Veterinária	30	30	03	60	MV 024, MV 028	
MV 034	Enfermidades Infecciosas	30	30	03	60	MV 026, MV 028	
MV 035	Enfermidades Parasitárias	30	30	03	60	MV 020, MV 026, MV 028	
MV 036	Zootecnia II – Equídeos	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 037	Nutrição Animal	30	15	02	45	MV 024	
MV 038	Diálogos com a Comunidade IV	15	45	02	60	MV 030	
MV 039	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	30	15	02	45	Não há pré-requisito	
MV 040	Anestesiologia Veterinária	30	30	03	60	MV 011, MV 024, MV 029	
MV 041	Técnica Cirúrgica	30	30	03	60	MV 028	MV 040
MV 042	Epidemiologia e Planejamento em Saúde	30	15	02	45	MV 034, MV 035	
MV 043	Terapêutica Veterinária	30	00	02	30	MV 029, MV 033, MV 034, MV 035	MV 044
MV 044	Clínica Médica de Cães e Gatos	30	30	03	60	MV 033	MV 043
MV 045	Patologia Clínica Veterinária	30	30	03	60	MV 033	
MV 046	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	30	15	02	45	MV 033, MV 019	

MV 047	Zootecnia III – Bovinos	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 048	Diálogos com a Comunidade V	15	45	02	60	MV 038	

Código	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		C r é d i t o s	C H T O t a I	Pré-requisitos	Correquisitos
		Teó	Prát				
MV 049	Clínica Médica de Equídeos e Grandes Ruminantes	30	30	03	60	MV 033	
MV 050	Manejo de Animais Selvagens	30	15	02	45	MV 019	
MV 051	Cirurgia de Cães e Gatos	30	30	03	60	MV 041	
MV 052	Reprodução Animal	30	30	03	60	MV 019, MV 024	
MV 053	Inspeção Sanitária	30	30	03	60	MV 039	
MV 054	Zoonoses e Saúde Única	45	00	03	45	MV 034, MV 035	MV 039
MV 055	Zootecnia IV – Caprinos e Ovinos	15	15	01	30	Não há pré-requisito	
MV 056	Diálogos com a Comunidade VI	15	45	02	60	MV 048	
MV 057	Obstetrícia Veterinária	30	15	02	45	MV 041, MV 046, MV 052	
MV 058	Cirurgia de Equídeos e Grandes Ruminantes	30	30	03	60	MV 041	
MV 059	Comunicação Profissional e Mídias Digitais	15	15	01	30	MV 001, MV 015	
MV 060	Fisiopatologia da Reprodução	30	15	02	45	MV 028, MV 052	
MV 061	Medicina de Animais Selvagens	30	15	02	45	MV 050	
MV 062	Metodologia da Pesquisa Científica	30	00	02	30	MV 012, MV 015	
MV 063	Zootecnia VI – Pecuária em Comunidades Tradicionais	15	15	01	30	MV 003, MV 008	MV 062
MV 064	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	00	02	30	Não há pré-requisito	
MV 065	Estágio Supervisionado de Formação em Serviço	00	420	14	420	MV 040, MV 043, MV 044, MV 045, MV 049, MV 051, MV 057, MV 058, MV 061	
MV 066	Tecnologias Aplicadas à Reprodução Animal	30	15	02	45	MV 052	
MV 067	Ornitopatologia	30	00	02	30	MV 033, MV 034, MV 035	
MV 068	Clínica Médica e Cirúrgica de Ovinos e Caprinos	30	30	03	60	MV 033, MV 055	
MV 069	Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária	30	00	02	30	Não há pré-requisito	
MV 070	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	0	02	30	MV 064, MV 062	
MV 071	Estágio Curricular Obrigatório	00	420	14	420	De MV 001 a MV 070	

Componentes Eletivos			Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
Código	Ciclo Profissionalizante		Teó	Prát	ACE x			
	LIBRAS		30	00		02	30	
	Acupuntura Veterinária		30	15		02	45	
	Hematologia Veterinária		30	15		02	45	
	Tópicos em Reprodução de Cães e Gatos		30	15		02	45	
	Criação de Cães e Gatos		30	15		02	45	
	Doenças Carenciais e Metabólicas de Ruminantes		45	15		03	60	
	Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas		30	15		02	45	
	Fitoterapia Aplicada à Veterinária		30	15		02	45	
	Células-Tronco e Terapia Celular		30	00		02	30	
	Bioterismo		30	00		02	30	
	Odontologia Veterinária		30	15		02	45	

11.2 Tabela dos Componentes Curriculares por Período

Componentes Obrigatórios			Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
Código	Primeiro Período		Teó	Prát	ACE x			
MV 001	Ciclo Geral ou Ciclo Básico							
MV 001	Introdução à Medicina Veterinária	15	15		01	30	Não há pré-requisito	
MV 002	Bioquímica Básica	45	15		03	60	Não há pré-requisito	
MV 003	Ecologia Geral e do Semiárido	30	00		02	30	Não há pré-requisito	
MV 004	Anatomia Veterinária I	45	45		04	90	Não há pré-requisito	
MV 005	Biologia Celular e Embriologia	30	30		03	60	Não há pré-requisito	
MV 006	Biofísica	15	30		02	45	Não há pré-requisito	
MV 007	Genética Básica	30	15		02	45	Não há pré-requisito	

MV 008	Educação das Relações Étnico-Raciais	30	00		02	30	Não há pré-requisito	
-	TOTAL	240	150		19	390		

Componentes Obrigatórios Segundo Período			Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Ciclo Geral ou Ciclo Básico		Teó	Prát	ACE x		Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 009	Microbiologia	30	30		03	60	Não há pré-requisito	
MV 010	Bioquímica Animal	45	00		03	45	MV 002	
MV 011	Anatomia Veterinária II	30	45		03	75	MV 004	
MV 012	Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária	30	00		02	30	Não há pré-requisito	
MV 013	Histologia Veterinária	30	30		03	60	MV 005	
MV 014	Genética Animal	45	00		03	45	MV 007	
MV 015	Deontologia e Ética Profissional	30	00		02	30	MV 001	
-	TOTAL	240	105		19	345		

Componentes Obrigatórios Terceiro Período			Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Ciclo Geral ou Ciclo Básico		Teó	Prát	ACE x		Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 016	Diálogos com a Comunidade I	15	30	50	02	45	MV 001	
MV 017	Fisiologia Veterinária I	45	30		04	75	MV 010, MV 013	
MV 018	Bem-Estar Animal	15	15		01	30	Não há pré-requisito	
MV 019	Anatomia Comparada	15	30		02	45	MV 011	
MV 020	Parasitologia Veterinária	45	30		04	75	MV 011, MV 013	MV 021
MV 021	Patologia Geral	45	30		04	75	MV 011 MV 013	MV 017
MV 022	Gestão do Agronegócio no Semiárido	30	00		02	30	Não há pré-requisito	
-	TOTAL	210	165	50	19	375		

Componentes Obrigatórios		Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Quarto Período	Teó	Prát			Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 023	Diálogos com a Comunidade II	15	45	50	02	60	MV 016
MV 024	Fisiologia Veterinária II	45	30		04	75	MV 017
MV 025	Forragicultura	15	15		01	30	Não há pré-requisito
MV 026	Imunologia Veterinária	60	00		04	60	MV 009, MV 013, MV 017
MV 027	Zootecnia I – Suínos e Aves	15	15		01	30	Não há pré-requisito
MV 028	Patologia Especial	30	30		03	60	MV 021
MV 029	Farmacologia Veterinária	45	15		03	60	MV 017
-	TOTAL	225	150	50	18	375	MV 024

Componentes Obrigatórios		Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Quinto Período	Teó	Prát			Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 030	Diálogos com a Comunidade III	15	45	50	02	60	MV 023
MV 031	Melhoramento Genético Animal	30	15		02	45	MV 014
MV 032	Extensão Rural	15	15		01	30	MV 022
MV 033	Semiologia Veterinária	30	30		03	60	MV 024, MV 028
MV 034	Enfermidades Infecciosas	30	30		03	60	MV 026, MV 028
MV 035	Enfermidades Parasitárias	30	30		03	60	MV 020, MV 026, MV 028
MV 036	Zootecnia II – Equídeos	15	15		01	30	Não há pré-requisito
MV 037	Nutrição Animal	30	15		02	45	MV 024
-	TOTAL	195	195	50	17	390	

Componentes Obrigatórios		Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Sexto Período	Teó	Prát			Pré-Requisitos	Correquisitos
-							

Código	Ciclo Profissionalizante	Teó	Prát	ACE x		Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 038	Diálogos com a Comunidade IV	15	45	50	02	60	MV 030
MV 039	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	30	15		02	45	Não há pré-requisito
MV 040	Anestesiologia Veterinária	30	30		03	60	MV 011, MV 024, MV 029
MV 041	Técnica Cirúrgica	30	30		03	60	MV 028
MV 042	Epidemiologia e Planejamento em Saúde	30	15		02	45	MV 034, MV 035
MV 043	Terapêutica Veterinária	30	00		02	30	MV 029, MV 033, MV 034, MV 035
MV 044	Clínica Médica de Cães e Gatos	30	30		03	60	MV 033
MV 045	Patologia Clínica Veterinária	30	30		03	60	MV 033
MV 046	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	30	15		02	45	MV 033, MV 019
MV 047	Zootecnia III – Bovinos	15	15		01	30	Não há pré-requisito
-	TOTAL	270	225	50	23	495	

Componentes Obrigatórios			Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
Código	Ciclo Profissionalizante	Teó	Prát	ACE x				
MV 048	Diálogos com a Comunidade V	15	45	50	02	60	MV 038	
MV 049	Clínica Médica de Equídeos e Grandes Ruminantes	30	30		03	60	MV 033	
MV 050	Manejo de Animais Selvagens	30	15		02	45	MV 019	
MV 051	Cirurgia de Cães e Gatos	30	30		03	60	MV 041	
MV 052	Reprodução Animal	30	30		03	60	MV 019, MV 024	
MV 053	Inspeção Sanitária	30	30		03	60	MV 039	
MV 054	Zoonoses e Saúde Única	45	00		03	45	MV 034, MV 035	MV 039
MV 055	Zootecnia IV – Caprinos e Ovinos	15	15		01	30	Não há pré-requisito	
-	TOTAL	225	195	50	20	420		

Componentes Obrigatórios			Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Correquisitos
Código	Ciclo Profissionalizante	Teó	Prát	ACE x				

MV 056	Diálogos com a Comunidade VI	15	45	50	02	60	MV 048	
MV 057	Obstetrícia Veterinária	30	15		02	45	MV 041, MV 046, MV 052	
MV 058	Cirurgia de Equídeos e Grandes Ruminantes	30	30		03	60	MV 041	
MV 059	Comunicação Profissional e Mídias Digitais	15	15		01	30	MV 001, MV 015	
MV 060	Fisiopatologia da Reprodução	30	15		02	45	MV 028, MV 052	
MV 061	Medicina de Animais Selvagens	30	15		02	45	MV 050	
MV 062	Metodologia da Pesquisa Científica	30	00		02	30	MV 012, MV 015	
MV 063	Zootecnia VI – Pecuária em Comunidades Tradicionais	15	15		01	30	MV 003, MV 008	
MV 064	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	00		02	30	Não há pré-requisito	MV 062
-	TOTAL	225	150	50	17	375		

Componentes Obrigatórios Nono Período			Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Ciclo Profissionalizante		Teó	Prát	ACE x		Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 065	Estágio Supervisionado de Formação em Serviço		00	420		14	420	MV 040, MV 043, MV 044, MV 045, MV 049, MV 051, MV 057, MV 058, MV 061
MV 066	Tecnologias Aplicadas à Reprodução Animal		30	15		02	45	MV 052
MV 067	Ornitopatologia		30	00		02	30	MV 033, MV 034, MV 035
MV 068	Clínica Médica e Cirúrgica de Ovinos e Caprinos		30	30		03	60	MV 033, MV 055
MV 069	Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária		30	00		02	30	Não há pré-requisito
MV 070	Trabalho de Conclusão de Curso II		30	00		02	30	MV 064, MV 062
-	TOTAL		150	465		25	615	

Componentes Obrigatórios Décimo Período			Carga Horária		Créditos	Ch Total		
Código	Ciclo Profissionalizante		Teó	Prát	ACE x		Pré-Requisitos	Correquisitos
MV 071	Estágio Curricular Obrigatório		00	420		14	420	De MV 001 a MV 070
-	TOTAL		00	420		14	420	

11.3 Quadro-Síntese da Carga Horária do Curso

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	
Componentes Obrigatórios	3.360
Componentes Eletivas e Livres do Perfil	195
Estágio Supervisionado de Formação em Serviço	420
Estágio Curricular Obrigatório	420
Atividades Complementares	60
Ações Curriculares de Extensão	495
CARGA HORÁRIA TOTAL	4.950

11.4 Integralização Curricular

Tempo Mínimo	10 semestres
Tempo Máximo	18 semestres

12. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral da UFPE, alterado pela Resolução Nº 08/2021 – CCEPE/UFPE, o acesso aos cursos presenciais da graduação da UFPE é realizado de forma regular através do(s):

- a) **“Sistema de Seleção Unificada (SISU)”:** O candidato classificado entrará no curso mediante escolha realizada pelo candidato de acordo com os critérios de classificação do SISU, entrando assim no edital SISU.
- b) **“Ingresso Extravestibular”:** (Transferência Interna e Reintegração; Transferência Externa e Portadores de Diploma – inserida a modalidade *ex officio*) que é oferecido anualmente, para preenchimento de vagas ociosas nos diversos cursos de graduação, em diferentes áreas de conhecimento/formação profissional por meio de transferência interna, transferência externa, reintegração ou outro curso de graduação para diplomados. Periodicamente e de acordo com os editais lançados pela UFPE, são ofertadas vagas para transferência interna, transferência externa e portador de diploma nos cursos de graduação da UFPE. As vagas disponíveis são informadas à Prograd e então o processo de preenchimento de vagas é realizado. Tal procedimento, além de otimizar recursos de estrutura e pessoal, ao ocupar vagas ociosas e ofertar oportunidade para discentes interessados no curso, atende à resolução nº 08 de 2021 da CEPE UFPE.
- c) **“Convênios entre a UFPE e outras Instituições”:** são conduzidos por uma diretoria específica (DRI – Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à Prograd para os casos de convênios nacionais.

Os Cursos da UFPE ainda atendem a Lei nº 9.536, de 17/12/1997 que regulamenta a transferência *ex officio* citada no Art. 49 da Lei nº 9.394, publicada em 20 de dezembro de 1996, que diz que será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal, civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

13. ATIVIDADES CURRICULARES

13.1 Atividades Complementares

As Atividades Curriculares são componentes dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica. As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinárias erão regulamentadas conforme a Resolução nº 01/2015 CNE e nº 12/2013 do CCEPE/UFPE em relação às condições de oferta em relação aos seguintes aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

As Atividades Complementares serão creditadas no histórico escolar dos estudantes pela Coordenação do Curso como número de horas atribuídas. Os procedimentos de creditação das atividades, descritas no Regimento interno do Curso (anexo ao final deste documento), seguem a Resolução CEPE/UFPE nº 12/2013, a qual dispõe sobre o assunto no âmbito da UFPE. De acordo com o Regulamento em anexo, as Atividades Complementares totalizam 60 horas. Estas podem ser agrupadas em cinco categorias: integrantes dos eixos de ensino, estágio (não obrigatório), pesquisa, extensão e representações estudantis, conforme o Anexo I.

13.2 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Para integralização curricular do Bacharelado em Medicina Veterinária, exige-se a elaboração e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (conforme disposto na Resolução CEPE/UFPE nº 18/2022). Trata-se de uma atividade obrigatória desenvolvida nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – no 8º período – e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – no 9º período -, ambas com carga horária de 30 (trinta) horas teóricas. As disposições complementares constam da Normatização Interna do TCC, no Anexo II.

13.3 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular é de natureza obrigatória, e é normatizado pela Resolução nº 20/2015 do CCEPE/UFPE (e suas alterações), bem como pelo Regimento Interno do curso, anexado ao final deste PPC no Anexo III.

13.4 Ações Curriculares de Extensão – ACEx

A Constituição do Brasil traz o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Brasil, 1988, Art. 207). Neste sentido, a Diretriz do Plano Nacional de Educação “prevê a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando suas ações prioritariamente para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014). Assim, a Resolução nº 07/2018 do CNE estabelece que as atividades contempladas nessas ações devem constituir no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso em forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.004/2014). Ademais, a Resolução nº 16/2019 CEPE/UFPE define as cinco Diretrizes da Extensão Universitária: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social.

Baseados nestas legislações, a Resolução nº 31/2022 CEPE/UFPE regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da Universidade. Além do que fora posto, as Instruções Normativas da Prograd (Instrução Normativa Nº 02/2023 – Prograd/UFPE) e da Proext (Instrução Normativa Nº 02/2023 – Proext/UFPE) orientam, de forma procedural, a cada curso como deve ser efetuada a inserção da ACEx nas propostas curriculares de curso (PPC). Portanto, este PPC atende ao que estabelecem os tais dispositivos citados para a inserção da ACEx como componente curricular, estando o normativo do curso para ACEx disposto no anexo deste documento (Anexo IV).

14. CORPODOCENTE

TABELADO CORPO DOCENTE

Curso:[Nomedo Curso]

Vinculação: [Departamento[Núcleo]/Centro/Pró-Reitoria]

OBS.:

¹InformaraÁreadeConhecimentoaoqualodocente prestou concurso.

2º Informar o último título conferido do docente. Ex.: Especialista, Mestre, Doutor.

3º Informar o curso de graduação ao qual o docente é formado.

4º Informar qual o Regime de Trabalho do docente na UFPE. Ex.: 20h, 40h ou DE.

15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso contará com recursos estruturais e humanos para o seu funcionamento.

15.1 Recursos Estruturais

O Curso de Medicina Veterinária será oferecido no Centro Acadêmico do Sertão, localizado no Campus do Sertão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O campus possui previsão de implantação de uma infraestrutura moderna e adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa.

A sede do curso contará com um edifício projetado para atender às necessidades, dispondo de salas de aula equipadas com recursos multimídia, espaço administrativo para a coordenação do curso e secretaria/escolaridade, laboratórios, biblioteca setorial, gabinetes docentes, espaços de convivência, áreas de estudo, espaços de pesquisa integrados ao campus e setores administrativos. A distribuição das áreas seguirá os padrões institucionais da UFPE, garantindo acessibilidade e sustentabilidade ambiental. A estrutura inclui: salas de aula climatizadas, equipadas com datashow, quadro branco e internet para suporte ao ensino presencial.

Durante o primeiro ano, considerando a edificação temporária, a proposta é que as práticas ocorram em espaços de apoio no município. A partir da implantação da estrutura física do Campus Sertão, serão construídas estruturas físicas específicas para o funcionamento do curso de Medicina Veterinária, tais como: **Sala de Necrópsia**, com câmara fria para armazenamento de cadáveres de grandes e pequenos animais, **Laboratório de Patologia Clínica**, equipado com instrumentos para análises clínicas da prática médica veterinária e **Hospital Veterinário** com recepção, sala de triagem para pequenos animais, ambulatório clínico e centro cirúrgico para pequenos animais e canil/gatil para recuperação pós cirúrgica; na ala de grandes animais o Hospital Veterinário será equipado com desembarcadouro, tronco balança e tronco de contenção para atendimentos clínicos, além de centro cirúrgico para grandes animais, baias e piquetes para internamento e recuperação pós cirúrgica.

15.1.2 Bibliotecas

A Universidade Federal de Pernambuco possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/UFPE) composto por 14 bibliotecas, distribuídas nos *campi*. Acrescente-se que os acervos das quatorze bibliotecas da UFPE (uma central e treze setoriais) trazem várias temáticas o que propicia um aporte teórico aprofundado aos estudantes, docentes e

técnicos que desejam investigar e se apropriar de forma mais ampla dos conceitos tratados no curso.

Os estudantes e professores têm acesso ao acervo do sistema de bibliotecas da UFPE que quando considerado o acervo total das bibliotecas o discente tem acesso a aproximadamente 352.000 (trezentos e cinquenta e dois mil) volumes, todos interligados em uma base de dados comum. Anualmente a Universidade abre licitação para aquisição de novos títulos. Dessa forma o acervo físico está continuamente sendo atualizado.

A Biblioteca Central está ligada a redes nacionais de bibliotecas, acessíveis on-line para consultas, contando com o sistema COMUT para requisição de textos via correio. A Universidade oferece acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e a bases de dados como o PROQUEST e o *Web of Science*, valiosos apoios ao trabalho de pesquisa de professores e estudantes.

A Biblioteca da UFPE tem convênio com o Portal Periódicos CAPES. O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil.

Possuem acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos professores, pesquisadores, estudantes e funcionários vinculados às instituições participantes, como é o caso da UFPE. O Portal é acessado por meio de terminais ligados a internet e localizados nessas instituições ou por elas autorizados.

O Campus do Sertão contará com uma Biblioteca Setorial, planejada para atender às necessidades dos cursos ofertados no Centro Acadêmico do Sertão. A biblioteca será climatizada e contará com acervo físico e digital, além de oferecer serviços de empréstimo, consulta local e acesso a bases de dados científicas. Durante a fase inicial do curso, será garantido o acesso dos estudantes a bibliotecas parceiras e ao acervo digital da UFPE, até a plena estruturação da biblioteca do Campus do Sertão.

15.1.3 Equipamentos de informática e Laboratórios

Todo o Centro Acadêmico do Sertão, local onde está inserido o Curso, será servido por uma rede sem fio com internet banda larga disponível a todos os estudantes vinculados com a UFPE. Estes podem utilizar seus equipamentos pessoais (computadores, notebooks, netbooks, tablets, smartphones etc.) para acessar a Internet. Os estudantes da UFPE possuem acesso ao sistema Pergamum UFPE para acesso ao acervo bibliográfico.

15.1.4 Acessibilidade

As instalações do Centro Acadêmico do Sertão estão adequadas às demandas de acessibilidade por meio da implementação da sinalização vertical em conformidade com as normas ABNT NBR 9050/2015, NBR 16537/2016 e demais conteúdos legais.

O Centro não possui, ainda, primeiro andar. Mas, quando tiver, será constituído por pavimentos que possuem rampa acessível para uso de pessoas cadeirantes, plataforma elevatória para usuários com mobilidade reduzida, e placas informativas (adesivos e banners) como parte de sinalização vertical, ampliando assim a orientação e mobilidade dos usuários na edificação, conforme os conceitos definidos na ABNT NBR 9050/15. Dedicamos, ainda, especial atenção em promover a integração complementar, junto à equipe de Segurança do Trabalho, para atender as normas de Prevenção de incêndio e Segurança e respectiva sinalização. Estando essa prevenção devidamente regularizada na UFPE.

15.2 Recursos Humanos

O corpo técnico-administrativo é formado por técnicos que dão suporte às atividades da coordenação do curso, aos docentes e aos discentes de forma contínua, das 8h às 22h10. Esses profissionais auxiliam na elaboração de procedimentos, atas e documentos internos ao curso e desenvolvem as seguintes atividades:

1. Abertura e acompanhamento de processos eletrônicos no SIPAC;
2. Acompanhamento do ponto dos funcionários;
3. Acompanhamento, filtragem e distribuição dos e-mails encaminhados para a coordenação;
4. Acompanhamento, filtragem e distribuição dos e-mails encaminhados para a escolaridade
5. Análise da situação acadêmica de estudantes para emissão de segunda via de certificado;

6. Análise da situação acadêmica de estudantes para estágio;
7. Análise da situação acadêmica de estudantes para láurea;
8. Atendimento ao público em geral;
9. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre acompanhamento especial;
10. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre autorização de depósito de TCC;
11. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre dispensa de disciplina;
12. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre equivalência de disciplina;
13. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre integralização curricular;
14. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre o certificado de atividades complementares registradas no SigaA;
15. Atendimento aos requerimentos de estudantes sobre trancamento de curso;
16. Desbloqueio de usuários bloqueados no Siga
17. Digitalização da organização do acervo do arquivo morto do Curso;
18. Elaboração de atas e extratos de atas de reuniões convocadas pela Coordenação do Curso;
19. Elaboração de ofícios da Coordenação do Curso
20. Elaboração de protocolos para o desenvolvimento das demandas de trabalho da escolaridade;
21. Elaboração do horário do Curso;
22. Emissão de certificados e declarações;
23. Emissão de segunda via de certificados de conclusão de curso de estudantes que colaram grau antes da migração para o sistema do SigaA;
24. Encaminhamento de documentos via SIPAC;
25. Ensalamento das turmas do Curso;
26. Envio de e-mails para os ingressantes do semestre com orientações sobre matrícula obrigatória e eletivas, dispensa de disciplinas, trancamento de curso, estágio, atividades autônomas;
27. Levantamento de dados solicitados pela Coordenação do Curso;
28. Organização de processos de aceleração de estudos dos estudantes;
29. Organização do processo de conclusão antecipada dos estudantes com aceleração de curso;
30. Organização do processo de conclusão de curso;
31. Orientação aos estudantes sobre as atividades autônomas;
32. Orientação e acompanhamento da matrícula dos estudantes;
33. Orientação para modificação de matrícula dos estudantes;

34. Orientação sobre trancamento de matrícula dos estudantes;
35. Registro da frequência dos bolsistas;
36. Seleção dos estudantes concluintes para a realização do ENADE;
37. Participação na organização dos eventos acadêmicos realizados no âmbito da Coordenação do Curso.

16. APOIO AO DISCENTE

São desenvolvidos vários serviços de apoio ao discente. Destacamos o Serviço de Assistência estudantil a cargo da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) na UFPE que tem como missão “[...] oferecer ao discente, condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania” (site da UFPE). Esta Pró-Reitoria responde, na UFPE, pela gestão do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES ([Decreto nº7.234/2010](#), BRASIL) e disponibiliza o Edital de Bolsas Assistenciais Estudantis, semestralmente.

Os discentes dos cursos da UFPE possuem o apoio da PROAES que tem por missão promover e consolidar políticas de gestão da vida acadêmica em suas diversas dimensões; qualificadas em ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, da cultura, do lazer e das atividades esportivas, com o objetivo de prover a igualdade de oportunidades aos estudantes da UFPE. Além disso, a PROAES tem por finalidade a coordenação central das ações e programas de inclusão social para a permanência dos estudantes na Universidade, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir os indicadores de retenção e evasão escolar, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, favorecendo a conclusão de curso de graduação no tempo previsto.

A PROAES possui diversos programas de apoio ao estudante, são eles:

- a) Moradia Estudantil;
- b) Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE);
- c) Restaurante Universitário;
- d) Apoio a Eventos Científicos;
- e) Bolsa Atleta;
- f) Esportes e Lazer;
- g) Bolsa de Incentivo e Aperfeiçoamento Esportivos;
- h) Entre outros.

Aos discentes que possuem algum tipo de necessidade especial, a UFPE possui o Núcleo de Acessibilidade (NACE). O NACE tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do Núcleo foram regulamentadas pela Portaria

Normativa nº 04/2016. Esta portaria instituiu o Núcleo de Acessibilidade como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

O NACE atualmente é regido pela Portaria Normativa nº 40/2020, que aprovou a nova estrutura regimental do Gabinete do Reitor. Com isso o NACE também passa a contar com nova estrutura organizacional que visa à otimização dos serviços ofertados aos seus usuários. O atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE é orientado pela Resolução nº 11/2019.

A UFPE possui, ainda, o Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NASE) que, junto ao NACE, contribui no acompanhamento e proteção dos direitos de pessoas com transtorno de espectro autista.

Outras formas e programas de apoio aos discentes, previstos e promovidos pela UFPE, são o acompanhamento de estudos em situações excepcionais (Resolução nº 19 de 2022 CEPE); o curso de verão (Resolução nº 21 de 2017 CEPE); os estudos planejados para estudantes com obstáculos no prosseguimento do processo de aprendizagem (Resolução nº 08 de 2022 CEPE); o Espaço de Diálogo e Reparação (<https://www.ufpe.br/o-edr>); o Núcleo ERER (<https://www.ufpe.br/nucleoerer>) e o Núcleo de Políticas LGBT: (<https://www.ufpe.br/nucleolgbt>).

Considerando o Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 2 de 24 de abril de 2019, o curso realizará ações de acolhimento e nivelamento dos estudantes, visando à diminuição da retenção e da evasão escolar. Como ações de acolhimento, serão realizadas reuniões com a coordenação do curso e com o Diretório Acadêmico a ser formado, além de possível encaminhamento para o NASE para o acolhimento humanizado e apoio à saúde emocional. Como ações de nivelamento, teremos como exemplo o suporte de estudantes monitores para um progresso contínuo da aprendizagem.

A reitoria da UFPE, ainda, disponibiliza Programas Institucionais voltados ao desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão, tais como: PIBIC, PIBID, PIBEX, Mobilidade Acadêmica, Monitoria e BIA. Estes programas são regulamentados via edital, conforme exposto no Quadro 4. Ressaltamos que, ainda, não temos oferta de bolsas que atendam a todos os estudantes do curso por se tratar de cotas específicas que são distribuídas pelas agências de fomento e pela reitoria.

Quadro 4 – Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão para Discentes⁴

Programa	Finalidade	Período
PIBEX	Edital da Proext/UFPE que visa à seleção de propostas que devem estar vinculadas a um dos temas compatíveis com as Áreas Temáticas previstas na Política Nacional de Extensão Universitária.	Anual
PIBID	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES tem por finalidade o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.	Definido pela CAPES

	O programa concede bolsas a estudantes de licenciatura em parceria com escolas da rede pública de ensino.	
PIBIC	Criado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem como objetivo incentivar estudantes universitários de graduação a iniciarem pesquisas científicas nas diversas áreas do conhecimento.	Anual
Monitoria	Os estudantes de graduação da UFPE contam com um suporte da Universidade no que se refere ao programa monitoria. O apoio acadêmico dado pela Universidade visa garantir o progresso contínuo do seu ensino de graduação a partir de experiências práticas.	Semestral
Mobilidade Acadêmica	O Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica é resultado de um convênio firmado entre várias Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e alcança somente estudantes de cursos de graduação. O estudante participante deste convênio terá vínculo temporário com a Instituição receptora pelo prazo máximo de dois semestres letivos, consecutivos ou não, podendo, em caráter excepcional, e a critério das Instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre.	Até dois semestres
BIA	O Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico) faz parte da Política Institucional da UFPE, de natureza afirmativa e assistência estudiantil ao estudante oriundo de escola pública; é resultante de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE-PROExC e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE.	Para discentes ingressantes de escola pública

⁴ Quadro elaborado a partir de informações disponíveis em: <https://www.ufpe.br/>.

Os estudantes dispõem de vários recursos e mídias para ter acesso aos Programas e informações sobre o curso. A página do Curso e o Manual do Estudante, ambos disponíveis no site da UFPE, trazem informações sobre formulários, atas de reuniões, resoluções, atividades complementares, estágios, dentre outras. Além desses links disponíveis no site da UFPE, os estudantes podem acompanhar as informações do Curso, do Centro de Educação e da UFPE nas mídias digitais, tais como: facebook, twitter e Instagram. Por fim, ainda estão disponíveis informações institucionais do Centro, da Capes e do CNPq no site da UFPE.

Desta forma, um importante recurso de apoio aos estudantes é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SigaA). O SigaA é uma plataforma on-line que disponibiliza aos estudantes informações acadêmicas, podendo ser acessada por computadores, smartphones ou tablets. Demais informações como Calendário Acadêmico, Manual do Estudante, Editais de Matrícula e modalidades de apoio ao estudante podem ser obtidas nos sites da UFPE (<https://ufpe.br>) e da Pró-Reitoria de Graduação (<https://www.ufpe.br/prograd>). Os cursos da UFPE também possuem página institucional, acessível pela página da UFPE (<https://ufpe.br>). Nesse espaço, são disponibilizadas informações relacionadas ao corpo docente e perfil curricular do curso. Outras fontes de informação para o corpo discente são (1) a página do Pergamum da UFPE, por meio do qual o estudante terá acesso ao catálogo do acervo da Universidade de todas as bibliotecas

que formam a instituição; (2) as redes sociais da UFPE e do curso; (3) os e-mails e telefones dos cursos e dos diferentes departamentos e diretorias da UFPE.

17. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária foi validado pelas suas comunidades acadêmicas compostas por estudantes, técnicos e docentes, através do Cepe/UFPE. Compete ao NDE a responsabilidade para acompanhar permanentemente, atualizar e avaliar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, conforme Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e parágrafo 3º, artigo 1º do Decreto 5.773/2006.

Para cumprir essa exigência, a UFPE homologou a Resolução CCEPE 01/2013 que define a composição e as atribuições dos seus NDEs. De acordo com o que dispõe essa Resolução, o NDE do Curso é composto por um número mínimo de 05 (cinco) e máximo de 07 (sete) professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo um deles o/a Coordenador/a do Curso que deve atuar como presidente. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE deverá ser feita pelo Colegiado de Curso, homologada pelo Pleno do Departamento/Núcleo/Centro ao qual o curso se vincula, com posterior envio para a Prograd. A Portaria do NDE do Curso está inserida no Sistema de gerenciamento acadêmico vigente para que os estudantes tenham acesso. Os membros do NDE serão indicados para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. No momento da renovação dos integrantes desse Núcleo, deve ser garantida a permanência de um terço dos seus membros, afim de preservar a memória e a continuidade do processo de consolidação do PPC.

A Coordenação do Curso, juntamente como NDE e o Colegiado do Curso, após o primeiro ano de implementação do PPC, apresentará um plano de trabalho, envolvendo a participação dos docentes, discentes e funcionários, para avaliação do curso que terá caráter diagnóstico e será baseada nas dimensões Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura, avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Aliada a essas dimensões, esse plano de trabalho incluirá a análise dos dados de pesquisas sistemáticas sobre outros tópicos mencionados no SINAES, realizadas pelo NDE e discutidas em suas reuniões ordinárias. Serão, também, aplicados questionários aos integrantes da comunidade acadêmica do Centro e promovidos Fóruns de Debates sobre o curso com docentes, técnicos e estudantes de diversos períodos. Todos os instrumentos utilizados nessas atividades obedecerão aos princípios da acessibilidade

18. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
2. BRASIL. Lei nº 9.536, de 17 de dezembro de 1997. Regulamenta a transferência ex officio de estudantes. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 18 dez. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9536.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
3. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
4. BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
5. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
6. BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei da Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
7. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União , Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/ d5626.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
8. BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/ d7234.htm . Acesso em: 15 de julho de 2025
9. BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 15 de julho de 2025
10. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 ago. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-rces003-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de julho de 2025
11. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a

Extensão na Educação Superior. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de julho de 2025

12. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. Define diretrizes para a política de acolhimento e nivelamento de estudantes ingressantes nos cursos de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2019, Seção 1, p. 46. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-24-de-abril-de-2019-82030806>. Acesso em: 15 de julho de 2025

13. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Resolução CEPE/UFPE nº 01/2013. Define atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Recife, 2013. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cepe>. Acesso em: 15 de julho de 2025

14. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Resolução CEPE/UFPE nº 31/2022. Regulamenta Ações Curriculares de Extensão (ACEx). Recife, 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cepe>. Acesso em: 15 de julho de 2025

15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023. Recife, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/pdi>. Acesso em: 15 de julho de 2025

16. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Regimento Geral da UFPE. Recife, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documentos-oficiais>. Acesso em: 15 de julho de 2025

17. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Brasília, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de julho de 2025

18. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portal de Periódicos CAPES. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 15 de julho de 2025

19. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Recife, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/biblioteca>. Acesso em: 15 de julho de 2025

ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Art. 1º Definir como Atividades Complementares no curso de Medicina Veterinária aquelas que, desenvolvidas ao longo do curso, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, sejam instrumentos válidos para proporcionar o enriquecimento curricular.

Art. 2º Estabelecer como Atividades Complementares as que constam do quadro anexo a esta resolução.

Parágrafo único. Todas as atividades devem ser comprovadas através de certificado ou declaração comprobatória, com carga horária devidamente discriminada, mediante solicitação no sistema de registro acadêmico vigente na UFPE (SigaA).

Art. 3º Compete à Coordenação do Curso proceder à validação dos certificados de Atividade Complementar conforme os prazos previstos no artigo 5º desta Resolução.

Art. 4º O(a) estudante poderá solicitar a inclusão das Atividades Complementares em seu histórico escolar a partir do primeiro semestre do curso.

§ 1º O(a) estudante terá o prazo de até dois (02) semestres, após a realização da atividade complementar, para solicitar a inclusão da carga horária.

§ 2º A coordenação terá o prazo máximo de dois (02) semestres para proceder à inclusão após a solicitação pelo(a) estudante.

Art.5º Compete ao Colegiado do curso resolver as questões não previstas nesta resolução.

Art. 6º Este regulamento entra em vigor com a aprovação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

ANEXO
**REGIMENTO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO CURSO DE MEDICINA
 VETERINÁRIA**

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – ATIVIDADES COMPLEMENTARES INTEGRANTES DO EIXO ENSINO

ATIVIDADE	C/HORÁRIA
Participação em atividades de estágio extracurricular, cujos campos de estágio sejam validados pelo colegiado do curso.	Até 60h
Participação, na condição de ouvinte, em Congressos, seminários e simpósios.	Até 60h
Participação, na condição de estudante, em Cursos Extracurriculares, simultaneamente ao Curso de Medicina Veterinária (por Ex.: Curso de língua estrangeira).	Até 60h
Participação em atividade de Monitoria em disciplina (voluntária ou bolsista)	60h por semestre (até 100h)

II – ATIVIDADES COMPLEMENTARES INTEGRANTES DO EIXO PESQUISA

ATIVIDADE	C/HORÁRIA
Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC) e de pesquisa aprovados nos departamentos.	60h a cada ano (até 100h)
Participação em grupos de pesquisa devidamente cadastrados no CNPq, comprovada pela declaração emitida pelo líder.	30h a cada semestre (até 60h)
Apresentação de trabalho em eventos científicos (excetuando-se a apresentação em congressos em iniciação científica para aqueles que já tiveram carga horária contabilizada nesta atividade).	10h
Artigo científico, efetivamente publicado (ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial.	30h
Publicação de trabalho completo em evento (congresso, seminário, simpósio e similares).	Local 15h; nacional e internacional 20h
Publicação de resumo em evento (congresso, seminário, simpósio de iniciação científica e similares).	Local 5h; nacional e internacional 10h

III – ATIVIDADES COMPLEMENTARES INTEGRANTES DO EIXO EXTENSÃO

ATIVIDADE	C/HORÁRIA
Ministrar curso de extensão(não integrado em projetos/programas cadastrados como ACEX).	Até 60h
Participar da equipe executora de Projeto de Extensão registrado, com ou sem bolsa (não integrado em projetos/programas cadastrados como ACEX).	60h a cada ano
Participar na organização de eventos acadêmicos (não integrados em projetos/programas cadastrados como ACEX).	Até 20h
Participar de atividade de ação comunitária (não integrada em projetos/programas cadastrados como ACEX), reconhecida por algum órgão da UFPE	(até 30 horas)

IV- ATIVIDADES COMPLEMENTARES – REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS

ATIVIDADE	C/HORÁRIA
Cumpriu mandato estudantil em órgãos da UFPE: Centro Acadêmico, Conselhos da UFPE, Diretório Central dos Estudantes, Representações do Curso e/ou outras reconhecidas pela instituição, com declaração.	Até 30h

ANEXO II

REGULAMENTO INTERNO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Capítulo I – Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º – Nos termos da legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em vigor e da Resolução CEPE/UFPE nº 18/2022, para conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária o discente deverá elaborar trabalho sob orientação docente.

Parágrafo único – Nos termos dos Currículos do Curso de Bacharelado do CAS/UFPE, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para os discentes matriculados, conforme o disposto neste Regulamento.

Art. 2º - O TCC visa à avaliação do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo sua apresentação e aprovação por Comissão de arguição com posterior depósito do arquivo eletrônico no repositório institucional, requisitos mandatórios para conclusão do curso e para emissão do diploma respectivamente.

Art.3º-OTCC tem por finalidade de propiciar ao discente:

- I. A inserção do acadêmico no campo da Pesquisa Científica;
- II. O aprofundamento do conhecimento em tema de sua predileção, na área de conhecimento do curso;
- III. Aprofundar a pesquisa científica acerca de inovações do mundo profissional;
- IV. Aprofundar o estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de solução, com o objetivo de integrar universidade e sociedade;
- V. A oportunidade de demonstrar o grau de conhecimentos adquiridos, e de habilidade na expressão oral e escrita;
- VI. O desenvolvimento do comportamento autônomo em relação à compilação e à produção do conhecimento;
- VII. A oportunidade de divulgação do trabalho um trabalho teórico e/ou prático de pesquisa realizado, através da apresentação do TCC.

Art.4º- O TCC deverá atender uma das seguintes categorias:

- I. Trabalho de revisão narrativa, integrativa e/ou sistemática;
- II. Trabalho de pesquisa teórica e/ou experimental;
- III. Trabalho de intervenção vinculado à ação extensionista.

§ 1º Os trabalhos referidos nos incisos anteriores versarão, preferencialmente, sobre os temas vinculados à Medicina Veterinária, Ciências Agrárias e Veterinárias ou afins;

§ 2º Serão aceitos trabalhos em outras áreas do conhecimento, desde que com a devida aprovação da coordenação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).

§ 3º Em caso de indeferimento, pela coordenação da disciplina, da área/tema proposto pelo discente e seu respectivo orientador para a elaboração do trabalho, caberá recurso ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, cuja decisão, a ser proferida em última instância, terá caráter definitivo e irrecorrível quanto à pertinência do tema

Capítulo II –Das fases do TCC

Art. 5º - A partir do 8º período do curso, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC I, o discente deverá iniciar discussões para a escolha de um tema de seu interesse;

Art. 6º - Ao final da disciplina TCC I, o discente deverá apresentar um projeto que:

§ 1º – Será avaliado obedecendo ao cronograma e as normas constantes no Plano de Ensino da disciplina, elaborado pelo coordenador da disciplina e aprovadas pelo Colegiado do Curso, de acordo com as seguintes orientações gerais:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Sequência lógica das ideias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia;
- VI. Adequação das citações no texto;
- VII. Referencial teórico, em concordância com a categoria do trabalho constante no art. 4º;
- VIII. Comprovante de submissão do projeto para o Comitê de Ética de Pesquisa em Animais ou de Pesquisa em Humanos, quando pertinente.

§ 2º – A coordenação da disciplina de TCC I lançará a avaliação final do discente no sistema acadêmico após aprovação do projeto de acordo com o Plano de Ensino e as resoluções superiores que normatizam o aproveitamento escolar.

Art. 7º - No 8º período do curso, o discente, que cumpriu a disciplina de TCC I deverá obter, quando pertinente, a aprovação do comitê de ética em pesquisa e iniciar a coleta dos dados a serem utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único – Durante o 8º período do curso, o discente desenvolverá suas atividades de TCC sob orientação direta do orientador e/ou do coorientador, se houver.

Art. 8º - No 8º período do curso, o discente deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC, fase contemplada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), constante no perfil curricular do curso.

Parágrafo único – A disciplina de TCC II obedecerá ao cronograma e às normas constantes no Plano de Ensino, elaborado pelo coordenador da disciplina e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Capítulo III–Das coordenações de TCC

Art. 9º - As Coordenações das disciplinas de TCC I e de TCC II estarão subordinadas à Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

§ 1º – Os coordenadores de disciplinas serão responsáveis pela organização e supervisão de todas as atividades de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 2º – Os Coordenadores das disciplinas de TCC serão selecionados dentre os professores do Curso de Medicina Veterinária, aprovados pelo respectivo Colegiado de Curso, e nomeados pelo Coordenador de Curso.

Art.10- Compete ao Coordenador da disciplina de TCC I:

- I. Definir, semestralmente, em conjunto com os demais professores, a lista de professores orientadores de TCC;
- II. Elaborar e divulgar semestralmente, entre os discentes, a relação dos professores orientadores de TCC e respectivas áreas de atuação;
- III. Disponibilizar, por intermédio do sistema de controle acadêmico o Plano de Atividades da disciplina de TCC I, no início de cada semestre;
- IV. Disponibilizar, para assinatura dos discentes, orientadores e coorientadores (se houver), o Termo de Compromisso de Orientação;
- V. Autorizar as orientações e coorientações, que estejam de acordo com as normativas superiores do Curso e da UFPE;
- VI. Acompanhar em conjunto com os orientadores o desenvolvimento da elaboração dos projetos;
- VII. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- VIII. Promover reuniões com os orientadores/orientandos quando necessário;
- IX. Coordenar o processo de avaliação dos projetos em conjunto com os professores orientadores;
- X. Lançar no sistema de controle acadêmico as avaliações previstas no Plano de Ensino da disciplina;
- XI. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Art.11- Compete ao Coordenador de TCC II:

- I. Disponibilizar, por intermédio do sistema de controle acadêmico o Plano de Atividades da disciplina no início de cada semestre;
- II. Acompanhar em conjunto com os orientadores a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

- III. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Co-ordenação;
- IV. Promover reuniões com os orientadores/orientandos quando necessário;
- V. Acompanhar e aprovar o processo de definição de Comissões Examinadoras, realizada pelos orientadores/orientandos;
- VI. Agendar e divulgar com antecedência o cronograma das sessões de defesa pública dos trabalhos;
- VII. Disponibilizar para o Orientador e para a Comissão Examinadora os formulários de Avaliação a serem utilizados na sessão da defesa;
- VIII. Acompanhar as sessões de defesa e emitir as declarações de atividade para orientadores, coorientadores (se houver) e Comissão Examinadora;
- IX. Orientar o discente sobre a entrega do TCC, em formato digital, na Biblioteca Setorial e sobre os trâmites para o depósito no Repositório Digital da UFPE preferencialmente dentro do semestre letivo;
- X. Consolidar a Avaliação final dos discentes;
- XI. Lançar no sistema de controle acadêmico as avaliações previstas no Plano de Ensino da disciplina;
- XII. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Capítulo IV – Dos professores orientadores

Art. 12 – Poderá candidatar-se à orientação de TCC qualquer docente pertencente ao quadro de professores efetivos do Curso ou de outros Cursos da UFPE e Técnicos Administrativos em Educação da UFPE com titulação mínima de Mestre.

§ 1º – Os professores temporários, que possuam a titulação mínima de Mestre, poderão orientar TCCs, devendo obrigatoriamente dividir a orientação com um coorientador que seja servidor do quadro permanente da UFPE.

§ 2º – Membros externos à Universidade Federal de Pernambuco podem ser responsáveis pela coorientação, desde que tenham Graduação e tenham experiência profissional na Área de Ciências Agrárias e Veterinárias ou áreas afins com a temática do projeto;

Art. 13 – Cada professor poderá orientar, por semestre, a quantidade de discentes que achar adequado dentro da disponibilidade de sua área de atuação, desde que, não ocorra prejuízo no desenvolvimento dos trabalhos, por indisponibilidade de tempo para a orientação.

Parágrafo único – Os Coordenadores das disciplinas de TCC I e TCC II, se necessário, poderão solicitar aos Colegiados dos Cursos a limitação de vagas de orientação por orientador específico ou para o conjunto dos orientadores do curso.

Art. 14 – É facultado ao professor orientador recusar a orientação, devendo justificar ao Coordenador de TCC I ou TCC II, por escrito, o motivo da recusa.

Parágrafo único – Caso o discente não encontre nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, caberá ao Colegiado do Curso a indicação do orientador.

Art.15-Édeverdoprofessor orientador:

- I. Colaborar com o discente na escolha e definição do tema do TCC;
- II. Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto;
- III. Orientar o discente na escolha da bibliografia;
- IV. Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- V. Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Atender seus orientandos, em horário e local previamente determinados;
- VII. Analisar e avaliar os relatórios entregues pelos orientandos;
- VIII. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IX. Comparecer às reuniões convocadas pelos Coordenadores de TCC I ou de TCC II;
- X. Assinar junto com o discente e o coorientador (se houver), o Termo de Compromisso de Orientação;
- XI. Presidir a Comissão examinadora do trabalho por ele orientado;
- XII. Participar das defesas para as quais for designado;
- XIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

§1º -A orientação deve ser individual.

§ 2º - O exercício da orientação não isenta o discente da integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art.16– O desligamento do professor do encargo de orientador poderá ocorrer por iniciativa própria, mediante requerimento ao Coordenador de TCC I ou TCC II, ou por determinação deste. Em ambos os casos, deverá ser respeitado o tempo hábil para a nomeação de novo orientador, de acordo com o disposto neste Regulamento.

Capítulo V – Dos discentes em fase de orientação

Art.17-É dever do discente sob orientação:

- I. Cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- II. Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou Coordenador de TCC I ou TCC II;
- III. Frequentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- IV. Cumprir o calendário de atividades;
- V. Entregar ao orientador, bimestralmente, ou quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Comissão Examinadora;
- VIII. Informar por escrito ao Coordenador do TCC I ou do TCC II qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

Art. 18- O discente poderá requerer formalmente a substituição do orientador e/ou do coorientador mediante requerimento ao Coordenador de TCC I ou TCC II, devidamente justificada.

Capítulo VI – Da inscrição no regime de orientação

Art. 19 – É assegurado o regime de orientação a todos os discentes do oitavo semestre do Curso matriculados na disciplina TCC I.

Parágrafo único – No início do semestre o discente deverá registrar em formulário específico o tema escolhido e o professor orientador, conforme o disposto no Art.6º.

Capítulo VII – Do período de inscrição

Art. 20 – No início do oitavo período do curso será disponibilizado para os discentes:

- I. Formulário de Inscrição;
- II. A lista dos professores credenciados para orientação;
- III. Cópia do Regulamento do TCC.

Capítulo VIII – Do projeto de TCC

Art. 21 – O projeto do TCC aprovado no oitavo período deverá obedecer ao modelo constante no plano de ensino da disciplina de TCC I e divulgado com os discentes no início da disciplina no SIGAA.

§ 1º - Quando for necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética, devem ser observadas as recomendações constantes do modelo de projeto disponibilizado pela disciplina no SIGAA.

§ 2º - O projeto do TCC deverá obedecer às normas da ABNT e a formatação previstas pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE;

§ 3º - O projeto deverá ser entregue em formato eletrônico, dispensando a entrega no formato impresso.

Art. 22 – A mudança de tema somente será permitida mediante requerimento do discente, com anuência do professor orientador, devendo ser apresentado um novo projeto sujeito à aprovação, no prazo máximo de trinta dias a contar da data da entrega do requerimento.

Capítulo IX – Dos relatórios parciais

Art. 23 – Poderão ser exigidos relatórios parciais sobre o desenvolvimento do TCC, contendo informações detalhadas acerca das atividades realizadas, segundo o cronograma proposto, atendendo a forma estabelecida pelo professor orientador.

Capítulo X – Da forma de apresentação escrita do TCC

Art.24- OTCC deverá ser apresentado, respeitando os seguintes padrões:

§ 1º - De acordo com as normas da ABNT, padronizadas pelo Sistema de Biblioteca, constante no plano da disciplina de TCC II e disponíveis em <https://www.ufpe.br/bibcav/documentos-e-formulários>.

§ 2º - O trabalho no formato eletrônico deverá ser enviado para o e-mail dos membros da Comissão, no prazo mínimo de 07 dias antes da data da defesa.

Capítulo XI –Da defesa do TCC

Art. 25 – Será considerado apto à defesa o discente que tenha cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas reuniões de orientação e houver encaminhado a versão eletrônica do TCC para: orientador, coorientador (se houver) e Comissão Examinadora.

Art. 26 – Para a defesa do TCC, o trabalho poderá ser apresentado oralmente de forma presencial ou remota ou na forma de pôster (90 x 130 cm), em evento específico para este fim.

Parágrafo único – A forma de apresentação do TCC (oral ou pôster) será sujeita a definição prévia por parte da coordenação de TCC e deverá constar no Plano de Ensino da disciplina, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 27 – O Coordenador de TCC II divulgará datas e locais onde os discentes apresentarão e defenderão seus trabalhos, perante Comissão examinadora, em sessão com arguição.

Parágrafo único – As sessões de defesa poderão ocorrer de forma parcial ou totalmente no formato remoto, utilizando-se preferencialmente a plataforma de Tecnologia da Informação (TI) oficial da UFPE.

Capítulo XI – Da Comissão Examinadora

Art. 28 – A Comissão Examinadora será constituída por no mínimo dois professores, com titulação mínima de mestre e um profissional de áreas de competências correlatas ao objeto do TCC, com titulação de graduação e experiência mínima de um ano, como titulares e um professor como membro suplente, escolhidos em comum acordo entre discente e orientador, aprovados pelo Coordenador de TCC II.

§ 1º - Poderão compor as Comissões Examinadoras professores de outros cursos, bem como de outras instituições de ensino superior.

§ 2º - Caberá ao Orientador ou, na ausência dele, ao professor mais antigo presente na Comissão a presidência da banca.

Art. 29 – A Comissão Examinadora receberá do orientador ou do discente, no prazo mínimo de 07 dias de antecedência, o trabalho no formato eletrônico e a informação com a data e horário da defesa.

Capítulo XII – Do exame e avaliação do TCC

Art. 30 – Durante a sessão de defesa, o discente terá no máximo 20 minutos para exposição oral. Em seguida, cada examinador terá no máximo 10 (dez) minutos para arguição dialogada com o discente

Art. 31 – Para avaliação do TCC será considerado o desempenho discente no trabalho escrito e na defesa (apresentação oral ou pôster e arguição).

§1º-O trabalho será avaliado levando-se em consideração:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Sequência lógica das ideias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia e dos resultados;
- VI. Pertinência na discussão dos resultados;

- VII. Adequação das citações no texto;
- VIII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4º).

§ 2º-A defesa do trabalho será avaliada levando-se em consideração:

- I. Pontualidade;
- II. Apresentação;
- III. Atendimento à forma e estrutura do pôster (se for o caso), exigidas neste regulamento;
- IV. Clareza na redação do texto e na apresentação dos dados;
- V. Conhecimento geral sobre o assunto;
- VI. Capacidade de interpretar as perguntas e responder corretamente com segurança;
- VII. Expressão verbal.

Art. 32 – A atribuição das notas dar-se-á, em formulário próprio, após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

Parágrafo único – Para a atribuição das notas, serão utilizadas fichas individuais de avaliação, onde cada membro da Comissão atribuirá suas notas tanto para a versão escrita, quanto para a defesa. Serão atribuídas notas finais no intervalo de zero a dez.

Art. 33 – As notas do TCC serão divulgadas, oficialmente, no sistema de controle acadêmico após a entrega da versão final, no formato eletrônico (pdf), para armazenamento no Repositório Digital da UFPE.

Art. 34 – Em caso de reprovação pela Comissão Examinadora de TCC, o discente ficará impedido de colar grau, devendo renovar matrícula no período letivo subsequente para a inscrição na disciplina TCC II.

Art.35–Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

ANEXO III

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Art. 1º - Estabelecer normas e procedimentos para regulamentar o funcionamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária, oferecido pelo Centro Acadêmico do Sertão da Universidade Federal de Pernambuco.

Parágrafo Único – Quanto ao Estágio Curricular não Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária, as normas e os procedimentos seguirão as normas e os regulamentos constantes na resolução N° 20/2015 – CCEPE.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 2º Estágio obrigatório é o ato educativo supervisionado, desenvolvido nos diferentes campos de atuação do Curso que visa à preparação para a prática profissional.

§ 1º O Estágio obrigatório integra o processo formativo do(a) estudante do Curso.

§ 2º O Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso com carga horária a ser cumprida como requisito para a obtenção do diploma.

§ 3º O Estágio obrigatório constitui-se como um dispositivo de aprofundamento do percurso formativo que se constrói durante o curso, especialmente a partir das disciplinas de estágio supervisionado.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

Art. 3º - O estágio obrigatório do Curso apresenta como princípios gerais:

- I. Articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares;
- II. Construção da identidade e da profissionalidade para o campo de atuação;
- III. Experiência Etnográfica e documentação da prática vivenciada;
- IV. Compreensão, participação e intervenção no campo de estágio a partir das diversas experiências construídas no desenvolvimento profissional.

Art. 4º - O estágio obrigatório do Curso visa ao desenvolvimento profissional a partir da completa formação acadêmica do(a) estudante no processo de ensino e aprendizagem, mediante a contínua reflexão sobre a prática, a integração entre pesquisa e prática, bem como o aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

CAPÍTULO III

DO CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 5º - O estágio curricular obrigatório deverá ser realizado no formato de imersão ao longo do último período letivo, depois de integralizados todos os pré-requisitos obrigatórios para sua realização.

Art. 6º - As atividades de estágio envolvem: a preparação para o Campo de Estágio; a observação participante do cotidiano do campo de estágio; a imersão em diversos órgãos normativos a fim de identificar contextos sócio históricos, compreender relações institucionais, grupais e comunitárias, considerando os limites e as oportunidades para a transformação social; atividades de planejamento e de estudo pertinente; Projeto de

Intervenção através de procedimentos utilizados para planejar, organizar ações e tomar decisões, de modo a realizar objetivos pretendidos; a elaboração de relatórios e a socialização de experiências de Estágio curricular.

Art. 7º - Para registro e sistematização das atividades de estágio supervisionado serão exigidos os documentos presentes na Resolução que o regula na UFPE, devendo esta documentação ficar arquivada no âmbito do curso para fins de prestação de contas.

CAPÍTULO IV

DA DEFINIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: DAS ATRIBUIÇÕES DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 8º O campo de Estágio será definido, semestralmente, pela coordenação de estágio em parceria com a coordenação de curso e colegiado do curso.

Art. 9º O Estágio Obrigatório Supervisionado será realizado através de convênios assinados entre a UFPE e as proponentes.

§ 1º As instituições para a realização do estágio deverão estar conveniadas à UFPE. Uma lista com as instituições credenciadas será criada, atualizada anualmente, e disponibilizada aos estudantes no semestre anterior ao estágio pelas coordenações de estágio e de curso.

§ 2º O campo de estágio designará os(as) supervisores(as) de estágio que acompanharão os(as) estudantes durante todo o período de estágio.

§ 3º Os(as) supervisores(as) de estágio podem participar de ações formativas na UFPE e serão certificados para a função de supervisão docente.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA

Art. 10 A matrícula no componente curricular “Estágio Curricular Obrigatório” no curso de Medicina Veterinária observará as orientações da Prograd e o período do calendário acadêmico, a cada semestre letivo.

CAPÍTULO VI

DA GESTÃO DO ESTÁGIO

Art. 11 Os processos de gestão do Estágio Curricular Obrigatório serão realizados mediante a ação articulada entre a coordenação de estágio, coordenação do curso e colegiado do curso.

§ 1º A Coordenação de Estágio é indicada pelo Colegiado do Curso, com base nos critérios definidos em normas específicas.

§ 2º Orientador(a) de estágio é o/a docente do Curso responsável pela disciplina de estágio.

CAPÍTULO VII **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 12 A avaliação do estágio será orientada pelo princípio da transparência, devendo ser do conhecimento do(a) estudante estagiário(a) todos os objetivos, as aprendizagens a serem construídas, critérios, planos, fichas de acompanhamento, protocolos, prazos e procedimentos normatizados na presente instrução.

Art. 13 A avaliação será dotada de instrumentos específicos de verificação das aprendizagens e de cumprimento de compromissos.

Art. 14 – As atividades realizadas pelo(a) estudante estagiário(a) ao longo do estágio deverão ser descritas no caderno de campo e sistematizadas no Relatório Final. O Relatório Final será objeto da avaliação somativa e deverá ser qualificado através de nota de 0 a 10.

Art. 15 – A avaliação do estágio será realizada através de processo contínuo e sistemático, visando a acompanhar e a regular as aprendizagens construídas e as atividades realizadas pelo(a) estudante estagiário(a), durante o seu percurso formativo ao longo do estágio.

CAPÍTULO VIII **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 16 – Os casos omissos e excepcionais serão submetidos ao Colegiado do Curso que constituirá o foro de decisão.

Art. 17 – Este regulamento entra em vigor com a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

ANEXO IV

NORMATIZAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx) NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Capítulo I Das disposições preliminares

Art. 1º. Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente as Resoluções do CEPE 16/2019, 31/2022 e as Instruções Normativas 02/2023 da PROGRAD e 02/2023 da PROEXC que especificam os procedimentos operacionais para inserção e registro das atividades de extensão.

Art. 2º. A Extensão Universitária integra à matriz curricular e constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Capítulo II

Das ACEx desenvolvidas no curso

Art. 3º. As Ações Curriculares de Extensão constituem no mínimo 10% da carga horária total do curso, de caráter orgânico-institucional, orientado por um objetivo comum, com clareza de diretrizes e de execução de médio e longo prazo.

§ 1º. As ações de extensão que serão creditadas como Ação Curricular de Extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE são aquelas submetidas no Sistema de Gestão de Informação vigente na Proexc e aprovadas nos termos das normativas em vigor, conforme as seguintes modalidades:

I- Programas de extensão;

II- Projetos de extensão;

III- Cursos de extensão;

IV- Eventos de extensão;

V- Prestação de serviços de extensão;

VI- Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam carga horária prática de natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

§ 2º As modalidades de ações de extensão, como cursos, eventos, e serviços vinculadas a programas e/ou projetos devidamente registrados no sistema vigente, só serão consideradas como Ação Curricular de Extensão, quando houver a participação do discente na organização e/ou execução destes.

Art. 4º A oferta de ACEx pode se dar no âmbito curricular fora dos componentes curriculares obrigatórios ou dentro dos componentes curriculares obrigatórios, devendo estar de acordo com as determinações da Resoluções do CEPE 16/2019, 31/2022 e as Instruções Normativas 02/2023 da PROGRAD e 02/2023 da PROEXC.

Capítulo III

Das coordenações de programa e projetos que possuem inserção da ACEx no componente curricular do PPC

Art. 5º. O curso de Medicina Veterinária pode, a critério do Colegiado de Curso, elaborar um Programa de Curricularização da Extensão, no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam carga horária prática de natureza extensionista, que possibilite ao estudante cumprir até 50% das horas necessárias para a integralização das **ACEx**.

§ 1º. A ACEx desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares será formalizada através de um programa/projeto, cadastrado no sistema de registro da Proexc (SIGAA), conforme definido na IN 02/2023 da Prograd e IN 02/2023 da Proext.

§ 2º. Esta oferta de componente curricular que possuem carga horária prática de natureza extensionista reconhecida no PPC deve ser oficializada através de reforma integral junto à Prograd e à Proext, em cumprimento ao que está previsto na legislação da UFPE.

§ 3º. Neste caso, os 50% de carga horária restantes serão de livre escolha do estudante, sendo o curso responsável por uma divulgação permanente das possibilidades de ações de extensão disponíveis no âmbito do Centro Acadêmico do Sertão e em outros *campi* da UFPE.

Art. 6º O Coordenador do Programa de Curricularização da Extensão, nos moldes do Artigo 7º, será a coordenação do curso, cabendo a outros docentes coordenarem os projetos vinculados.

§ 1º. Nesta modalidade de ACEEx cabe aos coordenadores cadastrarem, com validade de cinco anos, o Programa e com validade de dois anos os Projetos no SIGAA.

§ 2º. Os discentes, no ato da efetivação da matrícula, estarão automaticamente inscritos nas ACEEx.

§ 3º. Compete aos Coordenadores dos Cursos a aprovação dos discentes no componente curricular ACEEx que poderá ser realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE.

Art. 7º O Coordenador de Programa ou de Projetos nos moldes do Artigo 7º deverá:

- I. Ser professor do quadro efetivo de qualquer Curso/Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório; ou
- II. Ser técnico administrativo em educação (TAE) de Nível Superior; e
- III. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

Art. 8º. Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto referidos no artigo anterior:

- I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEEx (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);
- II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEEx, com cronograma detalhado;
- III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEEx;
- IV. Elaborar o relatório da ACEEx, submetê-lo à aprovação do Pleno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

Capítulo IV

Da Coordenação Setorial de Extensão e Cultura

Art. 9º. Cabe a Coordenação Setorial de Extensão e Cultura:

- I. Analisar o Programa de Curricularização do Curso e os Projetos de ACEEx, encaminhando-os para decisão final da Câmara de Extensão da PROEXT.

II. Informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo.

Capítulo V

Do Discente Extensionista

Art. 10. O discente extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária que participa de uma ACEx.

Art. 11. Compete ao Discente Extensionista em relação às horas de ACEx de livre escolha:

- I. Participar da ACEx de seu interesse, realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE;
- II. Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEx;
- III. Lançar do Sistema de Gestão Acadêmica os certificados de participação para análise da Coordenação do Curso.

Art. 12. O discente extensionista poderá se integrar a uma ACEx a partir do 1º período, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx e com um Plano de Trabalho consequente.

Art. 13. O estudante do curso deve cumprir 100% da carga horária destinada a ACEx para integralizar seu currículo e, assim, poder concluir o curso.

Capítulo VI

Das disposições transitórias e finais

Art. 14. Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, sob consulta prévia ao Núcleo Docente Estruturante, ao Colegiado do Curso, e, posteriormente, apresentado à Prograd.

Art. 15. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 16. Este regulamento entra em vigor a partir da data de aprovação do projeto pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

ANEXO V
PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 001	Introdução à Medicina Veterinária	15	15		01	30	1
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Contato inicial com as áreas de atuação profissional do Médico Veterinário; Reconhecimento dos diversos ambientes de trabalho; Inserção da ação profissional no contexto histórico-social; Experiências profissionais; Organização de Classe.

Conteúdo programático

História e evolução da medicina veterinária ao longo dos anos; Importância da medicina veterinária na sociedade; Medicina de animais de companhia; Medicina de animais de produção; Papel do médico veterinário na comunidade; A pecuária do semiárido.

Bibliografia Básica

1. História da Medicina Veterinária no Brasil, Brasília: CFMV, 2002, 228 p.
2. A Evolução da Profissão - Conselho Federal de Medicina Veterinária, Ano 5, n. 15, SBZ/JAN/FEV/1998/1999.
3. Brasil, O Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil, Situação atual e perspectiva. Brasília, CFMV, 1996. 155 p.2.
4. Brasil, História da Medicina Veterinária no Brasil. Brasília, CFMV, 2002. 228 p.3.

Bibliografia Complementar

- 1- Capdeville, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. Viçosa, Ed. UFV, 1991. 184p.4.
- 2- Faraco, C.B.; Seminotti, N. A Relação Homem- Animal E A Prática Veterinária. Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 2004.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 002	Bioquímica Básica	45	15		03	60	1
Pré-Requisitos		NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Estrutura de biomoléculas: Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Lipídeos e Carboidratos. Propriedades de Enzimas.

Conteúdo programático

Água e tampões biológicos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas, enzimas, lipídios, carboidratos, vitaminas e membranas biológicas.

Bibliografia Básica

1. Nelson, D. L.; Cox, M.M.; Lehninger: Princípios da bioquímica. 6ª Edição, Editora Sarvier, São Paulo-SP, 2014.
2. Campbell, M. K.; Farrell, C. Bioquímica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017
3. Voet, D.; Voet, J. G.; Pratt, C. W. Fundamentos de Bioquímica - A Vida Em Nível Molecular. 4ª edição. Porto Alegre: Artemed, 2015.

Bibliografia Complementar

4. Berg, J.M.; Tymoczko, J.L.; Stryer, L. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. Marzzoco, A.;Torres, B. B., Bioquímica Básica. 4ª Edição, Editora Guanabara, Rio de Janeiro-RJ, 2015.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 003	Ecologia Geral e do Semiárido	30	00		02	30	1
Pré-Requisitos		NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Princípios fundamentais da ecologia; características ecológicas do semiárido; interações entre os organismos e o ambiente nesse ecossistema.

Conteúdo programático

Interações entre os organismos e seu ambiente; dinâmica dos ecossistemas e a importância da biodiversidade; níveis de organização biológica; fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos; biodiversidade e conservação; importância ecológica e econômica do semiárido; conservação e sustentabilidade do bioma caatinga.

Bibliografia Básica

1. Dajoz, R. Princípios de Ecologia Geral. 7 ed. Rio de Janeiro : Artmed, 2005. 519p.
2. Odum, Eugene. Fundamentos em Ecologia. São Paulo: Cengage. Learning, 2008. 612 p.
3. Ricklefs, R. E. 2007. A Economia da Natureza. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. Townsend, C. R., M. Begon E J. L. Harper. 2006.
4. Fundamentos em Ecologia. 2ªed. Artmed, Porto Alegre

Bibliografia Complementar

1. Amaral, W. A. N. Políticas Públicas em Biodiversidade: Conservação e uso Sustentado no País da Megadiversidade. Disponível em: http://www.hottopos.com/harvard1/politicas_publicas_em_biodiversi.htm
2. Rocha, C. F. D. Biologia da Conservação – Essências. Rima, Ribeirão Preto.2006.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 004	Anatomia Veterinária I	45	45		04	90	1
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Princípios gerais da anatomia veterinária. Estudo anatômico dos animais domésticos, abrangendo os sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, linfático, tegumentar e sensorial. Desenvolvimento de práticas laboratoriais.

Conteúdo programático

Introdução; Anatomia Sistêmica: Tegumento comum, Sistemas Esquelético, Articular, Muscular, Respiratório, Circulatório e Linfático; Anatomia Topográfica: Cabeça, PESCOÇO, TÓRAX, Abdômen, Pelve e Membros.

Bibliografia Básica

1. Dyce, K. M.; Sack, W. O.; Wensing, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. Evans, H. E.; Lahunta, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Saunders- Elsevier, 2012
3. Getty, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
4. International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. (revised version). Hannover, Columbia, Gent, Sapporo, 2012. 160 p.
5. König, H. E.; Liebich, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Ashdown, R.R.; Done, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. Ashdown, R.R.; Done, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. Barone, R. Anatomie comparée des mammifères domestiques. Paris: Vigot, 1990. 5v.
4. Boyd, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.
5. Clayton, H.M.; Flood, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 2002.
6. DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. Atlas colorido de anatomia

veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. .

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 005	Biologia Celular e Embriologia	30	30		03	60	1
Pré-Requisitos		NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Introdução à Citologia. Células procariontes e eucariontes. Estrutura geral das células. Métodos empregados no estudo das células e tecidos. Conceitos Fundamentais de Microscopia. Estrutura e Ultraestrutura, funções da membrana plasmática. Núcleo em interfase, divisão celular e controle do ciclo celular. Bases moleculares das funções celulares. Gametogênese. Fertilização e Segmentação. Implantação do Blastocisto. Gastrulação. Neurulação. Membranas Fetais e Placenta.

Conteúdo programático

Introdução à Citologia, Células procariontes e eucariontes, Estrutura geral das células, Métodos empregados no estudo das células e tecidos, Conceitos Fundamentais de Microscopia, Estrutura, Ultraestrutura e funções da membrana plasmática, Núcleo em interfase, divisão celular e controle do ciclo celular. Bases moleculares das funções celulares, Gametogênese, Fertilização e Segmentação, Implantação do Blastocisto, Gastrulação, Neurulação, Membranas Fetais e Placenta.

Bibliografia Básica

1. Aarestrup, B.J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. Almeida, J.M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. Junqueira, L.C.; Carneiro, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. Bacha JR., W.; Bacha, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
5. Banks, W.T. Histologia veterinária aplicada. São Paulo: Manole, 1993.
6. Eurell, J.A.; Frappier, B.L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2012.
7. Garcia, S.M.L.; Fernandez, C.G. Embriologia, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. Carlson, B.M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. Moore, K.; Persaud, T.V.N.; Torchia, M.G. Embriologia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. Hytell, P.; Sinowitz, F.; Vejlsted, M. Embriologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 006	Biofísica	15	30		02	45	1
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Termodinâmica em sistemas biológicos. Biotermologia. Biofísica dos sistemas aquosos. Biofísica das membranas. Eletrobiologia. Sistemas Integradores. Biofísica celular e das funções. Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores. Biofísica dos sistemas integradores. Física das radiações e Radiobiologia.

Conteúdo programático

Conceitos fundamentais: energia interna, entropia, leis da termodinâmica. Regulação térmica em mamíferos e aves. Mecanismos de perda e conservação de calor (suor, respiração, vasodilatação). Propriedades da água em sistemas biológicos. Osmose e equilíbrio hidroeletrolítico. Transporte passivo e ativo (difusão, osmose, bombas iônicas). Potenciais de membrana e equilíbrio de Donnan. Potenciais de ação em células excitáveis (neurônios, miócitos). Eletrocardiograma (ECG) e eletromiograma (EMG) básico. Mecanotransdução (células ósseas, musculares). Física da contração muscular (Teoria dos filamentos deslizantes). Radiações ionizantes e não ionizantes. Princípios de radiologia veterinária (proteção, dosimetria).

Bibliografia Básica

1. Durán, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. Pearson, 2013.
2. Garcia, Eduardo A. C. Biofísica. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
3. Heneine, Ibrahim Felippe. Biofísica Básica. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Andrade, E.R.; Bauermann, L.F: Introdução à Radiobiologia: Conexões Bioquímicas e Biomoleculares. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2010.
2. Kandel, Erick R.; Schwartz, James H.; JESSEL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.
3. Mourão-Júnior, Carlos Alberto; Abramov, Dimitri Marques. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. Okuno, Emico; Caldas, Iberê Luiz; Chow, Cecil. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 007	Genética Básica	30	15		02	45	1
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Bases físicas e moleculares da herança; Mutação gênica; Cariótipo e Alterações cromossômicas; Fundamentos de recombinação, Biotecnologia e Engenharia Genética; Herança Mendeliana e Extensões do mendelismo; Ligação gênica e Mapeamento cromossômico; Frequência dos genes nas populações e Equilíbrio genético; Teoria evolutiva.

Conteúdo programático

Estrutura e função do DNA/RNA, Dogma central da biologia molecular, Leis de Mendel e seus princípios, Alelos múltiplos, pleiotropia e epistasia, Tipos de mutações (pontuais, indel, silenciosas), Mecanismos de reparo do DNA, Técnicas de citogenética (bandeamento G, FISH), Aneuploidias e síndromes em animais, Lei de Hardy-Weinberg, Fatores que alteram o equilíbrio (seleção, deriva genética), Seleção natural e adaptação, Recombinação e crossing-over, Técnicas de DNA recombinante,

Bibliografia Básica

1. Griffiths, A.J.F.; Miller, J.H.; Suzuki, D.T.; Lewontin, R.C.; Gelbart, W.M. Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 768 pp.
2. Snustad, D.P. Fundamentos da genética. 7º Ed. Guanabara Koogan, 2017. 903 pp.
3. Pierce, B. A. Genética um Enfoque Conceitual. 5º Ed. Guanabara Koogan, 2016. 758 pp.
4. Brown, T.A. Genética Um Enfoque Molecular, 3º edição, Ed. Guanabara Koogan, 1999, 336p

Bibliografia Complementar

1. Otto, Priscila Guimarães. Genética Básica para Veterinária. 5º Ed Roca, 2012.
2. Nicholas, F. W. Introdução à genética veterinária. 3ª edição, Ed. Artmed, 2011.
3. Ramalho,M.A.P. Genética na Agropecuária 2º ed. SP. Globo, Lavras, MG, 1990. 359p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 008	Educação das Relações Étnico-Raciais	30	00		02	30	1
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Diálogo sobre o campo Educação das Relações Étnico-Raciais, problematizando a troca de saberes com estudos sobre diferentes etnias como afro-brasileira, indígenas, quilombolas e ciganas existentes no Brasil e a produção acadêmica. Além do debate sobre os aspectos históricos, antropológicos, sociais e interseccionais para compreender o racismo estrutural, branquitude, raça e etnia, bem como, conceitos e metodologias fundamentais para a atuação profissional dos futuros graduados

Conteúdo programático

Introdução aos conceitos de Educação da Relações Étnico Raciais, Multiculturalismo; Interculturalidade e Diversidade Cultural, Política de Ações Afirmativas; Dispositivos legais sobre ERER (leis, pareceres, normas e estatutos; Aspectos históricos e sociológicos do Racismo estrutural; Quem são índios, indígenas e caboclos; Povos ciganos: origens, cultura e história; População quilombola de Pernambuco; Porque discutir ERER nos cursos de saúde.

Bibliografia Básica

1. Almeida, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pôlen, 2019.
2. Ana, Giuseppe Bandeira. Agricultura do encantamento: receitas e histórias da comida como identidade: olhares das juventudes sobre seus territórios / [Giuseppe Bandeira, Natália 3. Almeida; coordenação GT Juventudes; ilustrações Ianah Maia]. Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021.
4. BRASIL. Ministério Pùblico Federal. Câmara de Coordenação e Revisão, 6. Coletânea de artigos: povos ciganos: direitos e instrumentos para sua defesa / 6ª Câmara de Coordenação e Revisão, Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais. – Brasília: MPF, 2020.
5. Candau, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.
6. Manuel Alves de Sousa Junior, Tauã Lima Verdan Rangel (Orgs.). Questões raciais: educação, perspectivas, diálogos e desafios. Itapiranga : Schreiber, 2022.

Bibliografia Complementar

1. Oliveira, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana (UFRJ. Impresso). Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 47-77, 1998.
2. Schwarcz, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
3. Silva, Edson. “Os caboclos” que são índios: História Indígena no Nordeste. Portal do São

Francisco (CESVASF), v. 3, p. 127-137, 2004.

2º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 009	Microbiologia	30	30		03	60	2
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Conceitos básicos em Microbiologia. Biossegurança. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus. Príons. Fisiologia, Metabolismo e cultivo de microrganismos. Controle do crescimento de microrganismos. Introdução ao estudo dos antimicrobianos e da resistência microbiana. Relação patógeno-hospedeiro. Modelos de infecções.

Conteúdo programático

Conceitos fundamentais de microbiologia e sua importância na medicina veterinária; Princípios de biossegurança em laboratórios de diagnóstico veterinário; Critérios de classificação de microrganismos; Estrutura e características morfológicas das bactérias; Características gerais dos fungos de interesse veterinário; Propriedades básicas dos vírus animais; Mecanismos de ação e patogenicidade dos príons; Processos metabólicos em microrganismos; Técnicas de cultivo microbiano e meios de cultura; Métodos físicos e químicos para controle microbiano; Mecanismos de ação dos antimicrobianos; Bases genéticas da resistência microbiana; Fatores de virulência microbiana; Interações patógeno-hospedeiro em animais; Modelos de infecções bacterianas em veterinária; Patogênese das infecções virais em animais; Micoses de importância veterinária; Zoonoses causadas por príons; Microbiota normal de animais domésticos; Técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico veterinário.

Bibliografia Básica

1. Madigan, Michael T.; et al. Microbiologia de Brock. 14^a Ed., Porto Alegre: Grupo A, 2016.
2. Tortora, Gerard J.; et al. Microbiologia. 12^a Ed., Porto Alegre: Grupo A, 2017.
3. Quinn, P.J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2005.
4. Lima-Filho, José V. M. et al. Guia de aulas práticas de microbiologia. 1^a Ed, Recife, 2020.

Bibliografia Complementar

1. Trabulsi, L. R; Alterthum, F. Microbiologia. 6^a Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
2. McVey, Scott. et al. Microbiologia veterinária. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 010	Bioquímica Animal	45	0		03	45	2
Pré-Requisitos	MV 002	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Enzimas e suas aplicações na clínica veterinária. Funções bioquímicas das vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis. Metabolismo energético e suas implicações clínicas na medicina veterinária. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Transformações bioquímicas do músculo em carne. Bioquímica do leite. Bioquímica da ruminação. Tópicos bioquímicos especiais em veterinária: Laminite, Cetose, Diabetes, Febre do leite, Artrite gotosa, entre outros.

Conteúdo programático

Competências comportamentais no estudo da bioquímica, enzimas, vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, metabolismo energético, metabolismo de carboidratos, metabolismo de lipídeos, metabolismo de proteínas, metabolismo de ácidos nucléicos, integração metabólica, digestão dos animais não ruminantes, digestão dos animais ruminantes, bioquímica da transformação do músculo em carne, bioquímica da formação do leite, estudo das rotas metabólicas no desenvolvimento de doenças metabólicas em algumas espécies animais.

Bibliografia Básica

- Devlin, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 1252 p.
- Nelson, D.L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 1273 p.
- Kozloski, G. V. Bioquímica dos Ruminantes, 2^a ed. Sta Maria: Editora UFSM, 2009, 214 p.
- Lawrie, R. A. Ciência da Carne, 6^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 384 p.

Bibliografia Complementar

- Champe, P. C.; Harvey, R. A.; Ferrier, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p.
- Berg, J. M.; Tymocko, J. L.; Stryer, L. Bioquímica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 1114 p
- Campbell, M. K.; Farrel, S. O. Bioquímica: combo, São Paulo: Thomson Learning, 2007,
- Koolman, J.; Rohm, K-H. Bioquímica: texto e atlas, Porto Alegre: Artmed, 2013, 529 p.
- Rodwell, V. W.; Bender, D. A.; Botham, K. M.; Kennelly, P. J.; Weil, P. A. Bioquímica Ilustrada de HARPER, Porto Alegre: AMGH Editora, 2017

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 011	Anatomia Veterinária II	30	45		03	75	2
Pré-Requisitos	MV 004	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estudo anatômico dos animais domésticos, abrangendo os sistemas respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e endócrino. Desenvolvimento de práticas laboratoriais.

Conteúdo programático

Anatomia do sistema respiratório; Anatomia do sistema digestório; Anatomia do sistema urinário; Anatomia do sistema genital masculino; Anatomia do sistema genital feminino; Anatomia do sistema endócrino; Técnicas básicas de dissecação; Identificação de estruturas anatômicas; Preparação de peças anatômicas; Técnicas de conservação de material anatômico; Relações topográficas entre sistemas orgânicos; Anatomia aplicada a procedimentos clínicos; Identificação de estruturas em cortes histológicos; Utilização de modelos anatômicos tridimensionais; Técnicas de injeção vascular para estudo anatômico; Anatomia de órgãos linfoides e imunes; Vascularização dos sistemas orgânicos; Inervação dos sistemas orgânicos; Técnicas de documentação anatômica; Identificação de variações anatômicas normais.

Bibliografia Básica

1. Dyce, K. M.; Sack, W. O.; Wensing, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. Evans, H. E.; Lahunta, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Saunders-Elsevier, 2012.
3. Getty, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
4. International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. (revised version). Hannover, Columbia, Gent, Sapporo, 2012. 160 p.
5. König, H. E.; Liebich, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Ashdown, R. R.; Done, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. Ashdown, R. R.; Done, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. Boyd, J. S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.
4. Clayton, H. M.; Flood, P. F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São

Paulo: Manole, 2002.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 012	Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária	30	00		02	30	2
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estatística Descritiva. Probabilidade. Distribuições Probabilísticas. Testes de Significância. Modelos Lineares.

Conteúdo programático

Estatística descritiva; Probabilidade; Distribuições probabilísticas; Testes de significância; Modelos lineares; Técnicas de amostragem; Análise de variância (ANOVA); Regressão linear simples e múltipla; Correlação e covariância; Testes paramétricos e não paramétricos; Análise de dados categóricos; Distribuição normal e binomial; Intervalos de confiança; Testes de hipóteses; Análise de resíduos; Transformação de dados; Tamanho amostral e poder estatístico; Análise de sobrevivência; Métodos de bootstrap; Análise de componentes principais; Modelos mistos; Aplicações em medicina veterinária; Interpretação de resultados estatísticos; Softwares estatísticos para análise de dados; Elaboração de relatórios estatísticos; Validação de modelos estatísticos; Análise de dados longitudinais; Métodos de imputação de dados; Controle de qualidade estatístico; Metanálise em estudos veterinários

Bibliografia Básica

- Petrie, A.; Watson, P. Statistics for veterinary and animal science. Oxford: Blackwell Science, 1999.
- Vieira, S. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- Magalhães, M. N.; Lima, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Edusp, 2002.
- Morettin, P. A.; Bussab, W. O. Estatística básica. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2014

Bibliografia Complementar

- Bhattacharyya, G. K.; Johnson, R. A. Statistical concepts and methods. New York: John Wiley & Sons, 1977.
- Bussab, W. O.; Morettin, P. A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003.
- Elandt-Johnson, R. C. Probability models and statistical methods in genetics. New York: John Wiley & Sons, 1971.
- Magalhães, M. N.; Lima, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Edusp, 2002.
- Petrie, A.; Watson, P. Estatística em ciência animal e veterinária. São Paulo: Roca, 2009.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 013	Histologia Veterinária	30	30		03	60	2
Pré-Requisitos	MV 005	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Aspectos celulares, estruturais, morfológicos e funcionais dos principais tipos de tecidos animais. Estudo morfológico e descrição microscópica dos órgãos dos animais domésticos, abrangendo os sistemas cardiovascular, nervoso, linfático, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário e reprodutores masculino e feminino.

Conteúdo programático

Introdução à histologia veterinária; Técnicas de preparação de material histológico; Estudo das células animais; Tecido epitelial; Tecido conjuntivo; Tecido adiposo; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo; Tecido muscular; Tecido nervoso; Sangue e linfa; Sistema cardiovascular; Sistema linfático; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema endócrino; Sistema tegumentar; Sistema urinário; Sistema reprodutor masculino; Sistema reprodutor feminino; Glândulas mamárias; Órgãos dos sentidos; Técnicas de coloração histológica; Microscopia óptica e eletrônica; Interpretação de lâminas histológicas; Alterações histopatológicas básicas; Correlações morfológicas; Histologia comparada entre espécies domésticas; Técnicas de imunohistoquímica; Preparação de relatórios histológicos.

Bibliografia Básica

- 1.Aarestrup, B. J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2.Bacha Jr., W.; Bacha, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- 3.Eurell, J. A.; Frappier, B. L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Manole, 2012.
- 4.Gartner, L. P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 5.George, L. L.; Alves, C. E. R.; Castro, R. R. L. Histologia comparada. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998.
- 6.Junqueira, L. C.; Carneiro, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 7.Pawlina, W.; Ross, M. H. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

- 1.Cormack, D. H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 2.Di Fiori, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- 3.Kierszenbaum, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 4.Piezzi, R. S.; Fornés, M. W. Novo atlas de histologia normal de Fiori. Rio de Janeiro:

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	C.H. Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 14	Genética Animal	45	00		03	45	2
Pré-Requisitos	MV 007			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Conceitos fundamentais de genética qualitativa e estatística; descrição dos comportamentos dos genes nas populações; distúrbios monogênicos; monogenes na criação de animais; heranças ligada, influenciada e limitada ao sexo; genes letais; herança da cor da pelagem nos animais; preservação animal; ligação e mapa genético. Estrutura e descrição dos cromossomos; cariótipo dos animais domésticos e selvagens; classificação e consequências das alterações cromossômicas; aconselhamento genético animal; técnicas de obtenção de cromossomos; híbridos interespecíficos; Mosaicos e quimeras. Natureza e estrutura do material hereditário; processos de duplicação, transcrição e tradução; técnicas de biologia molecular aplicada à genética veterinária; clonagem; organismos geneticamente modificados.

Conteúdo programático

Conceitos fundamentais de genética qualitativa e estatística; Comportamento dos genes em populações animais; Distúrbios monogênicos em animais domésticos; Aplicação de monogenes na criação animal; Herança ligada ao sexo em mamíferos e aves; Herança influenciada e limitada pelo sexo; Genes letais e sua importância na produção animal; Genética da cor da pelagem em espécies domésticas; Princípios de preservação genética animal; Ligação gênica e construção de mapas genéticos; Estrutura e ultraestrutura cromossômica; Técnicas de obtenção e análise de cromossomos; Cariótipos de animais domésticos e selvagens; Classificação das alterações cromossômicas; Consequências das aberrações cromossômicas; Aconselhamento genético em medicina veterinária; Híbridos interespecíficos na produção animal; Mosaicos e quimeras: formação e identificação; Técnicas básicas de biologia molecular; Aplicações da PCR na genética veterinária; Técnicas de clonagem animal; Organismos geneticamente modificados na veterinária; Análise de marcadores moleculares; Técnicas de sequenciamento genético; Bioética na manipulação genética animal; Estudos de caso em doenças genéticas animais; Técnicas de diagnóstico molecular veterinário.

Bibliografia Básica

1. Griffiths, A. J. F.; Doebley, J.; Peichel, C.; Wassarman, D. A. Introdução à genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 768 p.
2. Nicholas, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 347 p.
3. Otto, P. G. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. 322 p.

Bibliografia Complementar

Frankham, R.; Ballou, J. D.; Briscoe, D. A. Fundamentos de genética da conservação. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2008. 236 p.

Programa de Componente Curricular**Tipo de Componente**

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 015	Deontologia e Ética Profissional	30	00		02	30	2
Pré-Requisitos	MV 001	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estudo e interpretação das principais Leis e Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária em conexão ao Código de Ética Profissional do Médico Veterinário. Estudo dos conceitos relacionados à Medicina Veterinária Legal, reconhecidos na execução das perícias técnico-científicas e elaboração de documentos de importância médico legal, diagnóstico de lesões e interpretação dos achados a luz da traumatologia forense comparada, toxicologia e tanatologia forense

Conteúdo programático

Fundamentos de deontologia veterinária; Código de Ética Profissional do Médico Veterinário; Leis e resoluções do CFMV; Responsabilidade profissional do médico veterinário; Ética na clínica veterinária; Ética na produção animal; Ética em saúde pública veterinária; Medicina veterinária legal; Perícias técnico-científicas; Elaboração de documentos médico-legais; Diagnóstico de lesões em animais; Traumatologia forense veterinária; Toxicologia forense aplicada; Tanatologia veterinária; Bem-estar animal e legislação; Exercício ilegal da profissão; Relação médico veterinário-cliente-paciente; Sigilo profissional; Honorários veterinários; Erro médico em veterinária; Comissões de ética profissional; Processos ético-disciplinares; Legislação sanitária aplicada; Legislação ambiental relacionada; Ética na pesquisa com animais; Eutanásia e aspectos éticos; Atestados e laudos veterinários; Guarda responsável de animais; Abuso e maus-tratos a animais; Aspectos legais das zoonoses;

Bibliografia Básica

1. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Código de ética do médico veterinário. Resolução CFMV nº 1138, de 16 de dezembro de 2016.
2. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Código de ética do médico veterinário.
3. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Exercício ilegal da profissão, p. 12-13.
4. Tostes, R. A.; Reis, S. T. J.; Castilho, V. V. Tratado de medicina veterinária legal. 1. ed. Curitiba: Medvep, 2017. 420 p.

Bibliografia Complementar

1. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Evolução da profissão, ano 5, n. 15.
2. Revista Brasileira de Criminalística. ISSN 2317-0158. Disponível em: <https://www.revistabrasileiracriminalistica.org.br>
3. Journal of Forensic Sciences. ISSN 0022-1198 (impresso); ISSN 1556-4029 (online).

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/15564029>

4. Forensic Science International. ISSN 0379-0738 (impresso); ISSN 1872-6283 (online).

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/forensic-science-international>

5. Revista CFMV. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br>

3º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 016	Diálogos com a comunidade I	15	30	50	02	45	3
Pré-Requisitos	MV 001			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Construção conjunta de saberes e práticas entre a Universidade e a comunidade, transcendendo a mera transferência de conhecimento. Fundamentada nos princípios da educação popular, visa promover a interação entre estudantes e a população local, valorizando o diálogo, a troca de experiências e a integração de conhecimentos, rompendo os muros da universidade e alcançando as comunidades do entorno.

Organização de palestras e ações em escolas públicas e privadas de Sertânia e região

Conteúdo programático

Fundamentos da educação popular e extensão universitária; Metodologias ativas para educação em saúde animal; Técnicas de comunicação comunitária; Elaboração de materiais didáticos para públicos diversos; Técnicas de abordagem em escolas; Dinâmicas de grupo para educação infantil; Avaliação de impacto das ações educativas; Relatos de experiências comunitárias; Planejamento de atividades extensionistas; Execução de palestras interativas; Organização de oficinas práticas; Acompanhamento pós-ação educativa; Elaboração de relatórios técnicos; Socialização dos resultados alcançados; Integração universidade-comunidade; Ética no trabalho com populações locais; Sustentabilidade das ações educativas.

Posse responsável de animais domésticos; Controle populacional de cães e gatos; Zoonoses mais comuns na região de Sertânia; Manejo básico de animais domésticos; Conservação da fauna da Caatinga; Animais silvestres e tráfico de espécies; Animais sinantrópicos e controle ético; Uso sustentável dos recursos hídricos; Bem-estar animal na agricultura familiar; Prevenção de acidentes com animais peçonhentos; Primeiros socorros para animais; Legislação ambiental aplicada.

Bibliografia Básica

- 1.Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- 2.Freire, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- 3.Freire, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

Bibliografia Complementar

- 1.Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>
- 2.Caldart, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 017	Fisiologia Veterinária I	45	30		04	75	3
Pré-Requisitos	MV 010, MV 013			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Introdução à Fisiologia. Organização celular e membranas; fisiologia do sistema nervoso; fisiologia dos órgãos dos sentidos, fisiologia endócrina e regulação da temperatura corporal.

Conteúdo programático

Sistema endócrino: glândulas e mecanismos hormonais; Eixo hipotálamo-hipófise e regulação hormonal; Ocitocina e ADH: ações fisiológicas; Tireoide e paratireoide: hormônios e efeitos biológicos; Glândulas adrenais: funções e hormônios; Pâncreas endócrino: controle metabólico; Hormônios do trato gastrointestinal: grelina e leptina; Sistema reprodutor masculino: hormônios e funções; Sistema reprodutor feminino: hormônios e funções; Glândula pineal e melatonina: ritmos biológicos; Feromônios e prostaglandinas: ações fisiológicas; Glândula mamária: fisiologia e lactação; Respostas integradas ao frio e calor; Células: estrutura e funções das membranas; Metabolismo e energia celular; Célula nervosa: bioeletrogênese e sinapses; Neurotransmissores e receptores; Organização do sistema nervoso; Fisiologia muscular: contração e reflexos; Controle motor e locomoção; Sistema nervoso vegetativo; Sensações: dor e órgãos dos sentidos; Sono: regulação e fisiologia;

Bibliografia Básica

- 1.Klein, B. G.; Cunningham, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 2.Fails, A. D.; Magee, C.; Frandson, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 3.Frandson, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 4.Hill, R. W.; et al. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 5.Reece, W. O.; et al. Dukes - fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 6.Schmidt-Nielsen, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar

- 1.Aires, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 2.Barros, C. M.; Stasi, L. C. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012.
- 3.Engelking, L. R. Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

4.Fernández, V. L.; Bernardini, M. Neurologia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: MedVet.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 018	Bem-estar Animal	15	15		01	30	3
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Conceitos de ética e bem-estar animal; saúde e comportamento; ambiência; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de entretenimento; bem-estar de animais silvestres; bem-estar de animais de companhia e de trabalho; bem-estar de animais de experimentação; bem-estar e instalações; legislações brasileira e internacional, transporte e abate; eutanásia; comércio internacional e bem-estar animal.

Conteúdo programático

Conceitos fundamentais de bem-estar animal; Princípios éticos na relação humano-animal; Critérios científicos para avaliação de bem-estar; Indicadores fisiológicos e comportamentais de estresse; Saúde animal e sua relação com bem-estar; Comportamento animal aplicado ao bem-estar; Ambiência e adequação de instalações; Enriquecimento ambiental para diferentes espécies; Bem-estar na produção animal (bovinos, suínos, aves); Bem-estar em animais de entretenimento (rodeios, zoológicos); Manejo humanitário de animais silvestres; Bem-estar de animais de companhia (cães, gatos); Bem-estar de animais de trabalho (equinos, cães de serviço); Princípios dos 3Rs em experimentação animal; Legislação brasileira de proteção animal; Normativas internacionais (OIE, UE); Transporte humanitário de animais vivos; Práticas de abate humanitário; Protocolos de eutanásia ética; Comércio internacional e implicações no bem-estar; Certificações e selos de bem-estar animal; Abate religioso e questões de bem-estar; Bem-estar de animais em desastres ambientais; Bem-estar de animais em abrigos e centros de resgate; Educação humanitária e conscientização pública;

Bibliografia Básica

- 1.Benson, G. J.; Rollin, B. E. The well-being of farm animals: challenges and solutions. Oxford: Blackwell, 2004. 378 p.
- 2.Broom, D. M.; Fraser, A. F. Comportamento e bem-estar dos animais domésticos. São Paulo: Roca, 2010. 452 p.
- 3.Naconey, C. M. Ética e animais: um guia de argumentação filosófica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 234 p.
- 4.Paixão, R. L.; Schramm, F. R. Experimentação animal: razões e emoções para uma ética. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. 206 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Broom, D. M.; Molento, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. Archives of Veterinary Science, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.
- 2.Duncan, I. J. H. Avaliação científica de bem-estar animal: animais de produção. Revue Scientifique et Technique de l'OIE, v. 24, n. 2, p. 483-492, 2005. (Tradução: World Organisation for Animal Health - OIE).
- 3.Spedding, C. Animal welfare. London: Earthscan, 2000. 188 p

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 019	Anatomia Comparada	15	30		02	45	3
Pré-Requisitos	MV 011			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Introdução, Conceitos de Anatomia, Simetria, diferenciação regional, planos e eixos de referência, cortes, organização, homologia, analogia, adaptação e evolução, relação superfície-volume, nomenclatura. Sistemas de órgãos: tegumentário, de suporte, muscular, cavidades do corpo, respiratório, digestório, excretor e reprodutor, circulatório, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos.

Conteúdo programático

Introdução à anatomia comparada; Conceitos fundamentais de anatomia; Simetria corporal em animais; Diferenciação regional do corpo; Planos e eixos de referência anatômica; Tipos de cortes anatômicos; Organização estrutural dos vertebrados; Homologia e analogia estrutural; Adaptações anatômicas e evolução; Relação superfície-volume em diferentes espécies; Nomenclatura anatômica internacional; Sistema tegumentar comparado; Sistemas de suporte: esqueletoto axial e apendicular; Anatomia muscular comparada; Cavidades do corpo e seus revestimentos; Sistema respiratório em diferentes grupos; Adaptações do sistema digestório; Sistema excretor: rim e vias urinárias; Sistema reprodutor masculino e feminino; Circulação e coração em vertebrados; Sistema nervoso central e periférico; Glândulas endócrinas comparadas; Órgãos dos sentidos especializados; Adaptações anatômicas ao ambiente; Métodos de estudo em anatomia comparada;

Bibliografia Básica

- 1.Liem, K. F.; Bemis, W. E.; Warren Jr., F. W.; Grande, L. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013. (Tradução da 3. ed. norte-americana).
- 2.Kardong, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- 3.Romer, A. S.; Parsons, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1985.

Bibliografia Complementar

- 1.Hildebrand, M.; Goslow, G. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2006. 700 p.
 2.Hickman, C. L.; Roberts, L. S.; Larson, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 020	Parasitologia Veterinária	45	30		04	75	3
Pré-Requisitos	MV 011, MV 013			Correquisitos	MV 021		

Ementa

Principais conceitos utilizados na Parasitologia. Estudo da morfofisiologia, ciclos biológicos e da interação parasito- hospedeiro-ambiente dos artrópodes, protozoários, riquétias e helmintos de importância na Medicina Veterinária (parasitos de animais domésticos e silvestres), na Saúde Pública (parasitos com potencial zoonótico) e segurança hídrica e alimentar, no contexto da Saúde Única.

Conteúdo programático

Conceitos básicos de parasitologia, incluindo morfofisiologia de artrópodes, protozoários, riquétias e helmintos de importância veterinária. Estudo dos ciclos biológicos e da interação parasito-hospedeiro-ambiente. Abordagem dos principais parasitos de animais domésticos e silvestres, com ênfase nas zoonoses parasitárias e seu impacto em saúde pública. Análise dos aspectos relacionados à segurança hídrica e alimentar no contexto parasitológico. Aplicação dos princípios de Saúde Única na abordagem das parasitoses. Métodos de diagnóstico, controle e prevenção, incluindo o estudo da resistência parasitária e aspectos epidemiológicos relevantes para a medicina veterinária.

Bibliografia Básica

- 1.Bowman, D. D. Georgis' parasitologia para veterinários. 8. ed. Manole, 2006.
 2.Monteiro, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. Roca, 2017.
 3.Neves, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. Atheneu, 2005.
 4.Rey, L. Parasitologia. 4. ed. Guanabara Koogan, 2008.
 5.Taylor, M. A.; Coop, R. L.; Wall, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Guanabara Koogan, 2017.
 6.Urquhart, G. M.; Armour, J.; Duncan, J. L.; Dunn, A. M.; Jennings, F. W. Parasitologia veterinária. 2. ed. Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia Complementar

- 1.Ferreira, M. U. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Guanabara Koogan, 2020.
 2.Marcondes, C. B. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. Atheneu, 2011.
 3.Sloss, M. W.; Kemp, R. L.; Zajac, A. M. Parasitologia clínica veterinária. Manole, 1999.

4.Soulsby, E. J. L. Helminths, arthropods and protozoa of domesticated animals. 7. ed.

Baillière Tindall, 1982.

5.Rey, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Guanabara Koogan, 2009.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 021	Patologia Geral	45	30		04	75	3
Pré-Requisitos	MV 011, MV 013		Có-Requisitos	MV 017			

Ementa

Estudo dos processos patológicos fundamentais, incluindo alterações degenerativas e necróticas, distúrbios metabólicos, desregulações do crescimento celular, processos inflamatórios e anomalias da pigmentação e circulação. Aborda ainda as técnicas de necropsia em diferentes espécies animais, desde a abertura cadavérica até o exame sistemático dos órgãos, com ênfase na coleta, conservação e envio adequado de materiais para análise laboratorial

Conteúdo programático

Processos degenerativos celulares; Necrose e tipos de morte celular; Alterações metabólicas patológicas; Distúrbios do crescimento celular; Inflamação aguda e crônica; Distúrbios da pigmentação; Alterações patológicas da circulação; Técnicas básicas de necropsia; Abertura de cadáveres por espécie; Exame de órgãos in situ; Colheita de material para análise; Conservação de amostras patológicas; Remessa de material para laboratório; Identificação de lesões macroscópicas; Correlação lesão-função; Patologia especial por sistemas; Artefatos de necropsia; Biossegurança em patologia; Documentação de achados; Elaboração de laudos.

Bibliografia Básica

- 1.Cheville, N. F. Introdução à patologia veterinária. Manole, 2009.
- 2.Werner, P. Patologia geral veterinária aplicada. Roca, 2015.
- 3.Zachary, J. F. Bases da patologia veterinária. 6. ed. Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar

- 1.Jones, T. C.; Hunt, R. D.; King, N. W. Patologia veterinária. 7. ed. Manole, 2021.
- 2.Slauson, D. O.; Cooper, B. J. Mecanismos das doenças. 4. ed. Roca, 2019.
- 3.Robbins, S. L.; Kumar, V.; Cotran, R. S. Bases patológicas das doenças. 10. ed. Elsevier, 2023.
- 4.Meuten, D. J. Tumores em animais domésticos. 6. ed. Guanabara Koogan, 2022.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 022	Gestão do Agronegócio no Semiárido	30	00		02	30	3
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Introdução e conceitos básicos de economia; sistema de comercialização; complexo Agroindustrial; o agronegócio no semiárido, comercialização dos produtos agropecuários; funções da comercialização, instituições de comercialização ou de mercado; organização da estrutura do mercado; canais, fluxos e margens de comercialização; estruturas de abastecimento; pesquisa mercadológica dos produtos agropecuários

Conteúdo programático

Conceitos fundamentais de economia: oferta, demanda, custos e preços; Economia agrícola e sua relação com o agronegócio; Características econômicas do semiárido brasileiro; Importância do agronegócio para a economia regional e nacional. ; Fatores que influenciam a comercialização de produtos agropecuários; Cadeias de suprimentos e logística no agronegócio; Desafios da comercialização no semiárido. ; Conceito e estrutura do Complexo Agroindustrial; Segmentos do CAI: insumos, produção agrícola, processamento e distribuição; Integração entre os elos da cadeia produtiva; Estudo de casos de sucesso no semiárido. ; Principais atividades pecuárias no semiárido: caprinocultura, ovinocultura, apicultura, piscicultura e agricultura familiar; Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável; Políticas públicas e programas de apoio ao agronegócio no semiárido.

Bibliografia Básica

- 1.Certo, S. Administração moderna. Pearson, 2003.
- 2.Tung, N. H. Planejamento e controle financeiro das empresas agropecuárias. Universidade Empresa, 1990.
- 3.Zylbersztajn, D. (Coord.). Agribusiness. Ortiz, 1993.
- 4.Aidar, A. C. G. (Org.). Administração rural. Paulicéia, 1995.
- 5.Antunes, L. M.; Engel, A. Manual de administração rural. Agropecuária, 1994.

Bibliografia Complementar

- 1.Navarro, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300009.
- 2.Ploeg, J. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Tradução Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

4º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 023	Diálogos com a Comunidade II	15	45	50	02	60	4
Pré-Requisitos	MV 016	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Interação entre a Universidade e a comunidade tendo o estudante como protagonista. A estrutura do SUS para o controle e manejo de zoonoses. Compreensão do fluxograma organizacional de campanhas públicas de vacinação animal. Organização e execução de campanhas de vacinação animal em Sertânia e região.

Conteúdo programático

Articulação entre a Universidade, poder público e iniciativa privada para a realização de campanhas de vacinação antirrábica em Sertânia e região. O conteúdo abordará os processos de negociação com a Secretaria Municipal de Saúde para recebimento adequado das vacinas e insumos, incluindo os protocolos oficiais de solicitação, armazenamento e controle de imunobiológicos conforme as normas do SUS, além da documentação necessária para prestação de contas. Paralelamente, serão trabalhadas estratégias de captação de recursos junto à iniciativa privada, envolvendo clínicas veterinárias na doação de materiais descartáveis, pet shops como pontos de divulgação e empresas locais no apoio logístico e patrocínio de transporte. O programa inclui a elaboração de projetos com contrapartidas institucionais, a definição clara de responsabilidades entre os parceiros e o desenvolvimento de modelos de gestão compartilhada que garantam a sustentabilidade das ações. Serão enfatizados os aspectos legais das parcerias, a comunicação intersetorial e o alinhamento com as políticas públicas de saúde animal, sempre com o estudante atuando como mediador entre a universidade e os diversos atores sociais envolvidos no processo.

Bibliografia Básica

1. Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
2. Freire, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.
3. Freire, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

Bibliografia Complementar

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>
2. Caldart, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2003.
3. Brasil. Instrução Normativa nº 10, de 3 de março de 2017. Dispõe sobre as diretrizes gerais para a prevenção e controle da raiva dos herbívoros. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kjrw0TzC2Mb/content/id/19124587/do1-2017-06-20-instrucao-normativa-n-10-de-3-de-marco-de-2017-19124353

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 024	Fisiologia Veterinária II	45	30		04	75	4
Pré-Requisitos	MV 017			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Fisiologia do aparelho reprodutor masculino, feminino e da glândula mamária; Fisiologia do aparelho digestivo, respiratório, circulatório e excretor; Fisiologia do sangue e linfa; Equilíbrio hídrico e eletrolítico.

Conteúdo programático

Fisiologia do aparelho reprodutivo; Glândula mamária e lactação. Anatomia funcional da glândula mamária. Crescimento e desenvolvimento das glândulas mamárias. Controle neuroendócrino da lactação. Aspectos fisiológicos e bioquímicos da lactação. Secreção de leite. Importância biológica do colostrum e do leite; Fisiologia do aparelho digestivo; Fisiologia do aparelho respiratório; Fisiologia do aparelho circulatório; Fisiologia dos líquidos corporais; Fisiologia do sistema excretor.

Bibliografia Básica

1. Swenson, M.J.; Reece, W.O. Dukes/ Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, 2016.
2. Cunningham, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Elsevier Editora Ltda., 2018.
3. Frandson, R.D.; Wilke, W.L.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

1. Reece, W.O. Fisiologia de Animais Domésticos. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2006.
2. Aires, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. Randall, D.; Burggren, W.; French, K. Eckert/Fisiologia Animal: Mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. Schmidt-Nielsen, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2012.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 025	Forragicultura	15	15		01	30	4
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Importância da Forragicultura. Caracterização das principais plantas forrageiras. As pastagens e o meio ambiente. Conservação de forragem. Interações planta-animal na pastagem. Principais plantas tóxicas ocorrentes em pastagens: ênfase no Nordeste do Brasil.

Conteúdo programático

Conceitos básicos e importância da forragicultura na produção animal; Morfologia e fisiologia de plantas forrageiras; Principais famílias botânicas de plantas forrageiras (gramíneas e leguminosas); Fatores edafoclimáticos que influenciam o crescimento das forrageiras; Métodos de estabelecimento e formação de pastagens; Sistemas de pastejo: contínuo e rotacionado; Conservação de forragens: fenação, ensilagem e pré-secado; Valor nutritivo das forrageiras e fatores que o influenciam; Relação planta-animal em sistemas de pastejo; Manejo e recuperação de pastagens degradadas; Principais plantas tóxicas em pastagens brasileiras; Métodos de controle de plantas indesejáveis em pastagens; Forrageiras tropicais de alto rendimento; Sistemas integrados: silvipastorais e agropastorais; Tecnologias para intensificação sustentável da produção forrageira.

Bibliografia Básica

- 1.Silva, S.C.; Nascimento Junior, D.; Euclides, V.P.B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.
- 2.Pedreira, C.G.S.; Moura, J.C.; Silva, S.C.; Faria, V.P. As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba: Fealq, 2006.
- 3.Fonseca, D.M.; Martuscello, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010.
- 4.Tokarnia, C.H. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.

Bibliografia Complementar

- 1.Ruggieri, A.C.; Reis, R.A.; Queiroz Neto, A.; Balbos, D. Principais plantas que afetam bovinos de corte. In: Pires, A.V.; Susin, I.; Berchielli, T.T. (Org.). Bovinocultura de corte. 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 2010, v. 61, p. 933-973.
- 2.Vilela, H. Pastagem - Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128p.
- 3.Lorenzi, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 538p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 026	Imunologia Veterinária	60	00		04	60	4
Pré-Requisitos	MV 009, MV 013, MV 017			Correquisitos	MV 024		

Ementa

Introdução a Imunologia. Células, moléculas e órgãos do sistema imune. Respostas imunológicas nos processos infecciosos. imunização e vacinação. Imunologia do Câncer. Mecanismos imunológicos de doença autoimunes. Técnicas imunológicas de diagnóstico de doenças.

Conteúdo programático

Conceitos básicos e histórico da imunologia; Componentes do sistema imune: células, moléculas e órgãos linfoides; Barreiras naturais de defesa do organismo; Imunidade inata e adaptativa; Resposta imune humoral e celular; Processos inflamatórios e infecciosos; Mecanismos de imunização e vacinação; Imunoprofilaxia e esquemas vacinais; Imunologia dos transplantes; Imunologia do câncer e imunoterapia; Doenças autoimunes e hipersensibilidades; Imunodeficiências primárias e secundárias; Técnicas imunológicas de diagnóstico laboratorial; Testes sorológicos e métodos de detecção antigênica; Imunologia aplicada à medicina veterinária.

Bibliografia Básica

- 1.Tizard, Y. Introdução a Imunologia Veterinária. 9. ed. Rocca, 2018.
- 2.Abbas, A.; Lichtman, A.; Pillai, S. Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Revinter, 2015.
- 3.Janeway, C.; Travers, P.; Walport, M. Imunobiologia. 7. ed. Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

- 1.Coico, R.; Sunshine, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 2.Current Opinion in Immunology. ISSN: 0952-7915 (impresso) / 1879-0372 (online).
- 3.Immunological Reviews. ISSN: 0105-2896 (impresso) / 1600-065X (online).

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 027	Zootecnia I – Suínos e Aves	15	15		01	30	4
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Cadeia produtiva suinícola e avícola brasileira, destacando as características melhoradas geneticamente nos animais. Inclui o estudo das raças suínas e avícolas (exóticas e adaptadas ao Brasil) e seus híbridos/linhagens, bem como os sistemas de criação industrial e alternativos para ambas as atividades. Principais manejos reprodutivo, alimentar e sanitário aplicados às granjas, com ênfase nas medidas de biossegurança. Importância dos incubatórios na avicultura e as tecnologias disponíveis para otimização dos sistemas produtivos suinícolas e avícolas, integrando aspectos zootécnicos, sanitários e de gestão da produção.

Conteúdo programático

Panorama da suinocultura brasileira - dados produtivos e econômicos; Melhoramentos genéticos em suínos - características produtivas; Raças suínas exóticas e adaptadas ao Brasil; Sistemas de produção suinícola - convencional e alternativos; Manejo reprodutivo de matrizes suínas; Nutrição e alimentação de suínos em diferentes fases; Biossegurança em granjas suinícolas; Controle sanitário na suinocultura; Panorama da avicultura brasileira - corte e postura; Melhoramentos genéticos em aves - linhagens modernas; Raças avícolas exóticas e adaptadas ao Brasil; Sistemas de produção avícola - frangos de corte; Sistemas de produção avícola - poedeiras comerciais; Operação e importância dos incubatórios; Biossegurança na avicultura; Manejo alimentar em avicultura; Controle sanitário em granjas avícolas; Tecnologias aplicadas à suinocultura; Tecnologias aplicadas à avicultura; Tendências e inovações nos setores suinícola e avícola.

Bibliografia Básica

1. Ferreira, R.A. Manual Prático de Suinocultura. 3. ed. Aprenda Fácil Editora, 2020. 464p.
2. Ferreira, A.H. et al. Produção de suínos: teoria e prática. 1. ed. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), 2014. 908p.
3. Nery, L.R. et al. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 208p. ISBN 9788576300184.
4. Oliveira, A.A.P.; Nogueira Filho, A.; Evangelista, F.R. Avicultura industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 160p. (ETENE - Documentos 23). ISBN 9788577910229.

Bibliografia Complementar

1. Suinocultura Industrial. Disponível em: <https://www.suinoculturaindustrial.com.br/>
2. Journal of Swine Health & Production. American Association of Swine Veterinarians. Disponível em: <https://www.aasv.org/aasv/publications.htm>.

3.Animals: Pig Section. MDPI. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/animals/sections/pig>

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 028	Patologia Especial	30	30		03	60	4
Pré-Requisitos	MV 021			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Processos patológicos especiais (macro e microscópicos), as modificações morfológicas e funcionais em órgãos e sistemas, com seus agentes etiológicos causadores de doenças nos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, hemolinfático, endócrino, reprodutor masculino e feminino, locomotor, nervoso, tegumentar. Diagnóstico “Post mortem” em medicina veterinária.

Conteúdo programático

Processos patológicos especiais: alterações macro e microscópicas; Modificações morfofuncionais no sistema cardiovascular e seus agentes etiológicos; Patologias do sistema respiratório: lesões características e agentes causadores; Alterações patológicas do sistema urinário e principais doenças associadas; Doenças do sistema digestório: aspectos macro e microscópicos; Patologias do sistema hemolinfático e seus agentes causais; Distúrbios endócrinos: alterações morfológicas e funcionais; Patologias do sistema reprodutor masculino e feminino; Lesões do sistema locomotor e seus agentes etiológicos; Alterações patológicas do sistema nervoso central e periférico; Doenças do sistema tegumentar: aspectos macro e microscópicos; Técnicas de diagnóstico post mortem em medicina veterinária; Coleta e conservação de materiais para análise patológica; Interpretação de laudos anatomopatológicos; Correlação entre achados patológicos e manifestações clínicas.

Bibliografia Básica

- 1.Chevillé, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3. ed. Manole, 2009. 482p.
- 2.Santos, R.L.; Alessi, A.C. Patologia Veterinária. 2. ed. Roca, 2016. 238p.
- 3.McGavin, M.D.; Zachary, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4. ed. Elsevier, 2009. 1504p.

Bibliografia Complementar

- 1.Stromberg, P.C.; Rissi, D.R.; Barros, C.S.L.; Williams, B.H. Opening Pandora's Box – Gross description and interpretation in anatomic veterinary pathology. Davis/Thompson Foundation, 2019. 116p.
- 2.McDonough, S.P.; Southard, T. Necropsy guide for Dogs, Cats, and Small Mammals. Wiley Blackwell, 2017. 200p.
- 3.Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. ISSN: 0102-7352
- 4.Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. ISSN: 0102-0935 (impresso)

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 029	Farmacologia Veterinária	45	15		03	60	4
Pré-Requisitos	MV 017	Correquisitos			MV 024		

Ementa

Fundamentos de farmacologia: conceitos gerais e farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção); Farmacodinâmica e mecanismos de ação dos fármacos; Farmacologia do sistema nervoso (central e autônomo): psicotrópicos, anestésicos, opioides, anti-inflamatórios, adrenérgicos e colinérgicos; Farmacologia cardiovascular, renal e gastrointestinal; Farmacologia do sangue e agentes terapêuticos (antissépticos, antifúngicos, antiparasitários, pró/prebióticos); Resíduos de medicamentos em produtos de origem animal e impactos na Saúde Única.

Conteúdo programático

Conceitos básicos e terminologia farmacológica; Resíduos de medicamentos em produtos de origem animal e seus impactos; Farmacocinética: vias de administração e processos de absorção; Distribuição, biotransformação e excreção de fármacos; Princípios de farmacodinâmica e mecanismos de ação; Fármacos que atuam no SNC: psicotrópicos e antiepilepticos; Anestésicos gerais e sua farmacologia; Mecanismos de nociceção e analgesia opioide; Farmacologia dos anti-inflamatórios; Drogas adrenérgicas e antiadrenérgicas; Fármacos colinérgicos e anticolinérgicos; Farmacologia dos componentes sanguíneos e derivados; Vasodilatadores e seu mecanismo de ação; Inibidores do sistema renina-angiotensina; Fármacos inotrópicos positivos; Diuréticos e regulação hidroelectrolítica; Fármacos que atuam no sistema digestório; Antissépticos e desinfetantes veterinários; Agentes antifúngicos e suas aplicações; Antiparasitários de uso veterinário; Pró-bióticos e pré-bióticos na terapia animal.

Bibliografia Básica

- 1.Adams, R. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 891p.
- 2.Golan, D.E.; Tashjian, A.H.; Armstrong, E.J. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 952p.
- 3.Goodman, L.S.; Gilman, A. As bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. McGraw Hill, 2003.
- 4.Katzung, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 758p.

Bibliografia Complementar

- 1.Lima, A. Índice terapêutico Fitoterápico (ITF): Ervas Medicinais. 1. ed. Rio de Janeiro: EPUB Editora, 2008. 328p.
- 2.Silva, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1369p.
- 3.Spinosa, H.S.; Górnjak, S.L.; Bernardi, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 916p.

5º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 030	Diálogos com a Comunidade III	15	45	50	02	60	5
Pré-Requisitos	MV 023	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

A importância da educação continuada e da complementação curricular com cursos e capacitações ao longo da graduação e para profissionais formados. Articulação, organização e execução de eventos científicos.

Conteúdo programático

Conceitos e importância da educação continuada em Medicina Veterinária; Planejamento estratégico de eventos científicos; Elaboração de programação temática para cursos de atualização; Métodos de identificação de demandas de capacitação regional; Técnicas de divulgação para diferentes públicos-alvo; Captação de palestrantes e especialistas; Negociação com instituições parceiras; Logística de eventos presenciais e virtuais; Gestão de inscrições e certificação; Elaboração de materiais didáticos para capacitação; Organização do evento "Tópicos Avançados em Medicina Veterinária"; Temáticas prioritárias para o primeiro semestre (clínica, cirurgia, diagnóstico); Organização da "Semana da Veterinária" (evento comemorativo); Atividades integradas para o Dia do Médico Veterinário (09/09); Interação universidade-profissionais do mercado; Avaliação de impacto dos eventos; Prestação de contas e relatórios finais; Sustentabilidade de eventos de extensão; Documentação fotográfica e registro acadêmico; Publicização de resultados;

Bibliografia Básica

- Allen, J.; O'Toole, W.; McDonnel, I.; Haris, R. Organização e gestão de eventos. 3. ed. Campus, 2008.
- Giacaglia, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. Pioneira Thomson Learning, 2003.
- Cesca, C. G. G. Organização de eventos. Summus, 1997.

Bibliografia Complementar

- Britto, J.; Fontes, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. Aleph, 2004.
- Bettega, M. L. (Org.). Eventos e ceremonial: simplificando as ações. 3. ed. rev. ampl. Educs, 2004.
- Campos, L. C. A. M. Eventos: oportunidade de novos negócios. Senac, 2002.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 031	Melhoramento Genético Animal	30	15		02	45	5
Pré-Requisitos	MV 014			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Histórico e importância do Melhoramento Genético Animal (MGA); Tipos de ação gênica; Parâmetros genéticos; Métodos de melhoramento; Programas de melhoramento genético das espécies de interesse na Medicina Veterinária.

Conteúdo programático

Histórico e evolução do melhoramento genético animal; Importância do MGA na produção animal e medicina veterinária; Bases genéticas da variação fenotípica; Tipos de ação gênica (aditiva, dominância, epistasia); Parâmetros genéticos: herdabilidade, repetibilidade, correlações; Métodos de seleção animal (seleção individual, por progenie, BLUP); Cruzamentos e sistemas de acasalamento; Programas de melhoramento para bovinos de corte e leite; Programas de melhoramento para suínos; Programas de melhoramento para aves; Programas de melhoramento para ovinos e caprinos; Melhoramento genético em equinos; Melhoramento genético em animais de companhia; Biotecnologias aplicadas ao melhoramento; Marcadores moleculares e seleção assistida; Conservação de recursos genéticos animais; Aspectos éticos no melhoramento animal; Melhoramento e saúde animal; Registros genealógicos e controle de pedigree; Avaliação genética e certificação de reprodutores.

Bibliografia Básica

- 1.Bowman, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: Edusp, 1981.
- Kinghorn, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: Fealq, 2006.
- 2.Pereira, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: Fepmvz, 2008.

Bibliografia Complementar

- 1.Josahkian, L. A.; Machado, CH C. Melhoramento genético de gado de corte. Viçosa: CPT, 2006.
- 2.Ramalho, M. A. P.; Santos, J. B.; Pinto, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4. ed. Lavras: Ufla, 2008.
- 3.Silva, M. A. E. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal. Belo Horizonte: Fepmvz, 2009.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 032	Extensão Rural	15	15		01	30	5
Pré-Requisitos	MV 022	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estudo da evolução histórica da extensão rural (século XX-XXI), abordando sua transformação como política pública e prática educativa, com foco na consolidação da ATER. Analisa criticamente os modelos extensionistas (governamentais, não governamentais e privados) a partir da perspectiva freireana, discutindo os efeitos da globalização no espaço rural e os atuais desafios do desenvolvimento territorial – incluindo novas ruralidades, sustentabilidade, exclusão de grupos vulneráveis (agricultores familiares, mulheres e jovens) e o papel das cooperativas. Aborda metodologias participativas para diagnóstico de agroecossistemas e elaboração de projetos locais sustentáveis, com aplicação prática dos princípios da extensão rural na Medicina Veterinária, integrando educação sanitária, bem-estar animal e sistemas produtivos sustentáveis à formação profissional.

Conteúdo programático

Evolução histórica da extensão rural (século XX-XXI); Extensão rural como política pública no Brasil; Institucionalização da ATER (marco legal e estruturas); Fundamentos da educação popular (Paulo Freire e extensão crítica); Modelos de extensão: governamental, não governamental e privado; Globalização e transformações no espaço rural; Novas ruralidades e pluriatividade; Inclusão/exclusão de agricultores familiares, mulheres e jovens; Tecnologias sustentáveis e desafios ambientais; Cooperativismo e associativismo como estratégias de desenvolvimento; Diagnóstico participativo de agroecossistemas; Metodologias de avaliação rural participativa; Elaboração de projetos para desenvolvimento local sustentável; Planejamento extensionista com enfoque territorial; Extensão rural aplicada à Medicina Veterinária; Zoonoses e educação sanitária rural; Bem-estar animal em comunidades rurais; Sistemas agropecuários sustentáveis; Comunicação rural e difusão de tecnologias; Casos práticos de intervenção extensionista.

Bibliografia Básica

- 1.Caporal, F. R. Transição agroecológica e o papel da extensão rural. Extensão Rural, v. 27, n. 3, p. 7-19, 2020.
- 2.Conway, G. R. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável. AS-PTA, 1993.
- 3.Freire, P. Extensão ou comunicação? Paz e Terra, 1983.

Bibliografia Complementar

- 1.Abramovay, R. A vida financeira das famílias pobres. In: Abramovay, R. Laços financeiros na luta contra a pobreza. Annablume, 2004. p. 21-67.
- 2.Araújo Filho, J. A. D. Manejo pastoril sustentável da caatinga. Dom Helder Câmara, 2013.
- 3.Araújo, T. B. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Revan,

2000.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 033	Semiologia Veterinária	30	30		03	60	5
Pré-Requisitos	MV 024, MV 028			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Métodos gerais de investigação clínica aplicados à medicina veterinária. Abordagem sistematizada do exame clínico em animais de produção e de companhia, incluindo a anamnese, inspeção, palpação, percussão e auscultação. Avaliação dos principais parâmetros clínicos gerais. Exploração semiológica dos sistemas: linfático, cardiovascular, respiratório, digestório, geniturinário, musculoesquelético e nervoso. Ênfase na identificação de sinais clínicos, interpretação dos achados e formulação de hipóteses diagnósticas.

Conteúdo programático

Fundamentos de semiologia e sua aplicação clínica; Ética e biossegurança no exame veterinário; Coleta e interpretação da anamnese; Técnicas de inspeção, palpação, percussão e auscultação; Avaliação dos parâmetros clínicos gerais; Exame clínico sistematizado em animais de companhia e de produção; Semiologia dos sistemas linfático, cardiovascular, respiratório, digestório, geniturinário, musculoesquelético e nervoso; Identificação de sinais clínicos e formulação de hipóteses diagnósticas

Bibliografia Básica

1. Feitosa, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. 704 p.
2. Radostits, O.M.; Mayhew, I.G.; Houston, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 591 p.
3. Dirksen, G.; Grunder, H.; Stober, M. Rosenberger: exame clínico dos bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.

Bibliografia Complementar

1. Adams, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1112 p.
2. Nelson, R.W.; Couto, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1512 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 034	Enfermidades Infecciosas	30	30		03	60	5
Pré-Requisitos	MV 026, MV028			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo das doenças infecciosas, abrangendo a etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, medidas preventivas, tratamento sistêmico e a relação com a saúde única. Estudo e aplicação da legislação específica e defesa sanitária das doenças infecciosas, além de seus principais programas de controle e erradicação. Desenvolvimento de práticas laboratoriais e de campo.

Conteúdo programático

Epidemiologia e dinâmica de transmissão dos agentes infecciosos; Identificação dos principais sinais clínicos das enfermidades infecciosas; Métodos de diagnóstico laboratorial e clínico; Medidas de prevenção, controle e biossegurança; Princípios do tratamento sistêmico das doenças infecciosas; Relação das enfermidades infecciosas com a saúde única; Legislação sanitária aplicada à defesa animal; Programas oficiais de controle e erradicação de doenças infecciosas; Práticas laboratoriais e de campo no diagnóstico e manejo sanitário

Bibliografia Básica

1. Procop, G.W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. Greene, C.E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. Megid, J.; Ribeiro, M.G.; Paes, A.C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 129 p.
4. Quinn, P.J.; Markey, B.; Carter, M.E.; Donnelly, W.J.; Leonard, F.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. São Paulo: Artmed, 2018. 208 p.

Bibliografia Complementar

1. Hendrix, C.M. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4. ed. São Paulo: Roca, 2005. 556 p.
2. Ministério da Agricultura e Pecuária. Instrução Normativa nº 6, de 16 de janeiro de 2018. Aprova as diretrizes gerais para prevenção, controle e erradicação do mormo no território nacional, no âmbito do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE).
3. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria SDA nº 35, de 17 de abril de 2018. Define os

testes laboratoriais para o diagnóstico do mormo.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 035	Enfermidades Parasitárias	30	30		03	60	5
Pré-Requisitos	MV 020, MV 026, MV 028		Correquisitos		NÃO HÁ		

Ementa

Introdução à Parasitologia veterinária. Taxonomia dos parasitos. Estudo das doenças parasitárias, abrangendo a etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico clínico e laboratorial, medidas preventivas, tratamento sistêmico e a relação com a saúde única. Desenvolvimento de práticas laboratoriais e de campo.

Conteúdo programático

Etiologia e classificação geral dos parasitas de interesse veterinário; Ciclos biológicos e mecanismos de transmissão; Patogenia das principais parasitoses em animais de companhia, produção e silvestres; Sinais clínicos associados às enfermidades parasitárias; Métodos de diagnóstico laboratorial e complementares; Tratamento antiparasitário: princípios, fármacos e estratégias terapêuticas; Medidas de controle, prevenção e profilaxia de parasitoses; Zoonoses parasitárias e sua relevância em saúde pública e saúde única; Técnicas laboratoriais aplicadas ao diagnóstico parasitológico; Interpretação de exames parasitológicos e sua aplicação clínica.

Bibliografia Básica

1. Georgi, J.R. Parasitologia veterinária. 3. ed. São Paulo: Interamericana, 1980. 353 p.
2. Freitas, M.G. Helmintologia veterinária. 4. ed. Belo Horizonte: Gráfica Rabelo, 1980. 369 p.
3. Bowman, D.D.; Lynn, R.C.; Eberhard, M.L.; Alcaraz, A. Parasitologia veterinária de Georgis. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
4. Marcondes, C.B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
5. Taylor, M.A.; Coop, R.L.; Wall, R.L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT.
2. Zajac, A.M.; Conboy, G. Veterinary clinical parasitology. 8. ed. Oxford: Blackwell Publishing Professional, 2012.

3.Bowman, D.D. Parasitologia veterinária de Georgis. 8. ed. Barueri: Manole, 2006.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 036	Zootecnia II - Equídeos	15	15		01	30	5
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Informações gerais e específicas sobre a Equideocultura e a sua importância socioeconômica. Tipos equinos, os andamentos e o bem-estar nesses grupos de animais. Análise e avaliação de programas de saúde, nutrição e reprodução, visando organizar e propor criações que atendam e estejam conectadas com as práticas de bem-estar, com sustentabilidade social e ecológica, e da saúde única.

Conteúdo programático

Histórico, evolução e importância socioeconômica da equideocultura; Classificação dos tipos equinos e suas aptidões zootécnicas; Andamentos naturais e artificiais dos equídeos; Bem-estar animal aplicado à criação de equinos; Nutrição e manejo alimentar de equídeos em diferentes fases e finalidades; Reprodução e melhoramento genético em equinos; Sanidade e programas de saúde em criações equinas; Planejamento zootécnico de sistemas de criação de equinos; Sustentabilidade ambiental, social e econômica na equideocultura; Relação da equideocultura com os princípios da saúde única

Bibliografia Básica

- 1.Costa, H.E.C. et al. Exterior e treinamento do cavalo. Recife: UFRPE, 2001. 167 p.
- 2.Mayer, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.
- 3.Manso Filho, H.C. Manejo do haras. Recife: UFRPE, 2001. 200 p.

Bibliografia Complementar

- 1.American Journal of Physiology. Disponível em: <https://journals.physiology.org/journal/ajp>.
- 2.Journal of Animal Science. Disponível em: <https://academic.oup.com/jas>.
- 3.The Veterinary Clinics of North America – Equine Practice. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/veterinary-clinics-of-north-america-equine-practice>.
- 4.Journal of Reproduction and Fertility. Disponível em: <https://rep.bioscientifica.com/>
- 5.The Veterinary Journal. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/the-veterinary-journal>
- 6.Journal of Equine Veterinary Science. Disponível em: <https://www.j-evs.com/>.
- 7.Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Disponível em: <https://www.rbz.org.br/>.
- 8.Pesquisa Veterinária Brasileira. Disponível em: <https://www.pvb.com.br/>.
- 9.The Horse. Disponível em: <https://www.thehorse.com/>.
- 10.Blood Horse. Disponível em: <https://www.bloodhorse.com/>.
- 11.WEHN – World Equine Health Network. Disponível em: <https://www.wehn.com/>.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 037	Nutrição Animal	30	15		02	45	5
Pré-Requisitos	MV 024			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo dos alimentos desde a amostragem, preparo de amostras para as análises e análises químico-bromatológicas; conhecimento das características nutritivas dos cereais e coprodutos; farelos e tortas oleaginosas; fatores antinutricionais, alimentos de origem animal e aditivos. Processos de digestão e metabolização dos nutrientes, tanto para ruminantes como para monogástricos.

Conteúdo programático

Conceitos básicos de nutrição e classificação dos alimentos; Amostragem e preparo de amostras para análise laboratorial; Análises químico-bromatológicas de alimentos; Composição nutricional e características dos cereais e coprodutos; Farelos e tortas oleaginosas na alimentação animal; Fatores antinutricionais em alimentos e seus efeitos; Alimentos de origem animal e seu valor nutricional; Uso de aditivos na nutrição animal; Digestão e metabolismo dos nutrientes em ruminantes; Digestão e metabolismo dos nutrientes em monogástricos; Interpretação de análises laboratoriais e aplicação prática na formulação de dietas

Bibliografia Básica

- 1.Tabelas AEC. Recomendações para nutrição animal. 5. ed. Rhône-Poulenc, 1987. 86 p.
- 2.Araújo, J.M.A. Química de alimentos: teoria e prática. 2. ed. Viçosa: UFV, 1999. 416 p.
- 3.Berchielli, T.T.; Pires, A.V.; Oliveira, S.G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616 p.
- 4.Butolo, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: CBNA, 2002. 430 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tabela de composição e valores energéticos de alimentos para suínos e aves. 3. ed. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1991. (Documentos, 19).
- 2.National Research Council – NRC. Nutrient requirements of beef cattle. 7. ed. Washington, D.C.: NRC, 1996. 242 p.
- 3.Pond, W.G.; Church, D.C.; Pond, K.R. Basic animal nutrition and feeding. 4. ed. New York: John Wiley & Sons, 1995. 615 p.
- 4.Rook, J.A.F.; Thomas, P.C. Nutritional physiology of farm animals. New York: Longman, 1983. 704 p.

5.Rostagno, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa: Departamento de Zootecnia, UFV, 2017. 488 p.

6º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 038	Diálogos com a Comunidade IV	15	45	50	02	60	6
Pré-Requisitos	MV 030	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Interação da Universidade com o Homem do Campo, apoio à pecuária e ao manejo animal em fazendas e pequenas propriedades rurais. Articulação, organização e execução de Dias de Campo em Sertânia e região.

Conteúdo programático

A extensão rural e da comunicação entre universidade e sociedade; Interface com o Programa de Extensão “Veterinária e Sociedade”; Protagonismo estudantil e construção do papel social da Medicina Veterinária; Planejamento e organização de eventos extensionistas no meio rural; Captação de apoio institucional, patrocinadores e parceiros locais; Elaboração de estratégias de divulgação e mobilização comunitária; Planejamento e execução de Dias de Campo com foco na pecuária regional; Avaliação e sistematização das ações realizadas junto à comunidade rural

Bibliografia Básica

- 1.Araújo Filho, J.A.D. Manejo pastoril sustentável da caatinga. Recife: Projeto Dom Helder Camara, 2013. 200 p.
- 2.Allen, J.; O'Toole, W.; McDonnel, I.; Haris, R. Organização e gestão de eventos. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- 3.Giacaglia, M.C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

- 1.Araújo, T.B. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, v. 1, 2000. 392 p.
- 2.Conway, G. R. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável. AS-PTA, 1993.
- 3.Freire, P. Extensão ou comunicação? Paz e Terra, 1983.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 039	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	30	15		02	45	6
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Tecnologia de produção e inspeção de laticínios, derivados da carne, embutidos, pescados, ovos e mel, com foco nas técnicas de produção de derivados. Inspeção higiênico sanitária de pescado, ovos e mel. Análise microbiológica com práticas laboratoriais. Análise físico-química com práticas laboratoriais. Visitas técnicas de campo para reconhecimento de unidades de produção e de beneficiamento.

Conteúdo programático

Tecnologia e processamento de leite, carne, pescado, ovos e mel; Produção de derivados lácteos, cárneos, embutidos e pescados; Classificação, conservação e aproveitamento de ovos, mel e pescado; Inspeção higiênico-sanitária de produtos de origem animal; Análises microbiológicas e físico-químicas aplicadas aos alimentos; Boas práticas de fabricação e controle de qualidade em agroindústrias; Práticas laboratoriais em microbiologia e físico-química; Visitas técnicas a unidades de produção, inspeção e beneficiamento

Bibliografia Básica

- 1.Kuaye, A.Y. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 323 p. (Coleção Ciência, Tecnologia, Engenharia de Alimentos e Nutrição, v. 4).
- 2.Marchini, L.C.; Sodré, G.S.; Moreti, A.C.C.C. Mel brasileiro: composição e normas. Ribeirão Preto: A.S. Pinto, 2004.
- 3.Marchini, L.C.; Sodré, G.S.; Moreti, A.C.C.C. Produtos apícolas: legislação brasileira. Ribeirão Preto: A.S. Pinto, 2005.

Bibliografia Complementar

- 1.Brasil. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Decreto nº 9.013, de 2017.
- 2.Brasil. Altera o Decreto nº 9.013, de 2017, que aprova o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Decreto nº 10.468, de 2020.
- 3.Brasil. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Instrução Normativa nº 60, de 23 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 2019.
- 4.Brasil. Dispõe sobre os padrões microbiológicos de alimentos e sua aplicação. Resolução RDC nº 331, de 23 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 2019.
- 5.Brasil. Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos

de origem animal e água. Instrução Normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p. 14-51, 18 set. 2003.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 040	Anestesiologia Veterinária	30	30		03	60	6
Pré-Requisitos	MV 011, MV 024, MV 029			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Terminologia, Medicação pré-anestésica, princípios da anestesia geral e sinais de profundidade anestésica. Principais agentes anestésicos gerais inalatórios e intravenosos. Intubação endotraqueal. Anestesia Local. Anestesia Regional. Ação das drogas no período trans anestésico e pós-anestésico. Anestesia por especialidade. Complicações em anestesia.

Conteúdo programático

Fundamentos e terminologia específica da anestesiologia veterinária; Avaliação pré-anestésica e protocolos de medicação prévia para diferentes espécies; Princípios fisiológicos e farmacológicos da anestesia geral, com foco no controle e monitoramento da profundidade anestésica; Estudo detalhado dos principais agentes anestésicos gerais, incluindo anestésicos inalatórios e intravenosos, suas indicações, vantagens e efeitos adversos; Técnicas seguras e eficazes para intubação endotraqueal em diversas espécies animais; Aplicação das técnicas de anestesia local e regional, incluindo bloqueios nervosos e infiltrações, com base em indicações clínicas; Farmacodinâmica e farmacocinética das drogas utilizadas no período trans anestésico e no manejo pós-operatório; Abordagem anestésica específica para diferentes especialidades veterinárias, como cirurgia, odontologia e medicina de emergência; Identificação, prevenção e tratamento das principais complicações anestésicas, com ênfase em protocolos de segurança e suporte durante o procedimento

Bibliografia Básica

1. Massone, F. Anestesiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 326 p.
2. Lumb & Jones. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 1056 p.
3. Muir, W. W.; Hubbell, J. A. E. Manual de anestesia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 432 p.

Bibliografia Complementar

1. Adams, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034 p.
2. Booth, N. H.; McDonald, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 7. ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

3.Hellebrekers, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002. 268 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 041	Técnica Cirúrgica	30	30		02	60	6
Pré-Requisitos	MV 028			Correquisitos	MV 040		

Ementa

Técnicas básicas e avançadas de cirurgia veterinária, incluindo preparo pré-operatório, assepsia e antisepsia, manejo de instrumentos e materiais cirúrgicos. Procedimentos cirúrgicos em tecidos moles e sistema articular. Controle da dor e cuidados pós-operatórios. Noções de sutura, hemostasia e manejo de complicações intra e pós-cirúrgicas. Desenvolvimento de habilidades práticas para a realização segura e eficaz de intervenções cirúrgicas em animais.

Conteúdo programático

Técnicas de assepsia e antisepsia; Preparo pré-operatório do paciente; Manejo de instrumentos e materiais cirúrgicos; Procedimentos em tecidos moles; Cirurgia do sistema ósseo-articular; Noções de sutura e técnicas de fechamento; Controle da dor no peri e pós-operatório; Hemostasia e manejo de sangramentos; Cuidados e monitoramento pós-operatório; Reconhecimento e manejo de complicações cirúrgicas; Prática supervisionada de procedimentos cirúrgicos.

Bibliografia Básica

- 1.Tudury, E.A.; Potier, G.M. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: Med Vet, 2009. 447 p.
- 2.Tobias, K.M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2011. 511 p.
- 3.Turner, A. Simon; McIlwraith, C. Wayne. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Baines, S.; Lipscomb, V.; Hutchinson, T. BSAVA Manual of Canine and Feline Surgical Principles. A Foundation Manual. Gloucester: BSAVA, 2012. 304 p.
- 2.Bojrab, M. J.; Waldron, D. R.; Toombs, J. P. Current techniques in small animal surgery. 5. ed. Jackson: Teton NewMedia, 2014. p. 750-752.
- 3.Brinker, Piermattei and Flo's. Handbook of Small Animal Orthopaedics and Fracture Repair. 5. ed. Missouri: Elsevier, 2016. 868 p.
- 4.Brisson, B. A. Current techniques in canine and feline neurosurgery. Hoboken: John Wiley, 2017. 786 p.
- 5.Denny, H. R.; Butterworth, S. J. A Guide to Canine and Feline Orthopaedic Surgery. 4. ed. Oxford: Blackwell Science Ltd, 2000. 634 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 042	Epidemiologia e Planejamento em Saúde	30	15		02	45	6
Pré-Requisitos	MV 034, MV 035			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo da Epidemiologia: bases históricas, conceitos e aplicações. Análise do processo saúde-doença e seus condicionantes, determinantes e a determinação social em saúde humana e animal. Abordagem social e ecológica em sistemas agropecuários. Cadeia epidemiológica e interação entre agente, hospedeiro e ambiente. Indicadores e dados epidemiológicos, com ênfase na distribuição espacial e temporal das doenças. Teoria da Transição Epidemiológica. Métodos e desenhos de estudos epidemiológicos. Modelos assistenciais em saúde, com foco em promoção e vigilância. Fundamentos do planejamento em saúde: conceitos, etapas e distinções entre planos, programas e projetos. Métodos de planejamento estratégico, com destaque para o PES e o MAPP.

Conteúdo programático

Fundamentos históricos e conceituais da Epidemiologia. Estudo do processo saúde-doença e seus determinantes sociais em saúde humana e animal. Abordagem social e ecológica aplicada a sistemas agropecuários. Cadeia epidemiológica: interação entre agente, hospedeiro e ambiente. Análise de dados e indicadores epidemiológicos (incidência, prevalência, mortalidade, morbidade) e sua distribuição espaço-temporal. Teoria da Transição Epidemiológica. Métodos e desenhos de estudos epidemiológicos: descritivos, analíticos e experimentais. Modelos assistenciais em saúde com foco em promoção e vigilância. Planejamento em saúde: conceitos, etapas, e distinções entre planos, programas e projetos. Planejamento Estratégico Situacional (PES) e Planejamento Local em Saúde (MAPP), com ênfase na participação social.

Bibliografia Básica

1. Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M. Z. Introdução à epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
2. Matus, C. MAPP método altadir de planification popular. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2007. 64 p.
3. Pereira, M. G. Epidemiologia Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- Rouquayrol, M. Z.; Gurgel Marcelo (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia Complementar

1. Almeida-Filho, N.; Barreto, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. Rivera, F. J. U. (Org.). Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico.

São Paulo: Cortez, 1989.
 3.Thrusfield, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 043	Terapêutica Veterinária	30	00		02	30	6
Pré-Requisitos	MV 029, MV 033, MV 034, MV 035			Correquisitos	MV 044		

Ementa

Estudo das ações e efeitos das substâncias medicamentosas em animais, com ênfase na correlação com os aspectos farmacológicos, fisiológicos, bioquímicos e microbiológicos dos processos patológicos. Abordagem integrada da terapêutica aplicada às diferentes espécies, considerando princípios de farmacodinâmica, farmacocinética e resistência microbiana. Discussão de estratégias terapêuticas seguras e eficazes, com atenção aos protocolos de biossegurança.

Conteúdo programático

Fundamentos da terapêutica veterinária; Classificação e vias de administração de fármacos; Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; Relação entre fármacos e processos fisiopatológicos; Terapêutica antimicrobiana e resistência bacteriana; Terapêutica antiparasitária, anti-inflamatória e analgésica; Aspectos bioquímicos e microbiológicos da terapêutica; Protocolos de biossegurança na administração de medicamentos; Avaliação da eficácia e segurança dos tratamentos medicamentosos

Bibliografia Básica

- 1.Andrade, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.
- 2.Spinosa, H.S.; Górnjak, S.L.; Bernardi, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1040 p.
- 3.Bretas, A. Fundamentos da Terapêutica Veterinária. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 320 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Klein, B.G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 328 p.
- 2.Reece, W.O.; Dukes, H.H. Dukes – fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. São Paulo: Roca, 2017. 740 p.
- 3.Papich, M.G. Manual Saunders de terapêutica veterinária: pequenos e grandes animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 560 p.
- 4.Riviere, J.E.; Papich, M.G. Veterinary pharmacology and therapeutics. 11. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2018. 800 p.
- 5.Miller, O. Farmacologia clínica e terapêutica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 720 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 044	Clínica Médica de Cães e Gatos	30	30		03	60	6
Pré-Requisitos		MV 033			Correquisitos	MV 043	

Ementa

Desenvolvimento das competências técnicas e éticas necessárias à compreensão contextualizada da Clínica Médica de Caninos e Felinos (e sua relação com a saúde única e o bem viver das espécies envolvidas, possibilitando ao estudante conduzir uma anamnese, prescrições de receituários e solicitações adequadas de exames diagnósticos; reconhecer as peculiaridades do comportamento canino e felino; assim como saber avaliar e conduzir, clinicamente, tratamento e manejo de pacientes neonatos e portadores de afecções dos aparelhos locomotor e neurológico.

Conteúdo programático

Desenvolvimento das competências técnicas e éticas na clínica médica de cães e gatos
Conceitos de saúde única e bem-estar animal aplicados a caninos e felinos
Realização e interpretação da anamnese clínica em pacientes caninos e felinos
Prescrição racional de medicamentos e elaboração de receituários veterinários
Indicação e solicitação adequada de exames diagnósticos complementares
Reconhecimento e manejo das peculiaridades comportamentais de cães e gatos
Avaliação clínica e tratamento de pacientes neonatos
Diagnóstico e manejo clínico de doenças do aparelho locomotor em cães e gatos
Diagnóstico e tratamento de afecções neurológicas em pacientes caninos e felinos

Bibliografia Básica

1. Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 v.
2. Birchard, S.J.; Sherding, R.G. Manual Saunders – clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 720 p.
3. Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2 v. St. Louis: Saunders, 2010. 2217 p.

Bibliografia Complementar

1. Nelson, R.W.; Couto, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512 p.
2. Jericó, M.M.; Neto, J.P.; Kogika, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo: Gen Roca, 2015. 2 v., 2394 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 045	Patologia Clínica Veterinária	30	30		03	60	6
Pré-Requisitos	MV 033	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Aspectos gerais na garantia de qualidade do laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais, indicação e interpretação dos exames da rotina laboratorial veterinária relacionados à hematologia, bioquímica, análise e citologia de derrames cavitários e urinálise, nas diferentes espécies animais.

Conteúdo programático

Organização e controle de qualidade em laboratórios de análises clínicas veterinárias; Biossegurança e boas práticas laboratoriais; Coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas; Técnicas laboratoriais básicas aplicadas à rotina veterinária; Hematologia veterinária: hemograma, técnicas de coloração e interpretação morfológica; Bioquímica clínica: principais exames bioquímicos e sua interpretação; Análise e citologia de líquidos cavitários: torácico, abdominal e pericárdico; Urinálise: métodos de coleta, exames físicos, químicos, sedimentoscopia e interpretação; Interpretação integrada dos exames laboratoriais em diferentes espécies animais

Bibliografia Básica

- Meyer, D.J.; Coles, E.H.; Rich, L.J. Medicina de laboratório veterinária. São Paulo: Roca, 1995. 307 p.
 Pacheco, R.G. Exame de urina em medicina veterinária. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. 129 p.
 Stockham, S.L.; Scott, M.A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 729 p.
 Thrall, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. 582 p.
 Rebar, H.A.; Feldman, F.B.; Metzger, L.F. et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2003. 144 p.

Bibliografia Complementar

- Doxey, D.L. Patologia clínica e métodos de diagnósticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
 Kelly, W.R. Diagnóstico clínico veterinário. 3. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.
 Meyer, D.J.; Coles, E.H.; Rich, L.J. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. 1. ed. São Paulo: Roca, 1995. 308 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 046	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	30	15		02	45	6
Pré-Requisitos		MV 033, MV 019			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Abordagem dos princípios físicos, técnicas e interpretação das técnicas de imagem: ultrassonografia, densitometria óssea, ecodoppler cardiograma, endoscopia, tomografia computadorizada e ressonância magnética para caracterização anatômica e patológica dos animais domésticos.

Conteúdo programático

Operacionalização dos equipamentos de Diagnóstico por imagem; Princípios físicos de formação de imagens; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema músculo esquelético; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema urinário; Diagnóstico por imagem de enfermidades do Sistema digestório; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema reprodutor; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema cardiovascular; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema respiratório; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema hemolinfático.

Bibliografia Básica

- Kealy, J.K.; Macallister, H.; Graham, J.P. Radiologia e ultrassonografia do cão e gato. 5. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. 600 p.
- Leite, J.E.B. Radiologia veterinária básica. 1. ed. Recife: Editora Universitária UFRPE, 2006. 150 p.
- Penninck, D.; D'Anjou, M. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011. 532 p.

Bibliografia Complementar

- Nyland, T.G.; Mattoon, J.S. Small animal diagnostic ultrasound. 3. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2015. 670 p.
- Schebitz, H.C.; Wilkens, H. Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 244 p.
- Thrall, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 832 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 047	Zootecnia III- Bovinos	15	15		01	30	6
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Raças, cruzamentos industriais, manejo, instalações e outras tecnologias de sistemas de produção de bovinos de leite e de corte. Alimentação do gado de corte nas fases de cria, recria e engorda. Eficiência reprodutiva. Planejamento pecuário. Julgamento. Gestão de resíduos

Conteúdo programático

Principais raças bovinas de corte e leite e suas características produtivas; Sistemas de cruzamentos industriais e estratégias de melhoramento genético; Manejo sanitário, reprodutivo e nutricional de bovinos de leite e de corte; Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de corte e leite; Tecnologias aplicadas aos sistemas de produção de bovinos; Alimentação do gado de corte nas fases de cria, recria e engorda; Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva em rebanhos bovinos; Planejamento pecuário: fundamentos, organização e gestão da propriedade; Julgamento de bovinos: critérios zootécnicos e morfológicos; Gestão e aproveitamento de resíduos na produção bovina

Bibliografia Básica

Ferreira, A. de M. et al. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
Embrapa. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa/SPI, 1996.
Domingues, O. Elementos de zootecnia tropical. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 143 p.
Jardim, W.R. Curso de bovinocultura. 3. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 501 p.

Bibliografia Complementar

1.Santos, M.V.; Fonseca, L.F.L. Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite. 1. ed. Barueri: Manole, 2007. 314 p.
2.Domingues, O. O zebu: sua reprodução e multiplicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 187 p.

7º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos		CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX				
MV 048	Diálogos com a Comunidade V	15	45	50	02	60	7	
Pré-Requisitos	MV 038	Correquisitos						

Ementa

Articulação entre saberes acadêmicos e saberes populares por meio da prática extensionista. Interface com o Programa de Extensão “Veterinária e Sociedade”. Desenvolvimento do protagonismo estudantil na organização e execução de campanhas comunitárias voltadas ao bem-estar animal. Planejamento, mobilização e gestão de recursos para ações de castração de cães e gatos. Interlocução com patrocinadores, apoiadores públicos e privados, comunidades locais e profissionais da área. Realização de mutirões cirúrgicos como instrumento de promoção da saúde única, controle populacional de animais e responsabilidade social.

Conteúdo programático

Controle populacional de cães e gatos: princípios, importância sanitária e implicações éticas; Planejamento estratégico de campanhas de castração: diagnóstico situacional, metas e logística; Mapeamento de áreas críticas e identificação de populações de animais errantes; Elaboração de projetos para captação de recursos e articulação com apoiadores e patrocinadores; Aspectos legais, éticos e técnicos da castração em campanhas comunitárias; Organização e execução dos mutirões: triagem, contenção, anestesia, cirurgia e pós-operatório; Práticas de biossegurança, controle de infecções e descarte de resíduos em ações coletivas; Educação comunitária sobre guarda responsável, saúde animal e zoonoses; Avaliação dos resultados das campanhas: indicadores de saúde, impacto social e continuidade das ações

Bibliografia Básica

- 1.Maldonado, N.A.C.; Garcia, R.C.M. Bem-estar animal. In: Jericó, M.M.; Neto, J.P. de A.; Kogika, M.M. (org.). Tratado de medicina interna de cães e gatos. v. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 2394 p.
- 2.Barbosa, D.S. et al. Avaliando o controle reprodutivo (castração) em massa da população canina para a diminuição de casos humanos de zoonoses: parecer técnico – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
- 3.Lima, A.F.M.; Luna, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 10, n. 1, 2012. 32–38 p.

Bibliografia Complementar

- Nelson, R.W.; Couto, C.G. Medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 885 p.
- Soto, F.R.M.; Bittencourt, D.O.; Neves, A.M. Experiência da utilização de esterilizante químico associado com microchip para cães machos no município de Redenção da Serra-SP. Revista Ciência em Extensão, v. 7, n. 1, 2011. 16–23 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 049	Clínica Médica de equídeos e grandes ruminantes	30	30		03	60	7
Pré-Requisitos	MV 033			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo clínico-médico das principais afecções de equinos e grandes ruminantes, com ênfase em métodos diagnósticos e terapêuticos. Exame clínico e abordagem de casos de abdômen agudo, afecções gástricas e intestinais, respiratórias, locomotoras e neonatais em equinos. Noções de casqueamento, ferrageamento e manejo da égua gestante e do potro recém-nascido. Na clínica de ruminantes, abrange exame clínico e complementar, afecções dos sistemas digestivo, circulatório, respiratório, urinário, locomotor, nervoso e da glândula mamária, incluindo tratamentos clínicos e cirúrgicos e abordagem do neonato.

Conteúdo programático

Exame clínico e abordagem das principais afecções em equinos, incluindo abdômen agudo, distúrbios gástricos e intestinais, doenças respiratórias (superiores e inferiores), e alterações locomotoras e podais, com cuidados relacionados ao casqueamento e ferrageamento. Manejo clínico da égua gestante, do potro e do neonato, com enfoque nas principais enfermidades neonatais. Aplicação do exame clínico e exames complementares em grandes ruminantes, com diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico das afecções dos sistemas digestivo, circulatório, respiratório, urinário, nervoso, locomotor e da glândula mamária. Inclusão da abordagem clínica de neonatos bovinos e integração com outras áreas da clínica médica

Bibliografia Básica

- 1.Adams, O.R. Claudicação em equinos, segundo Adams. 4. ed. São Paulo: Roca, 1994. p. 301-807.
- 2.Goloubeff, B. Abdome agudo equino. São Paulo: Livraria Varela, 1993. p. 71-130.
- 3.Radostits, O.M.; Blood, D.C.; Gay, C.C.; Hinchcliff, K.W. Clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Thomassian, A. Enfermidades dos cavalos. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 573 p.
- Reed, S.M.; Bayly, W.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938 p.
- 2.Andrade, S.F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.
- Blood, D.C.; Radostits, O.M.; Arundel, J.H. Clínica veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1991. 1263 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 050	Manejo de Animais Selvagens	30	15		02	45	7
Pré-Requisitos	MV 019			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Introdução ao manejo de fauna silvestre. Aspectos ecológicos e sociais da conservação de fauna silvestre. Classificação dos seres vivos. Legislação aplicada a fauna. Espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Manejo, alimentação, reprodução e sanidade da fauna silvestre. Levantamentos faunísticos. Captura e contenção de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres. Marcação e rastreamento de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre. Conservação e exposição de animais silvestres. Ambiência, instalações. Projetos técnicos.

Conteúdo programático

Atuação do médico-veterinário com animais silvestres em ambientes naturais (florestas, ambientes aquáticos, ilhas e Unidades de Conservação) e sob cuidados humanos (zoológicos, criadouros, CETAS, CRAS, clínicas e hospitais veterinários). Fundamentos de Medicina da Conservação. Taxonomia de peixes ornamentais, anfíbios, répteis, aves e mamíferos da fauna brasileira e mais comuns na clínica. Legislação e normas sobre proteção, manejo e alojamento. Enriquecimento ambiental e manejo reprodutivo, sanitário, nutricional e de transporte. Contenção física e farmacológica, métodos de captura e resgate urbano. Fisiopatologia do estresse. Espécies invasoras e estratégias de controle. Educação ambiental, biossegurança e abordagem em Saúde Única.

Bibliografia Básica

1. Miller, R. E.; Lamberski, N.; Calle, P. P. (eds.). *Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine Current Therapy*. v. 10. St. Louis: Elsevier Health Sciences, 2022.
2. Cubas, Z. S.; Silva, J. C. R.; Catão-Dias, J. L. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. São Paulo: Roca, 2014. 2462 p.
3. Gonçalves, G. A. M.; Lima, E. L.; Cubas, Z. S. *Manual de emergências aviárias*. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2016. 201 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Benedito, E. Biologia e ecologia de vertebrados. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 259 p.
 2.Sick, H.; Pacheco, J. F. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862 p.
 3.Oliveira, P. M. A. Animais silvestres e exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003. 375 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 051	Cirurgia de Cães e Gatos	30	30		03	60	7
Pré-Requisitos	MV 041		Correquisitos	NÃO HÁ			

Ementa

Estudo da patologia e clínica cirúrgica em cães e gatos, com abordagem por regiões anatômicas, órgãos e sistemas. Análise das principais afecções cirúrgicas, incluindo etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e indicações cirúrgicas. Ênfase no preparo pré-operatório, técnicas cirúrgicas, cuidados pós-operatórios e condutas terapêuticas específicas para cada caso.

Conteúdo programático

Evolução histórica da cirurgia veterinária. Avaliação pré-operatória, classificação dos atos cirúrgicos e preparo do paciente. Choque: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, com ênfase em terapia fluídica. Afecções cirúrgicas da pele, incluindo traumatismos, neoplasias, técnicas reconstrutivas e enxertos. Cirurgia de mama, pavilhão auricular, orelha, cavidade oral, palato, fossas nasais, faringe, laringe, traqueia e esôfago. Cirurgia torácica: traumas, lesões pulmonares, cardíacas, brônquicas e de vasos da base. Manejo cirúrgico abdominal: peritonite, dilatação-vólvulo gástrico, tumores gastrointestinais, obstruções intestinais e pancreatite. Cirurgia do reto, fígado, vesícula, baço, glândulas adrenais e hérnias. Sistema urinário: rins, ureteres, bexiga, uretra, próstata e malformações. Cirurgia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Cirurgia vascular periférica e do períneo. Neurocirurgia: síndromes discais, lesões medulares e técnicas descompressivas. Cirurgia oncológica e criocirurgia. Ortopedia: condroses, fraturas, displasias, luxações, artropatias e lesões ligamentares.

Bibliografia Básica

- Bojrab, M.J. Cirurgia dos pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986. 619 p.
 Caywood, D.D. Atlas of general small animal surgery. St. Louis: Mosby, 1989. 385 p.
 Slatter, D. Textbook of small animal surgery. Philadelphia: Saunders Company, 1995. 355 p.

Bibliografia Complementar

- Bojrab, M.J. Pathophysiology in small animal surgery. Philadelphia: Lea & Febiger, 1981. 906 p.

Bolz, W.; Dietz, O.; Schleiter, H.; Teuscher, R. Tratado de patologia quirúrgica especial para veterinários. Zaragoza: Acriba, 1975. 949 p. (vol. 1 e 2)
 Gelatt, K.N. Handbook of small animal ophthalmic surgery. Oxford: Pergamon, 1994.
 Piermattei, D.L. An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 1993.
 Swaim, S.F. Small animal wound management. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 052	Reprodução Animal	30	30		03	60	7
Pré-Requisitos	MV 019, MV 024			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Morfologia, fisiologia e semiologia dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, endocrinologia da reprodução, uberdade e ciclo estral. Fecundação, gestação, parto e puerpério. Patologia da reprodução na fêmea. Exames ginecológicos. Ultrassonografia dos órgãos genitais. Controle reprodutivo de rebanhos.

Conteúdo programático

Morfologia dos aparelhos reprodutores feminino e masculino; Fisiologia da reprodução: hormônios e regulação endócrina; Puberdade e ciclo estral; Fecundação: mecanismos e fatores envolvidos; Gestação: desenvolvimento embrionário e fetal; Parto: fisiologia e etapas do trabalho de parto; Puerpério: recuperação pós-parto e involução uterina; Principais afecções reprodutivas em fêmeas; Infertilidade e subfertilidade em machos e fêmeas; Doenças sexualmente transmissíveis em animais; Exames ginecológicos em animais; Técnicas de ultrassonografia reprodutiva; Controle reprodutivo de rebanhos; Métodos de sincronização de cio; Técnicas de inseminação artificial; Transferência de embriões; Manejo reprodutivo de machos; Avaliação andrológica; Criopreservação de sêmen e embriões; Biotecnologias reprodutivas aplicadas; Interação nutrição-reprodução; Bem-estar animal aplicado à reprodução; Ética e legislação em reprodução animal

Bibliografia Básica

- 1.Gordon, I.R. Reproductive technologies in farm animals. Wallingford: CABI Publishing, 2004. 332 p.
- 2.Schatten, H.; Constantinescu, G.M. (Ed.). Comparative reproductive biology. Iowa: Blackwell Publishing, 2007. 402 p.
- 3.Hafez, B.; Hafez, E.S.E. (Ed.). Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Gonçalves, P.B.D.; Figueiredo, J.R.; Freitas, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução. 1. ed. São Paulo: Varela, 2001. 340 p.
- 2.Grunert, E.G.; Birgel, E.H.; Vale, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais domésticos. 1. ed. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.

3.Toniolo, G.H.; Vicente, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 1995.
124 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 053	Inspeção Sanitária	30	30		03	60	7
Pré-Requisitos	MV 039	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Inspeção sanitária de animais de abate e processamento de produtos cárneos, atendendo aos padrões físico-químicos, microbiológicos e legais sob a perspectiva da Saúde Única. Normativas nacionais e internacionais para produção segura de alimentos de origem animal, com ênfase em garantia de qualidade (APPCC, BPF, PPHO). Controle de doenças de notificação obrigatória e seus impactos na saúde pública, comércio e ambiente. Habilitação para inspeção *ante e post-mortem*, fiscalização e certificação, garantindo inocuidade alimentar e saúde coletiva.

Conteúdo programático

Fundamentos da Inspeção Sanitária Animal; Legislação sanitária nacional e internacional para carnes e laticínios; Classificação e padronização de carcaças, derivados cárneos e produtos lácteos; Técnicas de beneficiamento e conservação de carne e leite; Critérios físico-químicos e microbiológicos para qualidade de carnes e laticínios; Boas Práticas de Fabricação (BPF) e APPCC na indústria cárnea e de laticínios; Doenças de notificação obrigatória e zoonoses em animais de abate e produção leiteira; Técnicas de inspeção *ante-mortem e post-mortem* em abatedouros e laticínios; Fiscalização de estabelecimentos e certificação de produtos cárneos e lácteos; Gestão da qualidade e avaliação de riscos na indústria de carnes e laticínios; Controle de fraudes e adulterações em produtos lácteos; Saúde Única e impactos ambientais da produção de carne e leite; Ética profissional na inspeção e fiscalização de produtos de origem animal

Bibliografia Básica

1. Contreras. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003. 210 p.
2. Germano, P.M.L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 630 p.
3. Gil, J.I. Manual de inspeção sanitária de carnes. v. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 485 p.

Bibliografia Complementar

1. Figueiredo, R.M. DVA: guia prático para evitar DVA - Doenças Veiculadas por Alimentos e recomendações para manipulação segura dos alimentos. São Paulo: Manole, 2000. 198 p. (Coleção Higiene dos Alimentos).
2. Pardi, M.C. Ciência, higiene e tecnologia de carne. v. I. Goiânia: UFG, 2001. 624 p.
3. Pardi, M.C. Ciência, higiene e tecnologia de carne. v. II. Goiânia: UFG, 2001. 1148 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 054	Zoonoses e Saúde Única	45	00		03	45	7
Pré-Requisitos	MV 034, MV 035		Correquisitos	MV 039			

Ementa

Estudo integrado das zoonoses, abordando conceitos básicos e sua relação com a Saúde Única. Análise das principais doenças com impacto na saúde pública, produção animal e clínica veterinária, incluindo zoonoses vetoriais, emergentes e silvestres. Aplicação prática em prevenção, biosseguridade, políticas públicas e educação, com enfoque nos desafios brasileiros e na interface saúde-ambiente.

Conteúdo programático

Conceitos e classificação de zoonoses; Evolução histórica e princípios da Saúde Única; Doenças prioritárias: raiva, leptospirose, esporotricose; Leishmanioses, toxoplasmose, larva migrans cutânea e visceral; Esquistossomose, teníase-cisticercose, doença de Chagas; Brucelose, tuberculose, mormo na produção animal; Clínica veterinária de pequenos animais; Riscos ocupacionais e transmissão por artrópodes; Doenças emergentes e reemergentes; Patógenos em fauna silvestre brasileira; Biosseguridade em criadouros e zoológicos; Controle de risco em ambientes médico-veterinários; Vigilância epidemiológica e animais sentinelas; Dinâmica populacional e abandono de animais; Manejo de populações urbanas: cães, gatos, roedores; Controle de quirópteros hematófagos e ofídios peçonhentos; Gestão de vetores: carrapatos, escorpiões, aranhas; Estratégias integradas de prevenção e controle; Desafios nas políticas públicas de saúde; Promoção de educação sanitária; Interfaces entre ecossistemas e sustentabilidade global

Bibliografia Básica

- 1.Almosny, N.R.P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2002. 135 p.
- 2.Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462 p.
- 3.Garcia, R.C.M.; Maldonado, N.A.C.; Brandespim, D.F. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. Campo Limpo Paulista: Integrativa Vet, 2019. 506 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Cortes, J.A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993.
- 2.Guimarães, J.H.; Tucci, E.C.; Barros-Battesti, D.M. Ectoparasitos de importância veterinária. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 2001. 218 p.
- 3.Rouquayrol, M.Z.; Almeida Filho, N. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 55	Zootecnia IV – Caprinos e Ovinos	15	15		01	30	7
Pré-Requisitos		NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Estudo da ovinocaprinocultura, abordando seu histórico e desenvolvimento no Brasil e no mundo, com ênfase na importância econômica e social para o Nordeste brasileiro, como fonte de renda e alimento por meio da produção de carne, leite e derivados. Classificação zoológica e as principais diferenças entre ovinos e caprinos, incluindo critérios de seleção, raças puras e cruzamentos. Sistemas de exploração, técnicas de contenção e manejo geral, com particularidades reprodutivas, sanitárias e alimentares. Métodos de escrituração zootécnica, instalações e equipamentos adequados. Análise da cadeia produtiva, produtos e subprodutos, com enfoque na classificação e tipificação de carcaças para valorização comercial. Desenvolve competências para avaliação zootécnica, descarte orientado e tomada de decisões para sistemas produtivos eficientes.

Conteúdo programático

Situação da ovinocaprinocultura no Brasil e no mundo; classificação zoológica e zootécnica de caprinos e ovinos; avaliação morfológica e funcional de caprinos e ovinos de leite e corte; principais raças ovinas e caprinas de interesse no Brasil: características zootécnicas e aptidões; instalações e equipamentos utilizados na ovinocaprinocultura; manejo nutricional: nutrientes, exigências nutricionais, alimentos, elaboração de ração, hábitos alimentares e ingestão de alimentos, escore da condição corporal; manejo reprodutivo: sistema genital masculino e feminino, métodos reprodutivos, ciclo estral, inseminação artificial, métodos para indução do cio, gestação e parto; práticas criatórias: primeiros cuidados com o recém-nascido, desmame, marcação, descorna, castração e corte de cauda; manejo sanitário: descrição e profilaxia das principais moléstias infecciosas e parasitárias; escrituração zootécnica; produção de leite caprino: anatomia e fisiologia da glândula mamária, fatores que afetam a quantidade e qualidade do leite produzido, características do leite caprino

Bibliografia Básica

- 1.Aisen, Eduardo G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: MedVet, 2008.
- 2.Cavalcante, Antônio César Rocha et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa, 2009.
- 3.Coimbra Filho, Adayr. Técnicas de criação de ovinos. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1997.

Bibliografia Complementar

- 1.Cordeiro, Paulo Roberto Celles et al. Industrialização de leite de cabra. Viçosa: CPT, 2009.
- 2.Costa, Luiz Flávio de Carvalho; Santos, Raimundo (orgs.). Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008.
- 3.Castillo, Carmen J. Contreras. Qualidade da carne. São Paulo: Livraria Varela, 2006.

8º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 056	Diálogos com a comunidade VI	15	45	50	02	60	8
Pré-Requisitos	MV 048	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Disciplina vinculada ao programa "Veterinária e Sociedade" que integra conhecimentos acadêmicos e comunitários através da atuação prática dos estudantes. Realização de atendimentos veterinários humanizados no hospital-escola, incluindo consultas, exames laboratoriais e de imagem, combinados com ações educativas sobre posse responsável, nutrição e cuidados pós-cirúrgicos. Abordagem centrada no bem-estar animal e no vínculo humano-animal, assegurando assistência técnica qualificada e acolhimento emocional. Forma profissionais socialmente engajados, fortalecendo a relação universidade-comunidade através da extensão universitária.

Conteúdo programático

Humanização no atendimento veterinário; ética profissional e responsabilidade social; orientação de tratamentos; campanhas de vacinação e prevenção de doenças; educação em posse responsável de animais; orientação nutricional para diferentes espécies; cuidados pós-operatórios e acompanhamento de casos; técnicas de comunicação com tutores; aspectos emocionais na relação humano-animal; elaboração de materiais educativos para a comunidade; avaliação de resultados e impacto social das ações; sistemas de referência e contrarreferência na saúde animal; legislação aplicada à medicina veterinária comunitária; gestão de demandas e recursos em saúde pública veterinária; Interdisciplinaridade no atendimento comunitário; metodologias participativas no trabalho com comunidades; acompanhamento e avaliação continuada dos casos atendidos

Bibliografia Básica

1. Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 v.
2. Birchard, S.J.; Sherding, R.G. Manual Saunders – clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 720 p.
3. Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2 v. St. Louis: Saunders, 2010. 2217 p.

Bibliografia Complementar

- Freire, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 Osório, Andrea. A cidade e os animais: da modernização à posse responsável. Teoria e Sociedade 21.1 (2013): 143-176.
 Caperuci, Keiti; Paiano, Daniela Braga. Direitos dos animais, avanços e perspectivas? Proposta de alteração do código civil e a afetividade com os pets. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade 11 (2025).

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 057	Obstetrícia veterinária	30	15		02	45	8
Pré-Requisitos	MV 041, MV 046, MV 052	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Fisiologia e patologia da gestação, parto e puerpério; diagnóstico e cuidados da gestação; diagnóstico, tratamento e prevenção do aborto; previsão e indução do parto; diagnóstico e tratamento das distocias e neonatologia dos animais domésticos.

Conteúdo programático

Fisiopatologia da reprodução e obstetrícia veterinária; anatomia aplicada à obstetrícia veterinária; fertilização e desenvolvimento embrionário; membranas extraembrionárias; reconhecimento materno da gestação; placentação comparativa; endocrinologia da gestação; diagnóstico da gestação; parto fisiológico; puerpério fisiológico; abordagem a casos obstétricos; distocias maternas: causas e tratamento; distocia fetal; fetotomia e cesariana; puerpério patológico; neonatologia veterinária; atendimento obstétrico a campo

Bibliografia Básica

- 1.Jackson, P.G.G. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 344 p.
- 2.Prestes, N.C.; Landim-Alvarenga, F.C. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 236 p.
- 3.Toniolo, G.H.; Vicente, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 1993. 124 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Allen, W.E. Fertilidade e obstetrícia no cão. São Paulo: Varela, 1995. 197 p.
- 2.Apparício, M.; Vicente, W.R.R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: Medvet, 2015. 480 p.
- 3.Ball, P.J.H.; Peters, A.R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 240 p.
- 4.Grunert, E.; Birgel, E.H. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984. 323 p.
- 5.Grunert, E.; Birgel, E.H.; Vale, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.
- 6.Hafez, E.S.E.; Hafez, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 058	Cirurgia de Equídeos e Grandes Ruminantes	30	30		03	60	8
Pré-Requisitos	MV 041	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Esta disciplina, aborda as principais afecções cirúrgicas que acometem equídeos e grandes ruminantes em seus diferentes sistemas orgânicos. Com enfoque prático, contempla desde a investigação etiológica e compreensão dos mecanismos patogênicos até as técnicas cirúrgicas mais adequadas para cada condição clínica, incluindo avaliação prognóstica. O conteúdo prepara o estudante para atuar no diagnóstico, planejamento terapêutico e resolução de casos que demandam intervenção cirúrgica, sempre com base em evidências científicas e princípios éticos. A disciplina enfatiza a correlação entre teoria e prática, capacitando para tomada de decisões em situações clínicas reais, com atenção às particularidades anatômicas e fisiológicas das espécies de grande porte

Conteúdo programático

Apresentação e introdução à clínica cirúrgica de grandes animais; avaliação pré-cirúrgica do paciente; processos traumáticos e inflamatórios; abordagens clínico-cirúrgicas; infecções: mecanismos de defesa e abordagens clínico-cirúrgicas; afecções da cabeça e pescoço em grandes animais; afecções do sistema digestório em equinos e ruminantes; afecções do sistema respiratório; afecções do sistema; primeiros socorros para equinos com traumatismo agudo; afecções do sistema locomotor: fraturas e doenças ortopédicas do desenvolvimento; afecções do sistema tegumentar; complicações pós-cirúrgicas.

Bibliografia Básica

- Garnero, O. Manual de anestesia e cirurgia de bovinos. 1. ed. Porto Alegre: Tecmed, 2006.
- Hendrickson, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- Turner, A.S.; McIlwraith, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia Complementar

- Auer, J.A.; Stick, J.A. Equine surgery. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2011.
- Adams, S.B.; Fessler, J.F. Atlas of equine surgery. Philadelphia: WB Saunders, 2000.
- Fubini, S.L.; Ducharme, N. Farm animal surgery. 1. ed. Philadelphia: WB Saunders, 2004.
- Wilson, D.; Branson, K.; Kramer, J.; Constantinescu, G.M. Manual of equine field surgery. 1. ed. Philadelphia: Saunders, 2006.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 059	Comunicação Profissional e Mídias Digitais	15	15		01	30	8
Pré-Requisitos	MV 001, MV 015		Correquisitos	NÃO HÁ			

Ementa

Marketing pessoal e profissional, posicionamento digital e aplicações de Inteligências Artificiais. Estratégias de comunicação: ferramentas e técnicas. Dispositivos de práticas comunicacionais e estratégias de midiatização no contexto contemporâneo.

Conteúdo programático

Comunicação Midiática; Marketing e posicionamento digital; Funis de conversão; SEO e SEM: Otimizar sites para mecanismos de busca e campanhas de anúncios pagos; Redes Sociais: Plataformas para construir relacionamento e promover a marca; Estratégias de segmentação e público-alvo; Métricas de desempenho digitais; Mensuração de resultados e relatórios de mídia; Planejamento Comunicacional e Estratégico: Plano de ação; Modelos de Negócio: Explorar e adaptar modelos como Business Model Canvas e Lean Startup; Tendências de Mercado e IA; Explorar ferramentas e plataformas para otimizar processos; Criação de conteúdos, serviços ou modelos de negócios com uso da IA; Negócios na era digital; IA aplicadas em projetos de Medicina Veterinária; Análise de dados e desenvolvimento de estratégias midiáticas; Promoção de conteúdo e marketing digital em redes sociais; Gestão de comunicação e mídias sociais digitais

Bibliografia Básica

Moraes, Felipe. Planejamento de marca no ambiente digital: como construir uma marca forte analisando cerca de 60 pontos da vida da sua empresa e consolidar seu negócio no universo online. São Paulo: DVS Editora, 2020.

Kawasaki, Guy; Fitzpatrick, Peg. A arte das redes sociais: dicas poderosas dos gurus para grandes usuários. São Paulo: Best Business, 2017.

Kotler, Philip; Kartajaya, Hermawan; Setiawan, Iwan. Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar

Gobe, Marc. Branding emocional: o novo paradigma para conquistar e fidelizar clientes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Rezende, Denis Alcides. Inteligência artificial e marketing digital: aplicações para negócios e carreiras. Rio de Janeiro: Brasport, 2023.

Schmidt, Eric; Cohen, Jared. A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios. São Paulo: Zahar, 2013.

Oliveira, Marta Gabriel. Você, eu e os robôs: como se transformar na era da inteligência artificial. São Paulo: Atlas, 2019.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 060	Fisiopatologia da Reprodução	30	15		02	45	8
Pré-Requisitos	MV 028, MV 052			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Aspectos da semiologia do aparelho genital masculino e feminino. Etiologia, sintomas, tratamento e controle das principais doenças que afetam os sistemas reprodutivos. Terapia hormonal aplicada a machos e fêmeas. Exames laboratoriais para diagnóstico de distúrbios reprodutivos.

Conteúdo programático

Semiologia do sistema reprodutivo feminino; ultrassonografia reprodutiva em grandes e pequenos animais; patologias ovarianas e tubárias em animais domésticos; doenças uterinas, cervicais e vulvovaginais; afecções mamárias nas principais espécies; distúrbios reprodutivos de origem genética; terapia hormonal aplicada às espécies domésticas; semiologia do sistema reprodutivo masculino; técnicas de coleta e avaliação seminal; interpretação de espermiogramas; patologias testiculares e de glândulas anexas; doenças penianas e prepuciais

Bibliografia Básica

- 1.Hafez, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- 2.Mies Filho, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial nos animais domésticos. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1988. 2 v.
- 3.Christiansen, J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo: Manole, 1988.

Bibliografia Complementar

- 1.Corrêa, M.N.; Meincke, W.; Lucia, T.; Deschamps, J.C. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: 2001.
- 2.Gonçalves, P.B.D.; Figueiredo, J.R.; Freitas, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- 3.Moura, J.C.A.; Merkt, Hans. A ultrassonografia na reprodução equina. 2. ed. Salvador: Universidade da Bahia, 1996.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 061	Medicina de Animais Selvagens	30	15		02	45	8
Pré-Requisitos	MV 050			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Capacitação do médico veterinário para atuação em instituições de manejo de fauna (zoológicos, criatórios, clínicas, centros de reabilitação e pesquisa), com ênfase no atendimento clínico-cirúrgico de espécies selvagens. Desenvolvimento de competências técnicas baseadas em conhecimentos biológicos, anatômicos e epidemiológicos específicos, visando o diagnóstico, tratamento e manejo das principais enfermidades que acometem animais silvestres em cativeiro e vida livre.

Conteúdo programático

Introdução à medicina de animais selvagens (Mamíferos, Répteis e Aves)

Manejo em cativeiro dos diferentes grupos de animais selvagens; anatomia comparada; semiologia e contenção; anestesia e analgesia; abordagem clínico-cirúrgica das principais afecções em mamíferos, répteis e aves selvagens, com ênfase para as espécies do semiárido. Stress e afecções comportamentais. Zoonoses transmitidas por animais selvagens; legislações ambientais aplicadas; temas atuais em saúde única e conservação. Infraestrutura da cadeia de atendimento de animais selvagens: centros de triagem e de reabilitação criatórios conservacionistas, de pesquisa e comercial, Jardins Zoológicos.

Bibliografia Básica

- 1.Silva-Filho, R.P.; Ruoppolo, V.; Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias, J.L. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2014. 416 p.
- 2.Miller, R.E.; Fowler, M.E. Zoo and wild animal medicine. v. 8. 1. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014.
- 3.Harrison, G.J.; Lightfoot, T. Clinical avian medicine. Palm Beach: Spix Publishing, 2006.

Bibliografia Complementar

- 1.Harrison, G.J.; Harrison, L.R.; Ritchie, B.W. Avian medicine: principles and application. Lake Worth: Wingers, 1994.
- 2.Mader, D.R. Reptile medicine and surgery. 2. ed. St. Louis: Saunders, 2006.
- 3.Quesenberry, K.E.; Carpenter, J.W. Ferrets, rabbits and rodents - clinical medicine and surgery. 2. ed. St. Louis: Saunders, 2004.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 062	Metodologia da Pesquisa Científica	30	00		02	30	8
Pré-Requisitos	MV 012, MV 015			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Construção do conhecimento científico e paradigmas de pesquisa; métodos quantitativos, qualitativos e mistos na veterinária; etapas do projeto de pesquisa: do tema à metodologia; normalização documental (ABNT/NBR 14724, 6023, 10520); técnicas de redação acadêmica e comunicação científica; bases de dados e ferramentas de pesquisa bibliográfica; integridade acadêmica e ferramentas antiplágio; estrutura de artigos científicos e trabalhos de conclusão; formas de divulgação: congressos, periódicos e repositórios

Conteúdo programático

Conhecimento científico e seus tipos: filosófico, religioso, popular e científico; métodos científicos e técnicas de pesquisa; classificações da pesquisa científica; elaboração de resumos e resenhas críticas; preparação e apresentação de seminários; fontes de pesquisa e bases de dados; plágio acadêmico e prevenção; técnicas para elaboração de projetos de pesquisa; componentes do projeto: introdução, justificativa e objetivos; metodologia de pesquisa e embasamento teórico; cronograma, orçamento e referências bibliográficas; tipos de trabalhos científicos: artigos e monografias; estrutura de trabalhos de conclusão de curso; divulgação científica em eventos acadêmicos; aspectos éticos na comunicação científica; normas ABNT para trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

- 1.Köche, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- 2.Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 3.Rudio, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

- 1.Bastos, C.L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- 2.Franco, J. Como elaborar trabalhos acadêmicos: nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
- 3.Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 4.Medeiros, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- 5.Severino, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 063	Zootecnia VI - Pecuária em Comunidades Tradicionais	15	15		01	30	8
Pré-Requisitos	MV 003, MV 008			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Sistemas produtivos pecuários desenvolvidos por comunidades tradicionais e povos originários de Pernambuco (indígenas, quilombolas e ciganos), com enfoque na integração entre seus saberes ancestrais e os princípios zootécnicos contemporâneos. Aborda as práticas de manejo animal, raças crioulas, medicina tradicional veterinária e estratégias de convivência com o semiárido, analisando sua sustentabilidade e resiliência ecológica. Inclui a discussão sobre políticas públicas de desenvolvimento rural adequadas a estes contextos socioculturais, direitos territoriais e segurança alimentar, destacando o papel da pecuária na preservação da identidade cultural desses povos. Desenvolve competências para atuação técnica respeitosa, que valorize os conhecimentos tradicionais enquanto promove inovações zootécnicas adaptadas a estas realidades específicas

Conteúdo programático

Visitas técnicas a comunidades indígenas, quilombolas e ciganas; sistemas tradicionais de produção pecuária e agrícola; técnicas ancestrais de manejo animal na caatinga; interação homem-animal-ambiente nos ecossistemas semiáridos; raças crioulas e conservação de recursos genéticos locais; medicina veterinária tradicional e saberes etnozootécnicos; estratégias adaptativas às variações climáticas da caatinga; segurança alimentar e nutricional nas comunidades; políticas públicas para pecuária tradicional; conflitos socioambientais e regularização fundiária; metodologias participativas de extensão rural.

Bibliografia Básica

- 1.Arantes Neto, A.A. Patrimônio imaterial e referências culturais. Revista Tempo Brasileiro, n. 147, p. 123-128, 2001.
- 2.Silva, Beatriz Barbosa; Gonçalves, Claudio Ubiratan. Agricultura Xukuru e a construção da identidade territorial no sertão de Pernambuco. 2017.
- 3.Silva, Edson. Os índios na história e a história ambiental no semiárido pernambucano, Nordeste do Brasil. Revista Mutirô, v. 11, n. 2, p. 87-104, 2021.

Bibliografia Complementar

- 1.Chayanov, A. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: Silva, J.G.; Sbíke, N. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 2.Bonin, I. Cosmovisão indígena e modelo de desenvolvimento. Jornal Porantim, encarte pedagógico V, jun./jul. 2015. Disponível em: <https://cimi.org.br/cosmovisao-indigena-e-modelo-de-desenvolvimento/>

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 064	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	00		02	30	8
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	MV 062		

Ementa

Elaboração e apresentação de projeto de trabalho de conclusão de curso com temas relativos à pesquisa, extensão ou ensino nas áreas de atuação do profissional de Medicina Veterinária.

Conteúdo programático

Planejamento, organização e desenvolvimento do projeto de TCC; análise das formas de TCC: pesquisa experimental, intervenção, revisão sistemática e outros formatos; aspectos éticos e legais da pesquisa científica com animais e seres humanos; formatos de apresentação: monografia ou artigo científico; elementos estruturais do projeto: capa, folha de rosto e sumário; identificação do projeto: título, autores e instituição; introdução: contextualização e justificativa; objetivos: geral e específicos; referencial teórico: fundamentação conceitual; metodologia: desenho experimental e análise de dados; plano de trabalho: cronograma e recursos necessários; referências bibliográficas: normas técnicas ABNT; apresentação e defesa do projeto.

Bibliografia Básica

1. Andrade, Maria Margarida de; Martins, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.
2. Fernández Collado, Carlos et al. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
3. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 225 p.

Bibliografia Complementar

1. Gil, Antônio Carlos. Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-Tardelli, Lilia Santos (Org.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.
3. Diniz, A. Medicina veterinária de sucesso. 1. ed. Rio de Janeiro: Girafas, 2022.

9º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 065	Estágio Supervisionado de Formação em Serviço	00	420		14	420	9
Pré-Requisitos	MV 040, MV 043, MV 044, MV 045, MV 049, MV 051, MV 057, MV 058, MV 061			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Esta disciplina proporciona ao estudante imersão prática nas diversas áreas da Medicina Veterinária, integrando conhecimento teórico e realidade profissional. O estágio abrange três eixos fundamentais: atendimento clínico-hospitalar, diagnóstico laboratorial e manejo de espécies de interesse econômico. Na rotina hospitalar, o aluno participa ativamente do fluxo de atendimento, desde a triagem até a execução de procedimentos terapêuticos, desenvolvendo habilidades de diagnóstico clínico e cirúrgico sob supervisão direta. Nos laboratórios de apoio, vivencia as técnicas de patologia clínica, diagnóstico por imagem e microbiologia, aprendendo a interpretar resultados e compreendendo os protocolos de controle de qualidade. No manejo de animais de produção, aplica conhecimentos em sanidade, nutrição e reprodução, adaptados às condições regionais. Paralelamente, identifica situações-problema reais e discute soluções com supervisores.

Conteúdo programático

Atendimento clínico supervisionado em pequenos, grandes animais e animais selvagens; participação em procedimentos cirúrgicos; rotinas de laboratórios de patologia e patologia clínica; triagem e priorização de casos clínicos; elaboração de históricos clínicos completos; preparação e monitoramento de pacientes cirúrgicos; coleta e interpretação de exames laboratoriais; participação em discussões de casos clínicos; plantões supervisionados no hospital veterinário; visitas técnicas a propriedades rurais; elaboração de relatórios técnicos.

Bibliografia Básica

- 1.Bianchi, Anna Cecília de Moraes; Alvarenga, Marina; Bianchi, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p.
- 2.Freitas, Deisi Sangoi; Giordani, Estela Maris; Corrêa, Guilherme. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: UFSM, 2007. 157 p.
- 3.Martins, Sergio Pinto. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 121 p.

Bibliografia Complementar

- 1.Ettinger, Stephen J.; Feldman, Edward C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 v.
- 2.Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462 p.
- 3.Blood, D.C.; Radostits, O.M.; Arundel, J.H. Clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1121 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
MV 066	Tecnologias Aplicadas à Reprodução	30	15		02	45	9
Pré-Requisitos	MV 052	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estudo integrado das biotécnicas reprodutivas convencionais e avançadas aplicadas à produção animal, com ênfase nos aspectos técnicos, fisiológicos e econômicos. Aborda desde técnicas consolidadas como inseminação artificial e transferência de embriões até tecnologias inovadoras como clonagem por transferência nuclear, produção in vitro de embriões e uso de organismos geneticamente modificados (OGMs) na pecuária. Inclui análise crítica da aplicabilidade, eficiência e limitações de cada técnica, considerando fatores como custo-benefício, bem-estar animal e impacto produtivo. Discute ainda os princípios moleculares da transgenia animal e técnicas de edição gênica (CRISPR/Cas9), além dos protocolos de biossegurança para OGMs.

Conteúdo programático

Fundamentos das biotécnicas reprodutivas aplicadas; inseminação artificial convencional e IATF; transferência de embriões in vivo e in vitro; produção in vitro de embriões (PIVE); técnicas de criopreservação seminal e embrionária; clonagem animal por transferência nuclear; sexagem de gametas e embriões; sincronização de ciclos estrais e ovulação; diagnóstico precoce de gestação; organismos geneticamente modificados na reprodução; técnicas de transgenia animal; edição gênica (CRISPR/Cas9) em reprodução; protocolos de biossegurança para OGMs; análise de custo-benefício das técnicas; aspectos de bem-estar animal aplicado; legislação e ética em biotecnologia reprodutiva; controle de qualidade em laboratórios; tendências tecnológicas na reprodução animal

Bibliografia Básica

- 1.Hafez, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- 2.Mies Filho, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial nos animais domésticos. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1988. 2 v.
- 3.Christiansen, J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo: Manole, 1988.

Bibliografia Complementar

- 1.Gonçalves, P.B.D.; Figueiredo, J.R.; Freitas, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução. 1. ed. São Paulo: Varela, 2001. 340 p.
- 2.Gordon, I.R. Reproductive technologies in farm animals. Wallingford: CABI Publishing, 2004. 332 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 067	Ornitopatologia	30	00		02	30	9
Pré-Requisitos	MV 033, MV 034, MV 035		Correquisitos	NÃO HÁ			

Ementa

A disciplina aborda as principais doenças em aves de produção comercial, incluindo enfermidades infecciosas, parasitárias, distúrbios nutricionais, metabólicos, genéticos e de manejo. Para cada patologia, são estudados etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção. Integra noções de anatomia e fisiologia aviária aplicadas ao diagnóstico, com treinamento prático em necropsia e eutanásia humanitária. Enfatiza a relação entre imunologia, microbiologia e manejo no controle das doenças, preparando o aluno para a atuação clínica e sanitária com base científica e foco em sustentabilidade na produção avícola.

Conteúdo programático

Doenças Bacterianas: colibacilose; pasteurelose; coriza infecciosa; micoplasmose (DRC, sinovite, sinusite); clostrídios (botulismo, enterite ulcerativa, necrótica, dermatite gangrenosa); estafilococose; campilobacteriose; salmoneloses (pulorose, tifo, paratifio)
 Doenças Virais: newcastle; gumboro; bronquite infecciosa; encefalomielite; boubá; adenoviroses (queda de postura/EDS-76); influenza; reoviroses (má-absorção, artrite); laringotraqueite; Marek; leucose; retículoendoteliose; pneumoviroses (cabeça inchada); anemia infecciosa

Doenças Fúngicas: aspergilose; candidíase; micotoxicoses

Doenças Parasitárias: protozoários (coccidiose, histomoníase, criptosporidiose); endoparasitas (nematóides, cestóides); ectoparasitas (insetos, ácaros, carrapatos)

Distúrbios Diversos: síndrome ascítica; doenças ósseas (raquitismo, osteomalácia); encefalomalácia; diátese exsudativa; distrofia muscular; perose; canibalismo

Práticas: anatomia e fisiologia aviária; técnicas de coleta e necropsia; metodologia de eutanásia

Bibliografia Básica

1. Andreatti Filho, R.L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. 314 p.
2. Berchieri Júnior, A.; Silva, E.N.; Di Fabio, J.; Sesti, L.; Zuanaze, M.A.F. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: Fundação Apinco, 2009. 1104 p.
3. Berchieri Júnior, A.; Macari, M. Doenças das aves. Campinas: Fundação Apinco, 2000. 505 p.

Bibliografia Complementar

1. Avian Diseases <https://www.aaapjournals.info/loi/avian-diseases>
2. Avian Pathology <https://www.tandfonline.com/toc/cavp20/current>
3. Indústria Avícola <https://www.industriaavicola.net>

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 068	Clínica Médica e Cirúrgica de Ovinos e Caprinos	30	30		03	60	9
Pré-Requisitos	MV 033, MV 055			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo clínico e terapia das afecções orgânicas dos pequenos ruminantes domésticos. Semiologia especial dos ruminantes e terapêutica Especial. Afecções sistema: digestivo, urinário, circulatório, respiratório, nervoso, locomotor, mamário, linfático; Principais afecções da pele e anexos; Principais afecções de origem metabólica; Principais afecções dos recém-nascidos. Capacitar os alunos do Curso de Medicina Veterinária a realizar o exame clínico, diagnóstico, instituir terapia e elaborar um prognóstico das mais diferentes afecções de atuação médica (medicina interna) que acometem os ruminantes domésticos (ovinos e caprinos).

Conteúdo programático

Semiologia de pequenos ruminantes; exame clínico; afecções bucais e esofágicas; distúrbios de rúmen, retículo e omaso; doenças abomasais; enteropatias; avaliação mamária; mastites e telites; patologias umbilicais; asfixia neonatal; deficiência de imunidade passiva; dermatites; fotossensibilização; neoplasias; papilomatoses; nefropatias e cistites; hematúria enzoótica; urolitíase; leucose bovina; endocardites e valvulopatias; pericardite; flebite; doenças de vias aéreas superiores; broncopneumonias; doenças pleurais; distúrbios locomotores em bovinos; distúrbios locomotores em pequenos ruminantes; hipocalcemia e síndrome do decúbito; cetose e toxemia gestacional; doenças carenciais; afecções do SNC; neuropatias periféricas

Bibliografia Básica

- 1.Bradford, P.S. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.
- 2.Radostits, O.M. et al. Clínica veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 3.Riet-Correa, F. et al. Doenças de ruminantes e equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007.

Bibliografia Complementar

- 1.Dirksen, G. et al. Rosenberger: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- 2.Divers, T.J.; Peek, S. Rebhun's diseases of dairy cattle. 2. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2008.
- 3.Andrews, A.H. et al. Medicina de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 069	Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária	30	00		02	30	9
Pré-Requisitos		NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ	

Ementa

Aborda os princípios essenciais da administração, incluindo as funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle) e sua aplicação no contexto das organizações veterinárias. Analisa o ambiente externo (mercado, legislação, concorrência) e interno (recursos, estrutura) que influenciam a gestão de clínicas, hospitais e empreendimentos veterinários. Explora as principais teorias do empreendedorismo, com ênfase na criação e gestão de negócios na área veterinária. Desenvolve competências para formulação de planos de negócios e estratégias administrativas específicas para o setor, integrando conhecimentos de gestão com as particularidades do mercado de serviços veterinários.

Conteúdo programático

Gestão aplicada à medicina veterinária; funções administrativas em serviços veterinários; análise de ambientes externo e interno; planejamento estratégico para organizações veterinárias; empreendedorismo no setor animal; desenvolvimento de negócios veterinários; elaboração de planos de negócios; estratégias de gestão para clínicas e hospitais; tendências e mercado pet; aspectos legais e éticos; gestão de recursos e estrutura organizacional; controle e avaliação de resultados; marketing e relacionamento com clientes; gestão financeira específica; inovação e competitividade no setor

Bibliografia Básica

- 1.Bateman, S.T.; Snell, S.A. Administração: o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2006.
- 2.Maximiano, A.C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- 3.Dornelas, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 4.Batalha, M.O. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 1.

Bibliografia Complementar

- 1.Daft, R.L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 704 p.
- 2.Sobral, F.; Peci, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2008. 591 p.
- 3.Dolabela, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 419 p.
- Julien, P.-A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. 360 p.

4.Melo Neto, F.P.; Froes, C. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 280 p.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
MV 070	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	00		02	30	9
Pré-Requisitos	MV 064, MV 062			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Desenvolvimento, finalização e defesa de um trabalho acadêmico-científico, sob orientação docente, nas modalidades de investigação científica, extensão universitária, pesquisa-ação ou revisão sistemática da literatura, abordando temas relevantes à Medicina Veterinária. O trabalho deverá demonstrar domínio metodológico, rigor científico e contribuição para a área, culminando na apresentação e defesa perante banca examinadora.

Conteúdo programático

Aspectos éticos e legais em pesquisas com humanos e animais; Métodos de pesquisa aplicados à Medicina Veterinária; Análise e interpretação de dados científicos; Normas ABNT e formatação de trabalhos acadêmicos; Redação científica e elaboração de referências; Preparação de monografia ou artigo científico; Técnicas de apresentação e defesa do trabalho; Postura profissional e uso de recursos audiovisuais; Publicação e divulgação científica dos resultados; Finalização e apresentação do trabalho de conclusão de curso;

Bibliografia Básica

- 1.Andrade, M.M.; Martins, J.A.A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155p.
- 2.Fernández Collado, C. et al. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p.
- 3.Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 225p.

Bibliografia Complementar

- 1.Diniz, A. Medicina veterinária de sucesso. 1.ed. Rio de Janeiro: Girafas, 2022.
- 2.Diniz, A. Medicina veterinária rica. 1.ed. Rio de Janeiro: Girafas, 2022.
- 3.Gil, A.C. Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 4.Machado, A.R.; Lousada, E.; Abreu-Tardelli, L.S. (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- 5Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- 6.Pádua, E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 12.ed. Campinas: Papirus, 2006. 124p

10º PERÍODO

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(X)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

(x)	Obrigatório	()	Eletivo
-------	-------------	-----	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
MV 071	Estágio Curricular Obrigatório		420		14	420	10
Pré-Requisitos	MV 001 à MV 070	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estágio supervisionado em instituições públicas ou privadas externas ao campus, onde o estudante poderá escolher a área de atuação conforme seu interesse profissional. O estágio visa proporcionar vivência prática em diferentes contextos da Medicina Veterinária, complementando a formação acadêmica com experiências reais do mercado de trabalho.

Conteúdo programático

Planejamento e seleção da área de atuação e instituição de estágio; Elaboração do plano de atividades e cronograma individual; Conhecimento das normas e regulamentos do estágio curricular; Assinatura do termo de compromisso tripartite; Imersão nas rotinas operacionais da instituição escolhida; Aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos; Participação ativa nas atividades diárias do setor; Registro sistemático das atividades desenvolvidas; Reuniões periódicas de acompanhamento com supervisor acadêmico; Orientações técnicas com o profissional responsável no local; Discussão crítica de casos e situações vivenciadas; Elaboração de relatórios parciais das atividades; Preparação do trabalho final de síntese; Processo de autoavaliação contínua; Seleção e discussão de casos relevantes; Entrega do relatório final

Bibliografia Básica

Todas as referências dos componentes curriculares do curso

Bibliografia Complementar

Todas as referências dos componentes curriculares do curso

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
		30	0				
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

A disciplina de LIBRAS tem como objetivo oferecer aos estudantes de Medicina Veterinária uma formação inclusiva e acessível, abordando aspectos teóricos e práticos essenciais para a comunicação com pessoas surdas. Os conteúdos incluem a legislação referente à acessibilidade linguística, a evolução histórica da LIBRAS e da educação bilíngue para surdos, os princípios da inclusão social, a cultura surda e suas particularidades, além de noções de linguística aplicada à LIBRAS. A disciplina também visa desenvolver competências básicas de comunicação nessa língua, capacitando os futuros médicos veterinários para uma interação respeitosa e eficaz com pacientes e clientes surdos, em conformidade com os preceitos da acessibilidade e dos direitos humanos.

Conteúdo programático

Deficiência auditiva e surdez: conceito e classificação, caracterização dos tipos de perda auditiva, processos educacionais para pessoas surdas, histórico da educação de surdos no contexto mundial e brasileiro, filosofias educacionais aplicadas, fundamentação legal e direitos; Estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos; Educação bilíngue para surdos: relações entre LIBRAS e português no processo de ensino-aprendizagem; Prática comunicativa em LIBRAS: sinal pessoal, vocabulário básico, expressão facial e corporal, apresentações e cumprimentos, formas de saudação, sistema numérico, marcação temporal, identificação de cores, denominação de seres e objetos, meios de transporte e elementos da natureza.

Bibliografia Básica

1. Moura, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter/FAPESP, 2000.
2. Orlandi, Eni Pulcinelli. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1998.
3. Bornave, Juan E. Dias. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar

1. Brasil. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. I.
2. Brasil. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria de Educação Especial. A educação dos surdos. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. II.
3. Brasil. Ministério da Educação e dos Desportos. Secretaria de Educação Especial. A Língua Brasileira de Sinais. Giuseppe Rinaldi (Org.). Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. II.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

() Obrigatório	(x) Eletivo
-----------------	---------------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
		30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

A disciplina de Acupuntura Veterinária aborda os mecanismos fisiológicos envolvidos na terapia por acupuntura, explorando sua aplicação em animais domésticos e selvagens. O conteúdo inclui o estudo detalhado dos pontos e canais energéticos, bem como as técnicas e métodos utilizados para tratamento, com ênfase nas bases científicas que sustentam sua eficácia. São trabalhados os princípios fundamentais da Medicina Tradicional Chinesa, como Yin e Yang, a Teoria dos Cinco Elementos e a relação entre os sistemas Zang Fu. Além disso, a disciplina discute as principais indicações terapêuticas animais, capacitando o aluno a integrar essa abordagem complementar à prática clínica veterinária convencional.

Conteúdo programático

Fundamentos da acupuntura veterinária: princípios fisiológicos e mecanismos de ação. Estudo dos meridianos e pontos de acupuntura em diferentes espécies animais. Técnicas de aplicação e protocolos terapêuticos em animais domésticos e selvagens. Bases da Medicina Tradicional Chinesa aplicada à veterinária: Teoria Yin-Yang, Cinco Elementos e sistema Zang Fu. Integração entre acupuntura e medicina veterinária convencional. Indicações clínicas, contraindicações e limites terapêuticos. Avaliação de resultados e acompanhamento de casos. Aspectos legais e éticos da prática de acupuntura veterinária.

Bibliografia Básica

- 1.Drahmpael, D. & Zohmann, A. Acupuntura no cão e gato. São Paulo: Roca, 1997.
- 2.Rubin, M. Manual de Acupuntura Veterinária. 1.ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda., 1983.
- 3.Scognamillo-Szabó, M.V.R.; Bechara, G.H. Acupuntura: Bases Científicas e Aplicações. Ciência Rural, v.13, n.6, Santa Maria, novembro-dezembro 2001.

Bibliografia Complementar

- 1.Cunningham, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Hematologia Veterinária	30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo dos elementos sanguíneos (eritrócitos, leucócitos e plaquetas), suas funções fisiológicas e as principais alterações patológicas em animais. Diagnóstico laboratorial de anemias, leucemias e distúrbios da coagulação, e interpretação clínica do hemograma. Medicina transfusional veterinária, contemplando tipagem sanguínea, técnicas de coleta e armazenamento de hemocomponentes, protocolos transfusionais e gestão de bancos de sangue animais. Reconhecimento e manejo de reações transfusionais. O objetivo é capacitar o aluno para atuar no diagnóstico hematológico e terapia transfusional, seguindo as diretrizes atuais da medicina veterinária, com base em evidências científicas consolidadas na área.

Conteúdo programático

Estudo dos elementos sanguíneos e suas funções. Técnicas de coleta e análise hematológica. Interpretação de hemogramas em diversas espécies. Doenças eritrocitárias (anemias, policitemias), leucocitárias (leucopenias, leucocitoses) e plaquetárias. Distúrbios da coagulação e imunologia hematológica. Medicina transfusional: tipagem, compatibilidade, reações e bancos de sangue. Coleta, processamento e armazenamento de hemocomponentes. Protocolos transfusionais e monitoramento pós-transfusão. Testes laboratoriais complementares em hematologia veterinária.

Bibliografia Básica

1. Meyer, D.J.; Coles, E.H.; Rich, L.J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 2003.
2. Rebar, A.H.; Feldman, B.F. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003.
3. Thrall, A.M. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

- Garcia-Navarro, C.E.K.; Pachaly, R. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 2005.
- Kerr, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- Motta, Valter. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2009.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Tópicos em Reprodução de Cães e Gatos	30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Aspectos especiais da clínica reprodutiva dos cães e gatos envolvendo particularidades na abordagem diagnóstica das causas de subfertilidade e infertilidade. Orientação sobre as estratégias objetivando a melhoria dos índices reprodutivos nessas espécies. Biotécnicas aplicadas à reprodução dos carnívoros domésticos.

Conteúdo programático

Fisiologia reprodutiva aplicada de cães e gatos, incluindo particularidades do ciclo estral e espermatogênese. Abordagem diagnóstica das principais causas de subfertilidade e infertilidade em machos e fêmeas. Métodos de avaliação andrológica (espermograma, testes funcionais e exames complementares). Diagnóstico e manejo de distúrbios endócrinos e uterinos (piometra, hiperplasias endometriais). Estratégias para melhorar índices reprodutivos: seleção genética, manejo nutricional e controle do estresse. Biotécnicas aplicadas: inseminação artificial, criopreservação seminal, sincronização de cios e indução da ovulação. Diagnóstico precoce de gestação e monitoramento fetal. Manejo reprodutivo de fêmeas idosas e animais com histórico de falhas reprodutivas. Aspectos éticos e legais da reprodução assistida em pequenos animais.

Bibliografia Básica

- 1.Hafez, E.S.E. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole, 2004.
- 2.Luz, M.R.; Silva, A.R. Reprodução de cães. São Paulo: Manole Saúde, 2019.
- 3.Nelson, R.W.; Couto, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

- 1.Gonçalves, P.B.D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.
- 2.Jericó, M.M.; Neto, J.P.A.; Kogika, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
- 3.Reece, W.O.; Dukes, H.H. Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Criação de Cães e Gatos	30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Aspectos técnicos, mercadológicos e de bem-estar animal envolvidos na criação de cães e gatos. Estudo do mercado pet e suas oportunidades de negócio, com ênfase nos aspectos zootécnicos da cinofilia e felinofilia, incluindo o papel das entidades de registro genealógico. Princípios do manejo nutricional específico para cada fase de vida, os protocolos reprodutivos e sanitários adequados, e as técnicas de comportamento e adestramento aplicáveis a cães (incluindo cães de trabalho como cães-guia, de pastoreio, farejadores e de guarda), e atenção especial às particularidades do comportamento felino. Planejamento de instalações que atendam aos requisitos de ambiência e bem-estar animal, além de abordar projetos extensionistas que integram a criação comercial de cães e gatos.

Conteúdo programático

Mercado pet brasileiro e perspectivas de negócio na criação de cães e gatos. Fundamentos de cinofilia e felinofilia: raças, padrões e entidades de registro genealógico. Manejo nutricional específico por fase de vida e categoria animal. Protocolos reprodutivos aplicados à criação comercial. Controle sanitário e prevenção de doenças em criatórios. Etiologia aplicada: comportamento natural e técnicas de adestramento para cães (incluindo cães-guia, pastoreio, farejo e guarda) e gatos. Seleção genética e melhoramento animal. Planejamento de instalações: requisitos de espaço, ambiência e enriquecimento ambiental. Legislação e bem-estar animal na criação comercial. Projetos extensionistas e interação com a comunidade. Gestão econômica de criatórios comerciais.

Bibliografia Básica

1. Beaver, B.V. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001.
2. Beaver, B.V. Comportamento felino: um guia para veterinários. 2.ed. Roca, 2005.
3. Broom, D.M.; Fraser, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Costa, E.V.G.; Fonsêca, V.F.C. Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso. Areia: UFPB/CCA, 2016.
2. Teixeira, E.S. Princípios básicos para a criação de cães. São Paulo: Nobel, 2000.
3. Oliveira, K.S. et al. Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos. Goiânia: Dedicatória, 2019.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Doenças Carentiais e Metabólicas em Ruminantes	45	15		03	60	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Principais distúrbios metabólico-nutricionais que acometem ruminantes domésticos, com enfoque nas causas, mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, tratamento e estratégias de prevenção. Principais síndromes carentiais de minerais e vitaminas, distúrbios do metabolismo energético e proteico, além dos desequilíbrios hidroelectrolíticos e ácido-básicos. Discussão sobre os fatores de risco associados aos sistemas de produção, permitindo ao aluno desenvolver habilidades para o diagnóstico precoce, intervenção terapêutica adequada e elaboração de programas preventivos personalizados para cada realidade zootécnica.

Conteúdo programático

Estudo das principais doenças metabólicas em ruminantes, incluindo polioencéfalomalácia, cetose e toxemia da gestação. Avaliação dos distúrbios ruminais e sistêmicos: acidose láctica, desbalanços na metabolização da amônia e urolitíase. Análise das deficiências e excessos minerais (macro e microminerais) e intoxicações por metais pesados. Metabolismo e importância clínica das vitaminas hidro e lipossolúveis. Aplicação prática de aditivos alimentares e protocolos de suplementação mineral.

Diagnóstico de acidose, cetose e desordens por amônia; técnicas analíticas para quantificação mineral (ICP-OES e espectrometria de absorção atômica); avaliação bioquímica automatizada (perfis metabólicos e enzimáticos); e análise endócrina por eletroquimioluminescência.

Bibliografia Básica

- 1.González, F.H.D.; Barcellos, J.O.; Ospina, H.; Ribeiro, L.A.O. Perfil metabólico em ruminantes: seu uso em nutrição e doenças nutricionais. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- 2.Suttle, N.F. The mineral nutrition of livestock. 4.ed. Wallingford: CABI Publishing, 2010.
- 3.Tokarnia, C.H.; Peixoto, P.V.; Barbosa, J.D.; Brito, M.F.; Döbereiner, J. Deficiências minerais em animais de produção. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010.

Bibliografia Complementar

- 1.González, F.H.D.; Silva, S.C. Minerais e vitaminas no metabolismo animal. Porto Alegre: UFRGS, 2019.
- 2.González, F.H.; Sonaglio, F. Distúrbios do potássio, sódio e cloro. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

3.González, F.H.D.; Silva, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Clínica das Intoxicações e Plantas Tóxicas	30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Estudo integrado das principais plantas tóxicas de interesse veterinário, contemplando sua biologia, classificação botânica e distribuição geográfica em ambientes rurais e urbanos. Técnicas de coleta, preparo e identificação botânica de espécies vegetais toxigênicas, com ênfase nas características morfológicas diagnósticas. Mecanismos de toxicidade, aspectos fisiopatológicos e manifestações clínicas das principais intoxicações vegetais em animais domésticos. Procedimentos diagnósticos (clínicos, epidemiológicos e laboratoriais), medidas terapêuticas específicas e protocolos de prevenção e controle. Correlação entre os achados clínicos, as lesões macro e microscópicas características e os métodos de confirmação diagnóstica. Atendimento de emergências toxicológicas e elaboração de programas preventivos adaptados a diferentes sistemas de produção animal.

Conteúdo programático

Estudo das principais plantas tóxicas para animais, abordando identificação botânica, distribuição geográfica e características morfológicas. Técnicas de coleta e preparo de amostras vegetais. Mecanismos de toxicidade, fisiopatologia e manifestações clínicas nas diferentes espécies animais. Métodos diagnósticos integrando dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Protocolos terapêuticos específicos e medidas preventivas adaptadas aos sistemas de produção. Análise de lesões macroscópicas e microscópicas.

Bibliografia Básica

- 1.Tokarnia, C.H. et al. Plantas tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.
- 2.Matos, F.J.A. et al. Plantas tóxicas: estudo da fitotoxicologia química de plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011.
- 3.Simões, C.M.O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Bibliografia Complementar

- 1.Souza, V.C.; Lorenzi, J. Botânica sistemática. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2005.
- 2.Spinosa, H.S.; Górnjak, S.L.; Bernardi, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

3.Lorenzi, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4.ed. São Paulo: Plantarum, 2008.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
		30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ	Correquisitos			NÃO HÁ		

Ementa

Estudo das plantas medicinais e aromáticas com aplicação em medicina veterinária, integrando conhecimentos de botânica, fitoquímica e farmacologia. Importância econômica e social do uso de plantas medicinais na saúde animal, contextualizando sua evolução histórica e tradição de uso. Princípios ativos vegetais, mecanismos de ação terapêutica e principais espécies de interesse veterinário, tanto silvestres quanto cultivadas.

Aspectos agronômicos do cultivo, exigências edafoclimáticas, técnicas de manejo sustentável e métodos de extrativismo racional. Correlação entre composição química e aplicações terapêuticas, identificação botânica, seleção de espécies por propriedades farmacológicas, preparação básica de fitoterápicos e prescrição racional como terapia complementar.

Conteúdo programático

Estudo histórico e científico da fitoterapia veterinária. Identificação de plantas medicinais e aromáticas relevantes para animais. Composição química, mecanismos de ação e toxicidade de princípios ativos vegetais. Espécies medicinais nativas e cultivadas com eficácia comprovada em veterinária. Requisitos de solo e clima para cultivo sustentável. Técnicas de propagação, colheita e processamento de plantas. Métodos de preparo de fitoterápicos básicos. Controle de qualidade e padronização de matérias-primas vegetais. Interações entre fitoterápicos e medicamentos convencionais. Protocolos terapêuticos para diferentes espécies animais. Aspectos legais do uso de fitoterápicos na medicina veterinária. Avaliação crítica de estudos sobre eficácia e segurança. Desenvolvimento de formulações para problemas dermatológicos, digestivos e imunológicos.

Bibliografia Básica

- 1.Almassy Jr, A. et al. Folhas de chá: plantas medicinais na terapêutica humana. Viçosa: UFV, 2005.
- 2.Anvisa. Carrara, D. Possangaba: o pensamento médico popular. Maricá: Soft Editora, 1995.
- 3.Araujo, A.M.M. Das ervas medicinais à fitoterapia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar

- 1.Correia Junior, C. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
 2.Di Stasi, L.C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1995.
 3.Farmacopeia Brasileira. 3.ed. São Paulo: Andrei, 1977.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEX			
	Células-Tronco e Terapia Celular	30	00		02	30	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

A disciplina aborda o estudo aprofundado dos diferentes tipos de células-tronco (embrionárias, adultas e pluripotentes induzidas), suas propriedades biológicas e potenciais aplicações terapêuticas. Serão examinados os mecanismos moleculares que regulam a autorrenovação e diferenciação celular, com ênfase nas estratégias de manipulação in vitro para fins terapêuticos.

Conteúdo programático

Fundamentos biológicos das células-tronco: classificação, propriedades (plasticidade, autorrenovação e diferenciação) e nichos celulares. Tipos celulares: embrionárias (ESC), adultas (mesenquimais e hematopoiéticas) e pluripotentes induzidas (iPSC). Técnicas laboratoriais: isolamento, caracterização, cultura, expansão, diferenciação dirigida e criopreservação. Aplicações veterinárias: medicina regenerativa (lesões musculoesqueléticas, cardiologia, neurologia e dermatologia). Aspectos regulatórios: legislação nacional e internacional, boas práticas e ética em pesquisa. Técnicas avançadas: engenharia tecidual, scaffolds e terapias combinadas. Pesquisa translacional: análise crítica de literatura e desenvolvimento de projetos experimentais.

Bibliografia Básica

- 1.Junqueira, L.C.U.; Carneiro, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 2.Lodish, H.F. Molecular cell biology. 4.ed. New York: W.H. Freeman, 2000.
 3.Baizabal, J.M.; Covarrubias, L. The embryonic midbrain directs neuronal specification of embryonic stem cells at early stages of differentiation. Developmental Biology, v.325, p.49-59, 2009.

Bibliografia Complementar

- 1.Delgado-Morales, R. Stem cell genetics for biomedical research. 1.ed. Switzerland: Springer, 2018.
 2.Trounson, A.O. The derivation and potential use of human embryonic stem cells. Reproduction, Fertility and Development, v.13, n.7-8, p.523-532, 2001.
 3.Turksen, K. Stem cell niche: methods and protocols. 2.ed. New York: Springer, 2019.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEx			
	Bioterismo	30	00		02	30	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Princípios científicos e éticos do uso de animais em pesquisa, biologia, comportamento e medicina de animais de laboratório. Manutenção de colônias experimentais, manejo adequado, controle sanitário, nutrição especializada e monitoramento do bem-estar animal,. Técnicas de alojamento, identificação de estresse animal e prevenção de zoonoses em biotérios, seguindo os princípios das 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).

Conteúdo programático

Ética e legislação em pesquisa animal; Bem-estar animal e normas internacionais; Biologia e comportamento de animais de laboratório; Medicina veterinária em laboratório; Controle sanitário em biotérios; Nutrição para animais de laboratório; Manejo e alojamento de animais experimentais; Identificação e monitoramento de estresse; Prevenção de zoonoses em biotérios; Princípios das 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição); Métodos alternativos à experimentação animal; Gestão de colônias experimentais e genética; Estrutura e operação de biotérios; Legislação e comitês de ética (CEUA); Avaliação de bem-estar animal em pesquisa; Eutanásia e descarte adequado; Formação profissional em bioterismo; Biossegurança e riscos ocupacionais; Registro e documentação em bioterismo; Ética e responsabilidade na pesquisa animal.

Bibliografia Básica

- 1.Andersen, M. L. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. 1.ed. São Paulo: UNIFESP, 2004.
 2.Altman, N. H. Handbook of laboratory animal science. 1.ed. Cleveland: CRC, 1974.
 3.Feijó, A. G. S.; Braga, L. M. G. M.; Pitrez, P. M. C. Animais na pesquisa e no ensino: aspectos éticos e técnicos. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

Bibliografia Complementar

- 1.Andrade, A.; Pinto, S. C.; Oliveira, R. S. Animais de laboratório: criação e experimentação.
1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- 2.Bizawu, S. K. O direito dos animais na contemporaneidade: proteção e bem-estar animal.
1.ed. Curitiba: Instituto Memória, 2015.
- 3.Lapchik, V. B. V.; Mattaraia, V. G. M.; Ko, G. M. Cuidados e manejo de animais de laboratório. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Programa de Componente Curricular

Tipo de Componente

(x)	Disciplina	()	Estágio
()	Atividade Complementar	()	Módulo
()	Trabalho de Graduação	()	Ação Curricular de Extensão

Status do Componente

()	Obrigatório	(x)	Eletivo
-----	-------------	-------	---------

Dados do Componente

Código	Nome	Carga Horária			Créditos	CH Total	Período
		Teó.	Prát.	ACEEx			
	Odontologia Veterinária	30	15		02	45	
Pré-Requisitos	NÃO HÁ			Correquisitos	NÃO HÁ		

Ementa

Princípios da odontologia veterinária, incluindo anestesia específica para procedimentos odontológicos, exame clínico detalhado da cavidade oral e técnicas de tratamento. Anatomia e fisiologia oral, métodos de diagnóstico por imagem como radiologia odontológica, além das principais especialidades como periodontia, endodontia e cirurgia dentária. Diagnóstico e manejo de doenças orais, incluindo enfermidades infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães e gatos, com ênfase em suas manifestações bucais. Aspectos específicos da odontologia aplicada a animais exóticos e selvagens, adaptando técnicas convencionais para essas espécies.

Conteúdo programático

Anestesia e analgesia em procedimentos odontológicos veterinários; Exame clínico odontológico; Anatomia e fisiologia comparada da cavidade oral; inspeção e palpação da cavidade oral; Radiologia intraoral e extraoral; Doenças periodontais: diagnóstico, tratamento e prevenção; Terapêutica endodôntica; Técnicas cirúrgicas odontológicas e de cavidade oral; Patologias orais comuns em pequenos animais; Doenças infecciosas com manifestações orais; Parasitoses com envolvimento da cavidade bucal; Diagnóstico diferencial de neoplasias orais em cães e gatos; Odontologia preventiva e restauradora em pets; Técnicas odontológicas adaptadas para animais exóticos; Odontologia de animais selvagens e de zoológico; Emergências odontológicas; Controle da dor pós-operatória em procedimentos odontológicos; Protocolos de higiene oral e profilaxia dentária veterinária; Utilização de equipamentos odontológicos específicos em veterinária; Interpretação de exames complementares em odontologia veterinária

Bibliografia Básica

- 1.Gioso, M. Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais. 1.ed. Barueri: Manole, 2007.
- 2.Mitchell. Odontologia de pequenos animais. 1.ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 3.Gorrel, C. Odontologia em pequenos animais. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

- Roza, M. R. Odontologia em pequenos animais. 1.ed. Rio de Janeiro: LF Livros, 2004.
Birchard, S. J.; Sherding, R. G. Clínica de pequenos animais. 1.ed. São Paulo: Roca, 2008.
Done, S. H.; Goody, P. C.; Evans, S. A.; Stickland, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.